

LUXO SEM COMPROMISSO

Robb Report

Brasil

BEST
OF THE
BEST



ISSN 2176-8234
9 772176 823004
EDIÇÃO 23
R\$ 50



Dê um BTG nos seus investimentos.



Flávio Augusto
Empresário e Cliente BTG

Tenha acesso às principais análises e conteúdos exclusivos para apoiar suas decisões.

Ter o BTG Pactual como parceiro significa ter produtos e serviços de excelência e a solidez de um Banco com 40 anos de conhecimento, sempre pensando nas melhores soluções para você.



Abra sua
conta.

Dê um BTG na sua vida.
btgpactual.com



O RANGE ROVER AVANT GARD

RANGE ROVER
VELAR



No trânsito, escolha a vida!



SÃO PAULO
SURF CLUB

O CLUBE DE SURF
EXCLUSIVO COM
A EXCELÊNCIA JHSF.

CLUBE DE SURF EXCLUSIVO PARA MEMBROS
COMPLETA ESTRUTURA DE SURF, REUNINDO ESPORTE, LAZER E GASTRONOMIA.

- QUADRAS DE TÊNIS COBERTAS E DESCOBERTA E QUADRAS DE BEACH TENNIS
- QUADRA DE SQUASH, PICKLEBALL E POLIESPORTIVA
- SURF CLUBHOUSE COM BAR E RESTAURANTE
- ACADEMIA COMPLETA DE ÚLTIMA GERAÇÃO
- PISCINA SEMIOLÍMPICA COBERTA
- SPA COM SALAS DE MASSAGEM, SAUNA, RECOVERY E PILATES
- SUPORTE COMPLETO DE ESTÉTICA E BELEZA
- PISCINA PARA PRÁTICA DE SURF AMERICAN WAVE MACHINES COM TECNOLOGIA PERFECTSWELL® E 220 M DE EXTENSÃO, ONDAS DE ATÉ 22 SEGUNDOS DE DURAÇÃO E AS MESMAS CARACTERÍSTICAS DA PISCINA DO BOA VISTA VILLAGE



SAIBA MAIS SOBRE O MEMBERSHIP

+ 55 11 97202.3702



BAIXE O APP
JHSF REAL ESTATE

JHSF

A man in a red jacket and black leggings is running through a snowy forest. The ground is covered in deep snow, and the trees are bare and covered in snow. The scene is bright and sunny.

**No Private
do Bradesco, o time que
cuida de tudo lá fora**
tem a mesma visão global
e unificada do time que
cuida de tudo aqui.

- Wealth Planning
- Advisory & Investimentos
- Portfólios com visão global e soluções personalizadas

 **bradesco**
global private bank



Bradesco Global Private Bank - Fone Fácil Bradesco Global Private Bank 3004 9980/0800 718 9980. SAC - At Bradesco 0800 727 5933.
SAC - Deficiência Auditiva ou de Falas 0800 722 0889. Ouvidoria 0800 727 5933.



VOCÊ VAI DE VIBRA,
COM CARRO ELÉTRICO,
DA CIDADE ATÉ
AS FÉRIAS EM FAMÍLIA.

VibraEnergia 
vibraenergia.com.br

A marca Petrobras é licenciada à Vibra.



*Vibra está no dia a dia do brasileiro.
Dos Postos Petrobras em cada canto do país
até o diesel que aciona indústrias e transporta
nossa economia. De Lubrax, marca líder
em lubrificante, até BR Aviation, o combustível
que faz sonhos voarem alto.
E também tem Vibra na energia que vai
das luzes da cidade até a recarga dos carros
elétricos, com soluções inovadoras e cada
vez mais sustentáveis.*

*Energia é movimento. E, quando
o Brasil vai em frente, ele Vem de Vibra.*

Se tem energia, Vibra.

O BRASIL VEM DE

VIBRA



NATUZZI ITALIA - Av. Magalhães de Castro, 12000 - **Shop. Cidade Jardim** - Tel: (11) 94216-7723

NATUZZI ITALIA - Alameda Gabriel Monteiro da Silva, 903 - **Jd. América** - Tel: (11) 96852-5074

 **natuzzisaopaulo**

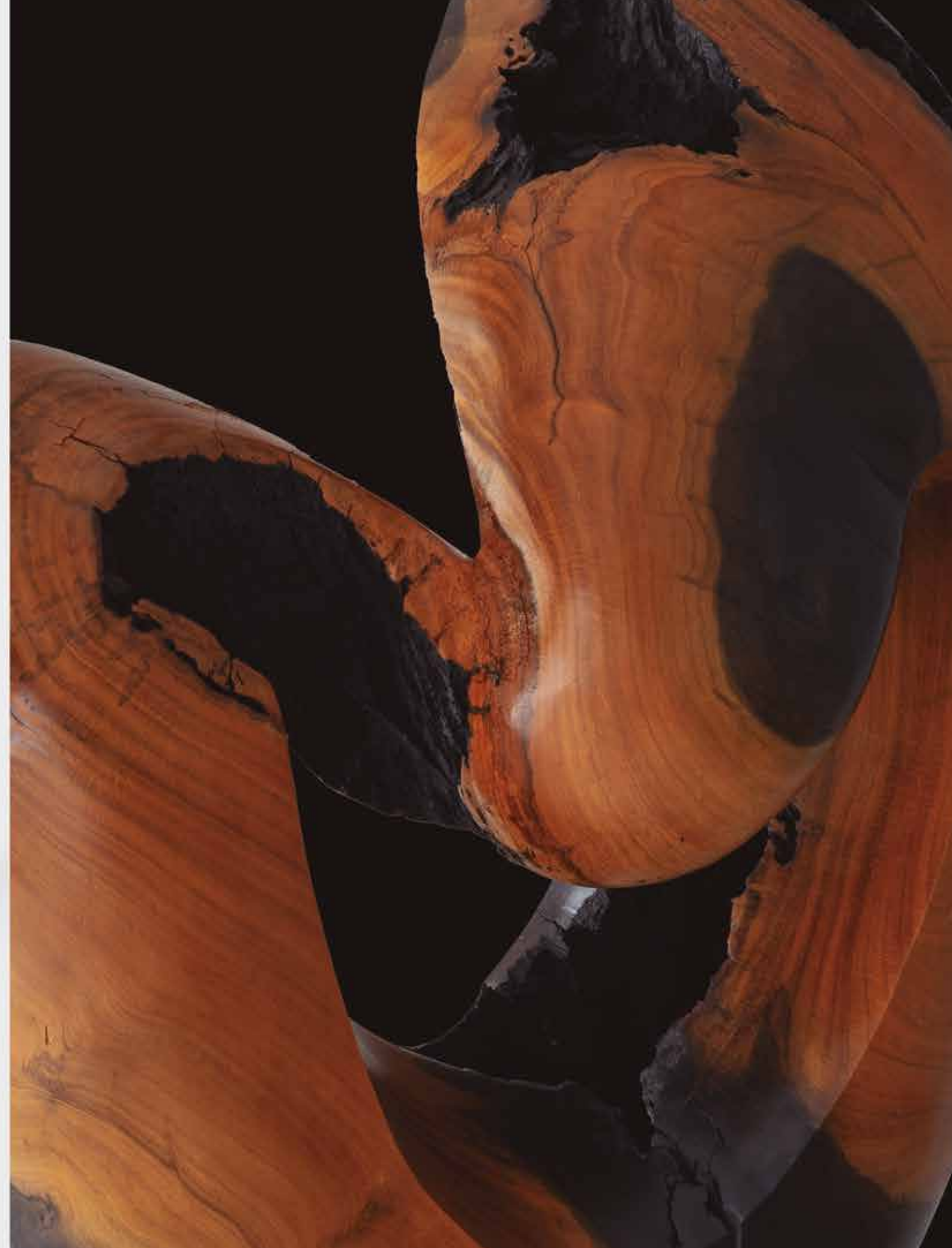
www.natuzzi.com.br

 **natuzzisaopaulo**

NATUZZI
ITALIA



MOVIMENTOS DA NATUREZA
MADEIRA DE FLORESTA DE MANEJO



Robb Report

REPORTAGEM

48

ESTILO

A Tod's luta para salvar o patrimônio cultural e as tradições artesanais italianas

116

DESIGN AWARDS

O primeiro Robb Report Design Awards premia dez inovadores brasileiros e homenageia o arquiteto Ugo di Pace

138

ENTREVISTA

Ugo di Pace conta por que a qualidade é o princípio de tudo e a arte, o sentido da vida

54

BEST OF THE BEST

56

ARTE

As bolas de Yayoi Kusama voltam aos produtos da Louis Vuitton

58

BRASILIDADES

Histórica, a 35ª Bienal de São Paulo celebra a diversidade

64

SUSTENTABILIDADE

Belém se prepara para receber a COP-30 em 2025

70

JATOS

A revolução elétrica da aviação, em nova etapa

74

CARROS

A bateria de lítio, na rota das emissões zero

80

BARCOS

A impressão 3D chega à construção de iates

84

VIAGENS

A era dos seminômades que viverão na estrada nos próximos cinco anos

100

JOIAS

Criadores promovem reinvenção a partir de peças tradicionais

104

RELÓGIOS

Os fabricantes diante do second hand

108

GASTRONOMIA

O menu degustação pode estar no fim

112

VINHOS

A vinificação de volta às raízes

RIMOWA



NO ONE BUILDS A LEGACY BY STANDING STILL



Robb Report

SEÇÕES

24

OBJETO DIRETO

Nova mochila da Fendi e relógio Pilot Automatic da IWC Schaffhausen

30

ROBB EM CASA

A luminária de fios do designer Alex Rocca e a Rivera Collection 2023, de Jane Churchill

34

VITRINE

O cor-de-rosa na cadeira Pitaya do Studio Kaju e o anel Sissi de Cris Porto

38

RR LIST

As estampas coloridas das passarelas chegam às ruas, praias e festas

42

PORTFÓLIO

Eustáquio Neves sobrepõe imagens cotidianas às da tradição em fotos memoriais

146

LINHA DO TEMPO

O iate "Christina O", que hospedou celebridades, pode ser alugado para temporadas



Capa,
ilustração:
Francisco
Martins

VIAJAR COM ESTILO

FLY BETTER

Nada exala mais glamour do que pedir uma bebida em um sofisticado lounge a 12000 m de altitude. Junte-se a nós no Lounge a bordo do A380 da Emirates na sua próxima viagem em Primeira Classe ou Classe Executiva. Viajar é mais do que apenas o destino, é também a forma de chegar lá.

Emirates

CARTA DA EDITORA



GISELE VITÓRIA
Editora-Chefe

A mais bela

“Não sei se existe a capa mais bonita de todas, mas a busca, só pelo prazer da busca, já vai valer a pena”, refletiu anos atrás Thomaz Souto Corrêa, o maior mestre revisteiro do Brasil, em belo depoimento ao jornalista Eugênio Bucci e à diretora de arte Eliane Sthephan, no texto intitulado “Quem é a mais bela?”, sobre capas, na edição brasileira da *Columbia Review ESPM*. Thomaz, primeiro presidente latino-americano do conselho diretor da FIPP (Fédération Internationale de la Presse Périodique), seguiu ensinando: “O trabalhão que temos para criar uma boa capa serve apenas para você segurar a atenção do seu leitor por um tempo curto (...). A criação ousada, corajosa, é fundamental. Só ela surpreende e atrai de verdade. Isso só se consegue com liberdade”.

É vero. Como sabe Thomaz, a verdade imperativa é sempre relativa, mas ousamos: esta edição *Best of the Best 2023* é ilustrada com a mais bela das capas de todas as edições brasileiras, desde 2018. Não fui bem eu quem disse. Seria difícil para mim, porque vejo beleza singular em cada uma de nossas 23 capas concebidas e publicadas. Assim afirmou o empresário e ex-governador de São Paulo João Doria, eterno publisher e apaixonado por revistas, ao ver e entusiasmar-se com o trabalho do nosso bravo artista ilustrador, Francisco Martins. “É a mais bela de todas”, disse.

A história começou antes. João Doria nos desafiou a criar um desenho inspirado numa referência internacional de uma foto da obra da artista japonesa Yayoi Kusama, famosa por suas bolinhas. Tarefa árdua. Mas, depois de alguns exercícios, Francisco Martins chegou a um resultado criativo excepcional. Numa co-criação, com pitacos meus e da diretora de arte Miriam Bertoldi, afinamos a big ideia original. Da referência às bolinhas vermelhas de Kusama veio a ideia de colorir a flûte de champanhe borbulhante à mão da nossa tradicional Lady with white hat, personagem que criei ocasionalmente desde o primeiro número, presente em quase todas as capas, e assim apelidada por Laura Ongaro, hoje Associate Vice-



O autor da capa, Francisco Martins



Rosane Pavam e Eustáquio Neves



Ugo di Pace e Silvine Neno



Mari Campos: de Roma para Preá (CE)



Gisele Vitória e Rosane Pavam na Bienal, com o presidente José Olympio Pereira

-President, Licensing & Brand Partnerships do grupo Penske. Nesta capa, as borbulhas que saem da taça de champanhe e se transformam em bolinhas vermelhas representariam a alegria da vida. E, claro, de momentos best of the best, dialogando ainda mais com o universo *Robb Report*. Francisco Martins é autor de várias das nossas capas. Uma delas encantou o publisher da *Robb Report Suécia*, Karl-Henry Edström, que em 2019 nos pediu autorização para reproduzir a capa em território escandinavo.

Esta edição está imperdível. Temos a Bienal histórica. Temos Belém na COP-30. Temos aviões elétricos, carros e barcos sustentáveis. Temos a cobertura do *RR Design Awards*. Uma edição colecionável para você guardar como joia. Que venham novas e ainda mais belas. **R**



A DIFERENÇA GULFSTREAM

Seu sucesso é nossa inspiração. Todo investimento que fazemos — em tecnologia avançada, inovação em sustentabilidade, fabricação de precisão e suporte ao cliente a nível mundial — é um investimento em você.



A General Dynamics Company

Pedro F. Ruiz, Vice-Presidente Regional de Vendas – América do Sul, pedro.ruiz@gulfstream.com
Luiz Cezar V. Alves, Gerente Regional de Vendas – América do Sul, luiz.alves@gulfstream.com



PUBLISHER E PRESIDENTE DO GRUPO DORIA
Celia Pompeia

DIRETOR EXECUTIVO
João Doria Neto

DIRETORA DE CONTEÚDO
Ana Lúcia Ventorim

DIRETORA-GERAL DE PUBLICIDADE
Beatriz Cruz

Robb Report

Brasil

PUBLISHER
Celia Pompeia

CONSELHO EDITORIAL
Celia Pompeia,
João Doria Neto,
Beatriz Cruz,
Ana Lúcia Ventorim
e Gisele Vitória

EDITORA-CHEFE
Gisele Vitória

DIRETORA DE ARTE
Mirian Bertoldi

EDITORA EXECUTIVA
Rosane Pavam

EDITORA ESPECIAL
Silviane Neno

COLABORADORES:
Mari Campos (Texto),
Virginia Lamarco (Edição e
Produção da Seção Vitrine),
Fredy Uehara, Levi Fanan
Marcelo Navarro (Fotografia),
Marisa Bertoldi (Designer),
Lourdes Rivera (Revisão),
Claudia Fidelis (Tratamento de imagens)
Katia Tobias (Administrativo)

DIRETORA-GERAL DE PUBLICIDADE
Beatriz Cruz

GERENTE EXECUTIVA DE PUBLICIDADE
Larissa Dalete

PUBLICIDADE
Claudia Amaral

OPERAÇÕES COMERCIAIS
Katia Moreno

ROBB REPORT É PUBLICADA NO BRASIL PELA
DORIA EDITORA (TODOS OS DIRETOS RESERVADOS).
SOB LICENÇA DA ROBB REPORT MEDIA, LLC,
SUBSIDIÁRIA DA PENSKE MEDIA CORPORATION.
AV. BRG. FARIA LIMA, 2277 - JARDIM EUROPA,
SÃO PAULO - SP 01452-000 - (11) 3039-6011



Jay Penske
CHAIRMAN & CEO, PMC

George Grobar
CHIEF OPERATING OFFICER, PMC

Debashish Ghosh
MANAGING DIRECTOR,
INTERNATIONAL MARKETS, PMC

Gurjeet Chima
ASSOCIATE VICE PRESIDENT,
INTERNATIONAL MARKETS, PMC

Francesca Lawrence
ASSOCIATE DIRECTOR, INTERNATIONAL
BRAND & PARTNERSHIP OPERATIONS, PMC

Emma Wagner
MANAGER, INTERNATIONAL BRAND
PARTNERSHIPS, PMC

Robb Report

Luke Bahrenburg
PRESIDENT, ROBB REPORT AND HEAD
OF LUXURY PARTNERSHIPS, PMC

Paul Croughton
EDITOR IN CHIEF

Cristina Cheever
SENIOR VICE PRESIDENT, RR1 & LIVE MEDIA

Adam Fox
VICE PRESIDENT, INTERNATIONAL SALES
& PARTNERSHIPS

Robb Report é uma publicação da
Penske Media Corporation em parceria
com a Rockbridge Growth Equity.

LOS ANGELES OFFICE
11175 Santa Monica Boulevard
Los Angeles, CA 90025
310.321.5000

NEW YORK OFFICE
475 Fifth Avenue
New York, NY 10017
212.213.1900

Impresso no Brasil
For reprints and permissions:
RobbReprints.com
Subscription inquiries
and back issues: 800.947.7472,
+1.386.246.0137 (international),
robbreport@emailcustomerservice.com



SAUER

@SAUER

OBJETO DIRETO

MÁQUINAS, GADGETS, ACHADOS E PEÇAS DOS SONHOS

por SILVIANE NENO



MOCHILANDO

Apresentada na passarela da coleção Fendi Men's Outono/Inverno 2023-24, a nova mochila Chiodo incorpora o conforto sofisticado e a opulência do cotidiano que são explorados na coleção. Inovação e funcionalidade são códigos de design na mochila, com suas alças ergonômicas que giram em torno de uma dobradiça metálica, criando um statement futurista. Na Chiodo, que significa "prego" em italiano, as alças podem deslizar de um uso duplo para um prático transporte com uma única alça. Preço: R\$ 17.500,00 Shopping Cidade Jardim (Av. Magalhães de Castro, 12.000 - São Paulo). www.fendi.com

HORA ACESA

O modelo Pilot Automatic Black

Aces é o mais recente relógio da IWC Schaffhausen inspirado nas colaborações da marca com os esquadrões da Marinha dos EUA. O destaque é o mostrador branco Lumicast totalmente luminoso. Composto por um disco sólido de Super-LumiNova®, emite uma luz esverdeada brilhante no escuro e eleva a visibilidade noturna a outro nível. A caixa em cerâmica de óxido de zircônio preto é altamente resistente, leve, e tem uma reserva de energia.

O relógio está disponível exclusivamente no e-commerce da marca. Preço: R\$ 38.700,00 www.iwc.com.br

FOTO: FELIXCAM



OBJETO DIRETO

CINEMA NO CARRO

A chegada do novo BMW i7 provoca uma revolução no segmento de carros elétricos premium no Brasil. O mais novo lançamento da marca atinge o maior alcance entre seus concorrentes diretos – até 479 km. Além disso, terá equipamentos jamais vistos em carros vendidos no país, como o BMW Theater Screen. A enorme tela, de 31 polegadas, fica embutida no teto e, quando acionada, se posiciona logo atrás do encosto de cabeça dos bancos dianteiros, transformando os assentos traseiros do sedã em um cinema móvel e luxuoso. Com resolução 8K e conectividade 5G, o sistema é monitorado por um controle touchscreen, com tela de 5,5 polegadas, localizado nas portas traseiras. Preço: R\$ 1.282.950,00

www.bmw.com.br



ESCUA AQUI

O sistema de fones de ouvido T+A Elektroakustik Solitaire P emparelhado com o amplificador HA200 é projetado para um luxuoso estilo de audição no conforto da poltrona. O Solitaire P consiste em fones de ouvido planar-magnéticos, combinados com o Amplificador de Fones de Ouvido HA200. O amplificador compacto oferece três tipos diferentes de saídas de fone de ouvido e inclui uma excelente seção digital com a conversão digital/analog da T+A integrada. Uma experiência auditiva com esses dois componentes confirma uma audição visceral, comparável a alto-falantes de alta qualidade. Juntos eles provocam a sensação sublime de um encontro musical. Preço: Fone de ouvido: US\$ 6.900/ Amplificador: US\$ 9.650 www.ta-hifi.de

TANIA BULHÕES



ROSAS ROUBADAS | Eau de Parfum

SÃO PAULO • RIO DE JANEIRO • BELO HORIZONTE • BRASÍLIA • CURITIBA • GOIÂNIA • SALVADOR • RECIFE • RIBEIRÃO PRETO • BARUERI
PORTO ALEGRE • FORTALEZA • CAMPINAS • TRANCOSO • MANAUS • BALNEÁRIO CAMBORIÚ • SÃO JOSÉ DO RIO PRETO • NATAL • CUIABÁ

SHOP ONLINE • taniabulhoes.com.br



GOLDEN RIDER
·TOUR·



AZUL DA COR DO MAR DO PATACHO

A típica casa de veraneio nordestina. Um paraíso pé na areia, com direito a pique nique toda tarde e refeições personalizadas.

Localizado na Praia do Patacho, no Porto das Pedras, Costa dos Corais, o Casa Brasileira Hotel Galeria é diferente de tudo que você imaginou em um hotel.

Para chegar aqui pode-se pousar em Maceió (opção mais indicada) ou em Recife.

Em seguida são duas horas de carro até nosso destino, com

direito a uma navegação belíssima de 10 minutos por um dos rios locais ou de helicóptero, saindo do aeroporto e pousando dentro da propriedade.

A Casa que possui um estilo colonial, além de linda nos remete a um estilo de vida completamente diferente de tudo que estamos acostumados.



GOLDEN RIDER
·TOUR·



Apesar desta inspiração “antiga”, o conceito sempre foi inovador. Um mergulho no tempo, mas com uma releitura acolhedora e mais do que atual. É um local repleto de brasilidades, para ser descoberto aos poucos e sem pressa.

O atendimento é totalmente personalizado. A equipe da cozinha adapta qualquer prato, para que se adeque ao seu gosto e o café da manhã é de dar água a boca.

As experiências são diversas e para todos os gostos e idades: Visita a associação do Peixe boi; passeio a cavalo, ir as piscinas naturais e ainda tem, há alguns minutos dali, um condomínio com campo de golfe de 9 buracos, com

professor particular e quadras de tennis e beach tennis, para aulas particulares ou somente diversão. Para aqueles que querem apenas relaxar, as espreguiçadeiras ficam no jardim, de frente ao mar e com uma vista de tirar o fôlego. Está acompanhada? que tal assistir o pôr do sol, em uma jangada, no meio do rio?

É isso. Um hotel exclusivo com um cardápio variado de experiências locais, uma equipe extremamente feliz e atenciosa e dias de sol e mar azul turquesa.

E aí, gostou do Casa Brasileira Hotel Galeria? Entre em contato com a gente e deixe-nos cuidar de tudo para você!



ROBB EM CASA

por SILVIANE NENO



À LUZ DO TÊXTIL

Na sequência do movimento que tem transformado técnicas que sempre foram consideradas “menores”, como o artesanato, em arte, aqui um exemplo admirável. A luxuosa luminária do designer Alex Rocca, toda em lã, sisal e outros fios unidos ao trabalho de mestres do torno com madeiras como freijó e imbuia. A linha foi desenhada com exclusividade para a Itens. Preço: R\$ 9.380,00 www.itenscollections.com



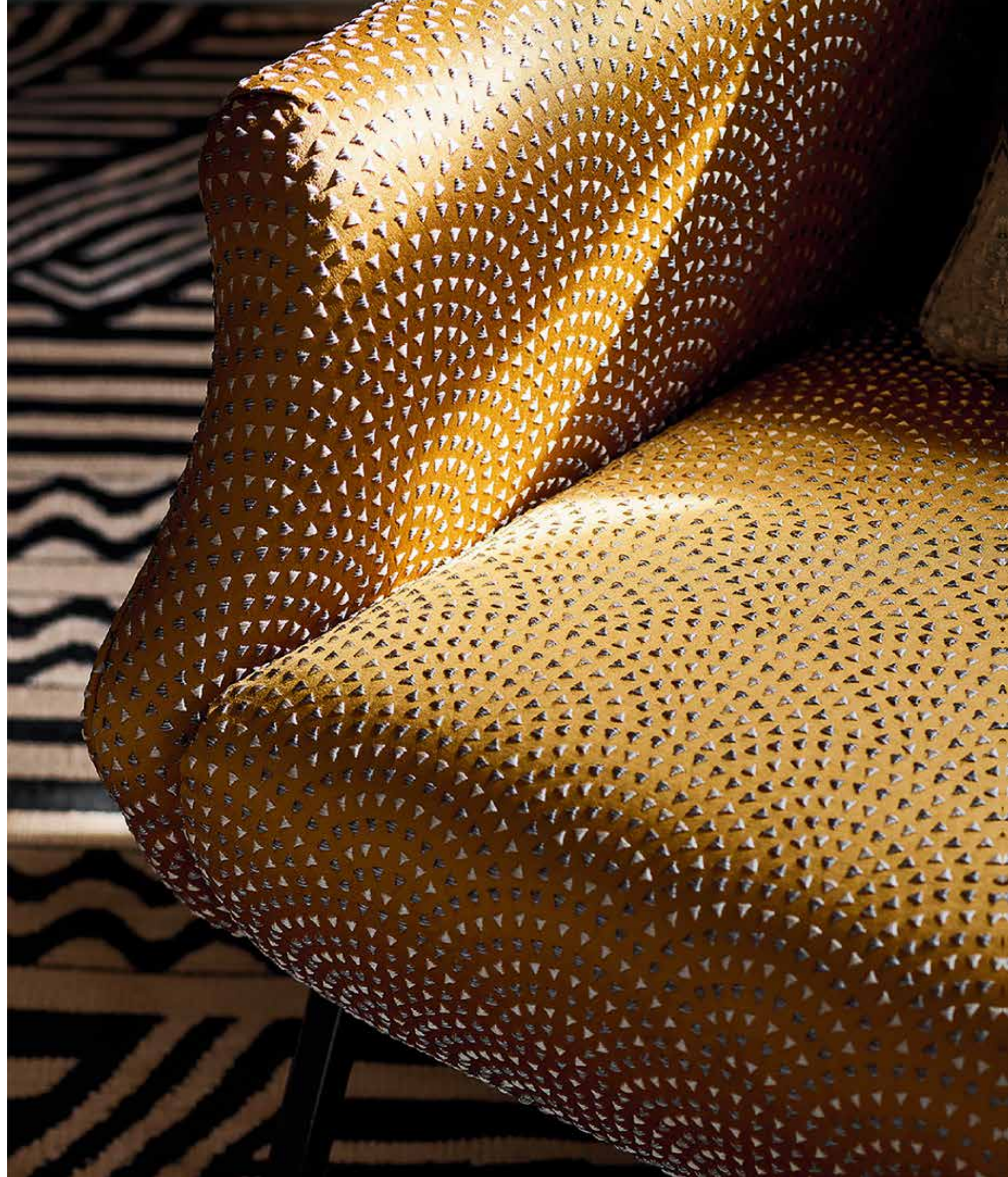
LEVE COMO A LUZ

A luminária pendente criada pela designer Claudia Moreira Salles para a Lumini, se materializa no contraste entre materiais e forma. A densidade do concreto da base se opõe à leveza do alumínio da sua bandeja, com uma iluminação indireta e direta com grande eficiência energética. Uma peça que vai bem em qualquer ambiente. Preço: R\$ 5.789,52 <https://lojavirtual.lumini.com.br>

ART DÉCO DISCO FEVER

Poderia ser o estofamento das poltronas do Studio 54 ou do Chelsea Hotel, mas o Sunstone pode estar na sua sala de estar. A designer Jane Churchill, lançou a Rivera Collection 2023 com um mix & match do que fez a italiana referência do décor: estampados que evocam o hedonismo dos anos 1970, com uma ou duas doses de Swinging London. O Sunstone é produzido com uma tecnológica trama de cetim metálico, a matéria-prima traz um futurismo quase cênico por conta das nanopirâmides que causam efeito ótico. São bordadas ou estampadas? À primeira vista, é difícil identificar: o que salta aos olhos é o caleidoscópio pontilhado criado a partir da multiplicação do desenho infinito de leques. E sim, são bordadas. Preço: € 130,20 (o metro)

www.pedrosoeosorio.pt





CALEIDOSCÓPIO DO TEMPO

Inspirada na simetria singular das formas que refletem o colorido produzido pelo caleidoscópio, a St. James lançou a coleção inspirada no objeto, uma reedição de produtos best-sellers da marca nos anos 1980. A linha segue os padrões visuais simétricos associados às principais tendências do design mundial e trazem o estilo vintage com redefinições modernas. Preço: R\$ 1.429,00 saintjames.com.br



CONFORTO COR-DE-ROSA

A onda startada pelo longa da diretora Greta Gerwig, *Barbie*, espalhou a cor rosa não só na construção dos cenários do filme, mas na moda e no estilo de vida global. Tanto que levou à falta de tinta desta cor, afirmou a designer de produção da montagem. O mundo ficou rosa! Seguindo a tendência, a poltrona Gel, assinada por Larissa Diegoli para a Quorum Home Design, ganhou ainda mais identidade feminina com o tom. A peça foi desenvolvida a partir da observação de como uma gota de gel se espalha de forma orgânica quando cai e toca a superfície. Uma poltrona para sentar, se aconchegar e impressionar. Preço: R\$ 20.628,00 www.quorumhomedesign.com.br

FOTO: TANDI VERISSIMO



ESCANEE PARA SABER MAIS

Rethink Possible



PRESSLEY,
Aluna do 9º ano
da Avenues

Avenues The World School

NEW YORK | SÃO PAULO | SHENZHEN | SILICON VALLEY | ONLINE

AVENUES.ORG | DE 1 A 18 ANOS

VITRINE

PRESENTES DESCOLADOS por VIRGÍNIA LAMARCO



MEU CARTÃO

Porta-cartão de couro entrelaçado, Bottega Veneta. Preço: R\$ 3.190,00 www.bottegaveneta.com



ENTRE CURVAS

Vestido longo, Animale. Preço: R\$ 698,00 www.animale.com.br



DA HORA

Relógio Pasha caixa em aço e pulseira em couro, Cartier. Preço: R\$ 42.000,00 www.cartier.com.br



DOMÍNIO ROSA

Cadeira Pitaya, da linha Fruit Déco Collection, do Studio KaJu. Preço: R\$ 9.100,00 www.grupokaju.com.br



CANDY CRUSH

Bolsa Satchel Rosa lara, corrente translúcida, Arezzo. Preço: R\$ 479,90 www.arezzo.com.br



CONTO DE FADA

Anel Sissi, em ouro branco, diamante e morganita, Cris Porto. Preço: R\$ 49.100,00 www.crisportojoias.com.br



VIDRO SOPRADO

Vaso Kotor, em vidro, com 34,2 cm de altura, KZ Homestock, na Divino Espaço. Preço: 990,00 www.divinoespaco.com.br



PEDRARIA

Blusa em crepe Grace e gola removível, Patbo. Preço: R\$ 1.698,00 www.patbo.com.br



JARDIM NA MESA

Prato de Jantar, coleção Early Bird, da Pip Studio Brasil. Preço: R\$ 244,00 www.psbrasil.net.br



FURTA-COR

Sandália Dunnis 100, Christian Louboutin. Preço: R\$ 6.980,00 www.iguatemi365.com



PERFUME DE MULHER

Blossom Love, 100ml, Amouge, no MG Hair Design. Preço: R\$ 2.890,00 www.mghairdesign.com.br

COQUETEL DE FRUTAS

Vodka Smirnoff Infusions, sabor melancia e menta, no The Bar. Preço: R\$ 54,90 www.thebar.com



Poema turquesa

É azul, é verde? A sintonia fina da cor turquesa chega com tudo. Suprema, contagia e vem acompanhada com muita proteção



CENTRO DE ATENÇÕES
Anel em ouro branco, espinélio negro, safiras azuis-turquesa e diamantes Danúbio, Dryzun. Preço: R\$ 21.840,00 www.dryzun.com.br

OLARIA
Vasos de cerâmica vitrificados, linha Atlanta, vietnamitas, na Organne. Preços: R\$ 13.676,00 o grande; R\$ 7.958,00 o pequeno www.organne.com.br



TIRA-COLO
Bolsa com alça, Cami, coleção Brizza, Arezzo. Preço: R\$ 159,90 www.arezzo.com.br



CONFORTO COM ESTILO
Boxer Mapa, em algodão, Richards. Preço: R\$ 259,00 www.richards.com.br



COMPACTA CHIC
Bolsa Extreme 3.0, silhueta de envelope em couro com estampa de fibra de carbono, Montblanc. Preço: R\$ 8.300,00 www.montblanc.com.br



OLD FASHION
Whisky escocês, Singleton of Dufftown, 12 anos, no The Bar. Preço: R\$ 240,90 www.br.thebar.com



CRISTAL LÍQUIDO
Taça Overlay, em cristal, de vinho tinto, Strauss. Preço: R\$ 516,00 www.lojavirtual.strauss.com.br



ORIENT EXPRESS
Potiche, Iris Blue, linha Oriente Italiano, em porcelana, 31 cm, criação Gio Ponti, da Richard Ginori, na 6F. Preço: R\$ 13.390,00 www.6f.com.br



TRILHA DE AVENTURA
Bicicleta, Cattura Sport, sem pedal, Oggi. Preço: R\$ 19.990,00 (mínimo sugerido) www.oggibikes.com.br



POEMA VIVO
Obra, *Poema Turquesa*, de Julio Valdez, na David Richard Gallery. Preço sob consulta www.davidrichardgallery.com

*Preços pesquisados em agosto/2023

THE RR LIST

É primavera

Estampas florais e coloridas dominaram as passarelas. Agora estão nas ruas, praias e festas

1 ALÉM DAS JOIAS
Garden Tales Rosa, objeto de decoração, da Swarovski. Preço: R\$ 775,00
www.swarovski.com

2 ELEGÂNCIA ATEMPORAL
Datejust 31 Oyster 31 mm, aço Oystersteel, ouro Everose e diamantes. Mostrador prateado floral. Preço: R\$ 144.300,00
www.rolex.com.br



8 FLORAL POP
Bolsa Christian Dior Lady Dior Floral Graffiti Multicolor. Preço: R\$ 10.943,00
www.etiquetaunica.com.br

6 APOSTA ROMÂNTICA
Anel Fiorever em ouro rosa 18K cravejado com dois diamantes. Preço: R\$ 31.600,00
www.bulgari.com



7 PURA INSPIRAÇÃO
Livro Flowers: Art & Bouquets, da Assouline. Preço: R\$ 1.245,00
www.assouline.com



9 PROPOSTA CASUAL
Giuseppe Zanotti Tênis cano baixo Blabber. Preço: R\$ 1.726,00
www.farfetech.com



10 FLORES SIM, SENHOR
Camisa Reserva Mc Estampada. Preço: R\$ 296,65
www.usereserva.com.br



4 MUST HAVE DA ESTAÇÃO
Vestido com estampa floral Dolce & Gabbana. Preço: R\$ 16.479,00
www.farfetech.com



3 UNIVERSO SUSTENTÁVEL
Shorts de praia em material reciclado, Hugo Boss. Preço: R\$ 610,00
www.hugoboss.com.br



5 BRILHO COM ESTILO
Sandália Flora Queen em tecido lamê Sevillana e couro preto. Preço: R\$ 7.500,00
www.christianlouboutin.com

*Preços pesquisados em agosto/2023



Um refúgio em meio à natureza que vai muito além da privacidade, te proporciona atendimento personalizado e serviços de hotelaria de classe mundial.

Situado em condomínio privado no coração de Gramado, o Castelo Saint Andrews é um Relais & Châteaux localizado à apenas 5 minutos da Av. Borges de Medeiros e dos principais pontos turísticos da cidade, como a encantadora Rua Torta, o sereno Lago Joaquina Rita Bier, a Igreja Matriz de São Pedro de Gramado, a famosa Rua Coberta, o Palácio do Festival de Cinema, também chamado por muitos de shop a céu aberto, além de lojas, bares e restaurantes que podem ser visitados com serviço de chofer do Castelo.



saint andrews
CASTLE • MOUNTAIN • MOUNTAIN HOUSE

O Castelo é referência em experiências com jantares harmonizados e preparou programações para o ano todo com 7, 4, 3 e 2 noites e para os feriados de 2023.

- 12 de Outubro - Festival Sabores do Sul
- 02 de Novembro - Trufas Brancas da Toscana
- 15 de Novembro - Especial Moët & Chandon
- 20 de Novembro - Sabores Cubanos - Drinks e o Puro Cohiba
- NATAL - 25 de Dezembro - Natal no Castelo
- RÉVEILLON - 1º de Janeiro - Réveillon

GNOCCHI DELLA FORTUNA - UMA TRADIÇÃO ITALIANA NO CASTELO
Com programação Especial de 4 noites - 27/09 a 01/10.

Menu Especial elaborado pelo premiado Chef Fernando Becker que irá apresentar os pratos e os conduzirá pela tradição italiana da boa sorte. Faça sua reserva e vivencie esta magnífica experiência!

Acesse o site através do QRCode e confira a programação completa!

Viva esta experiência!

Informações e reservas:
(54) 3295-7700 / 99957-4220 (ou seu agente de viagens)
[castelosaintandrews](http://castelosaintandrews.com)  saintandrews.com.br



veja São Paulo COMER & BEBER

2023/2024

O OSCAR DA GASTRONOMIA PAULISTANA

Em um ano cheio de novidades, o momento é de celebrar mais uma vez a força da gastronomia paulistana. VEJA São Paulo COMER & BEBER vai revelar os premiados entre bares, restaurantes e comidinhas, além de personalidades do setor.

Acompanhe a transmissão ao vivo do evento COMER & BEBER e conheça os campeões desta edição.

Esperamos você!

QUANDO?

**28 de setembro
a partir de 20h30**

ONDE?

**YouTube da
VEJA São Paulo**

 youtube.com/vejasp



Inscreva-se
no canal e não perca



Confira também a edição especial
COMER & BEBER 2023/2024 nas bancas
e aplicativos a partir de 29 de setembro

PATROCÍNIO



APOIO



FORNECEDOR OFICIAL



PORTFÓLIO

EUSTÁQUIO NEVES



Maestria ancestral

O fotógrafo mineiro **Eustáquio Neves**, presente na 35ª Bienal de São Paulo, sobrepõe imagens cotidianas às da tradição negra de modo a construir narrativas memoriais

por ROSANE PAVAM

FOTO DE EUSTÁQUIO NEVES: LEVI FANAN



No quilombo dos Arturos, os descendentes de Arturo Camillo em festa



A rainha, personagem central do quilombo



Sobre o rei, a Coca-Cola e a flor: mescla de sagrado e profano

“

Construo pensando no cinema, acumulando narrativas.
Admiro Cartier-Bresson, mas fazia tudo ao contrário dele.
Os fotógrafos europeus não eram minha escola”

“

Aos 7 anos, me vestiram com terninho branco e
perguntaram se queria conhecer meu pai. Respondi: ‘Não!’
Ganhei docinho, ele me olhou de longe e não o vi mais”

E

ustáquio Neves é um mestre da ancestrali-
dade negra. Cada fotografia deste
brasileiro representa um conjunto
de memórias simbólicas sobre-
postas em negativos. Aos 68 anos,
o artista aporta pela primeira vez
na Bienal de São Paulo, com cinco
imagens de duas séries elaboradas
a partir dos anos 1990 nos quilom-
bos Arturos e Ausente. “Construo
pensando no cinema, acumulando
narrativas”, ele conta diante do
prédio da Fundação Bienal, numa
tarde abafada de setembro, dizen-
do-se mais afeiçoado à luz lateral
do pintor Diego Velázquez, e às
paisagens dos cineastas Wim
Wenders e Andrei Tarkovski, do
que à obra dos grandes fotógrafos.

De porte elegante, vestido com
uma camisa Versace estampada em
branco, ele não desfaz, contudo, dos
mestres. “Os fotógrafos europeus
não eram minha escola. Admiro
o Henri Cartier-Bresson, mas eu
usava uma 28mm”, diz sobre sua
lente de predileção, apta a capturar
detalhes, enquanto o francês, com
a 50mm, buscava rapidamente
cenas de rua. “Além disso, eu fazia
todos os recortes possíveis na foto,

enquanto ele era cartesiano com a
imagem. Até me inspirava no cara,
mas fazia tudo ao contrário dele”.

Nascido em Juatuba, a oeste de
Belo Horizonte, o artista aprendeu
a exercer a criação livre, como fa-
zem as crianças. E, quando menino,
era determinado como gente que
cresceu. Filho de Tereza, dona de
casa e trabalhadora de uma família
estruturada, ele se recusou, com 7
anos, a conhecer o pai que o aban-
donara. “Me vestiram com o terni-
nho branco de festa e disseram
que meu pai estava na cidade:
‘Quer conhecer ele?’ E eu respon-
di: ‘Não!’ Ganhei um docinho,
meu pai ficou me olhando de longe
e não o encontrei nunca mais.”

Determinação nunca lhe faltou.
Mesmo desejoso pelas artes, o
jovem que desenhava cursou Quí-
mica na faculdade. “Não tive a foto-
grafia como projeto desde o início.
Pensava em teatro, até em cinema,
mas fui estudar violão clássico
por dois anos enquanto cursava
a graduação. Eu queria muito ser
químico.” Nos anos 1980, formado,
estagiou no Ministério da Agricul-
tura, elaborando testes de insumos.
Depois de seis meses, como só

lhe pagavam a passagem, teve de
repensar. Fez exame para Belas
Artes e não passou, o que o levou
a trabalhar no interior de Goiás,
como químico. Não se apaixonou
pela indústria impessoal do grupo
Votorantim e investiu na curiosida-
de pela fotografia. Comprou uma
câmera Yashica FXD Quartz que
virou caderno de notas: “Fotografar
era como fazer anotações sobre
meu percurso.” Mapeava a fauna, a
flora e a indústria de Niquelândia
(onde o níquel era abundante), e re-
velava o filme colorido em Goiânia.

“Tirava fotos no tempo vago e
as pessoas me descobriam. Nesse
momento eu já tinha mais uma
câmera, a Minolta. Os colegas
compravam minhas fotos de pai-
sagem para usá-las como cartões
postais.” Um mercado se abriu. Ele
clicava os casamentos dos amigos,
seus filhos recém-nascidos e até os
“recém-mortos” do lugarejo, onde
havia a tradição de fotografar os
falecidos. Demitiu-se e montou um
estúdio na cidade. Assim que sentiu
ter evoluído, partiu para Belo Hori-
zonte, em 1986. Submeteu três fotos
de Ouro Preto em um concurso,
recebeu menção honrosa por duas

delas e a terceira foi a vencedora
(seria contra o regulamento levar
sozinho os três primeiros lugares).
O prêmio foi cursar aperfeiçoamen-
to com Eduardo Castanho, que viu
nas suas imagens, “fotos de autor”.

Neves sabia o que queria desde
1982, quando uma exposição do
artista Arthur Bispo do Rosário
(1909-1989), no Museu da Pampu-
lha, em Belo Horizonte, o impactara
pela sobreposição dos elementos.
“Minha organização é outra, sabe?
Eu preciso tropeçar em um troço
meu que está ali no chão para lem-
brar o que tenho de fazer. O Bispo
tinha essa ordenação nas coisas que
eu também pratico, embora mental-
mente. Ele me libertou para a foto-
grafia que eu faço hoje.” O fotógrafo
informou à esposa, a pesquisadora
Lilian Oliveira, que seus dias juntos
seriam financeiramente difíceis a
partir dali, porque ele se entregaria
às sobreposições. Tirou tudo de
letra: “Não olho para trás, não vejo
sofrimento. Minha carreira é tão
prazerosa, faço o que preciso fazer.”

No início dos anos 1990, conhe-
ceu o quilombo dos Arturos, em
Domingos Pereira, Minas Gerais.
Descendentes de Arturo Camilio,



Inspirado pela música, na série realizada entre 1993 e 1997

filho de escravizados falecido em
1956, os Arturos dão continuidade
às práticas culturais da comunidade,
entre elas as festas religiosas. Após
diversas visitas, Neves fotografou
integrantes e seus instrumentos,
compondo 12 fotografias para a
série, entre 1993 e 1997. Na sua ima-
gem do rei da comunidade, Neves
justapõe renda e moeda colonial no

topo da foto com garrafa de vidro
de Coca-Cola e flor à direita. Tais
inserções simbólicas mesclam o
sagrado e o profano no cotidiano,
algo que ele experimentara por bre-
ves momentos na família católica.
“Junto com a minha ferramenta
fotográfica, os Arturos me levaram
a falar das fronteiras cotidianas que
uma pessoa negra vive no Brasil.” **R**

“

Preciso tropeçar em um troço no chão para lembrar o que
fazer. O Bispo do Rosário tinha a ordenação que eu pratico,
embora mentalmente. Ele me libertou para a fotografia”

“

Junto com a minha ferramenta fotográfica, os
Arturos, em seu quilombo, me levaram a falar das fronteiras
cotidianas que uma pessoa negra vive no Brasil”

UM NOVO GLADIADOR

Passo a passo, o presidente e CEO da Tod's, Diego Della Valle, luta para salvar o patrimônio cultural e as tradições artesanais do seu país

por PAUL CROUGHTON fotos LEONARDO RINALDESI

“Quando eu era jovem, fizemos um tour para conhecer Roma. Me lembro bem do Coliseu: ‘Uau’”, diz Diego Della Valle, em seu escritório iluminado por luz natural e repleto de arte contemporânea no complexo fabril em Le Marche, centro da Itália, onde fica sua empresa, a Tod's. “Uma das coisas da vida quando você é pequeno, mas que permanece grande quando cresce.” A Tod's é grande, uma das marcas de moda mais importantes da Europa, que produz sapatos, bolsas e roupas refinadas de fabricação italiana para homens e mulheres. O Grupo Tod's, que inclui as marcas Roger Vivier, Hogan e Fay, registrou resultados de quase US\$ 623 milhões no primeiro semestre de 2023, dos quais mais de US\$ 311 milhões vieram da Tod's. Em receita, o grupo ultrapassou US\$ 1,1 bilhão em 2022 – cerca de 10% a mais do que na pré-pandemia. A fábrica, projetada pela terceira e atual esposa de Della Valle, a arquiteta Barbara Pistilli, e construída com reluzente mármore travertino italiano, também é vasta: quase 83 mil m², com 4 mil m² de jardins. Tão grande que o pai de Della Valle, Dorino, usava uma bicicleta para se locomover por ali.

Foi uma das primeiras instalações desse tipo no país a oferecer um ambiente sofisticado no qual os funcionários podiam trabalhar e se divertir: há uma creche e pré-escola, academia, restaurante e um auditório para exposições e palestras, tudo gratuito para quem trabalha lá. A arte está em toda parte, até mesmo em uma escada Wave, de Ron Arad, e em uma Ferrari F33 de Fórmula 1



Della Valle, incansável no escritório familiar, com a foto do pai à esquerda e a maquete do Coliseu ao fundo, à direita



O mestre do couro Tony Ripani inspeciona uma pele; centenas de formas feitas à mão; e a delicada pintura da ponta de uma sapatilha

“Buscamos o lucro, claro, mas nossa responsabilidade social é forte”

usada por Michael Schumacher em 1997. “As pessoas aqui, inclusive eu, trabalham em um lugar agradável”, diz Della Valle, 69 anos, em um inglês encantadoramente imperfeito. “É uma vida saudável, rodeada de muito verde. As pessoas trabalham como há 100 anos”, diz ele sobre os artesãos que ainda fazem seus produtos manualmente. “Essa é a diferença entre nós e outros que são mais empresas de marketing. Somos bastante ligados à qualidade de vida e fazemos muitas coisas para apoiar o país, como restaurar o Coliseu. Temos de obter lucro, claro, mas a nossa responsabilidade social é forte. Fico orgulhoso quando faço algo pelos outros.” Della Valle prometeu 28 milhões de dólares para a restauração do Coliseu em 2011, distribuídos em quatro fases. As duas primeiras – limpar a fachada de dois mil anos, com vapor purificado de alta pressão, e reformar o hipogeu, a série de túneis e salas sob a arena onde gladiadores e animais eram preparados – já estão concluídas. A terceira, a transferência do centro de serviços para fora do edifício principal, está prestes a começar; a quarta, sobre a iluminação, virá em seguida. Ele construiu escolas e financiou

projetos comunitários em Casette d’Ete, região onde está a fábrica, e onde ele cresceu e ainda mantém residência. Também possui propriedades em Capri, Milão, Nova York, Miami e Paris, bem como um iate de 52 pés que já foi do ex-presidente dos EUA, John F. Kennedy, um helicóptero e uma coleção de Ferraris. Sua fortuna pessoal é estimada em US\$ 1,6 bilhão.

TRUQUE PARA O MOCASSIM

Tony Ripani, o mestre de couro da Tod’s, tem um truque: pega sua garrafa de água e derrama algumas gotas em um mocassim Gommino de camurça macia. O líquido escorre pela parte superior do sapato sem penetrar no couro. Ele passa o dedo, esfrega no material e uma mancha escura aparece - em poucos minutos, some e o sapato está impecável. Não é mágica, mas prova a excelência da marca. Ripani trabalha na empresa há 44 anos e agora, aos 76, luta para se aposentar. É um desafio porque ele gosta do trabalho e não tem pressa. “Não enquanto houver tanto para aprender”, diz. Cada membro de qualquer uma das 422 lojas Tod’s no mundo conhece Tony. Como parte da formação, todos fazem uma visita



OBRAS INICIADAS

319
PADRE
JOÃO
MANUEL
JARDINS

Perspectiva da fachada.

O SEU NOVO ENDEREÇO NA MAIOR CIDADE DA AMÉRICA LATINA.



Perspectiva da piscina.

RESIDENCES

3 SUÍTES
141 a 160 m² | COBERTURAS
244 e 272 m²

UM LEGÍTIMO ALTO PADRÃO
ASSINADO POR UM DREAM TEAM.

ARQUITETURA

aflato/gasperini arquitetos

PAISAGISMO



INTERIORES

lao arventano

INTERVENÇÃO
ARTÍSTICA

CAMPANA

INTERMEDIÇÃO



AGENDE UMA APRESENTAÇÃO
RUA PADRE JOÃO MANUEL, 319 - JARDINS
11 97854-2478 319PADREJOAOMANUEL.COM.BR

REALIZAÇÃO



“Gosto de trabalhar com especialistas, e de técnicas como a costura à mão”

a Le Marche para observar o trabalho do mestre. Não dá para vender um produto de couro sem entender como ele funciona – e de couro italiano, sem compreender o estilo de vida. Algo que Della Valle preza. Seu avô, Filippo, fazia sapatos à mão na casa da família no início da década de 1920.

À MODA ANTIGA

O pai, Dorino, construiu uma fábrica, confeccionando para varejistas como Saks Fifth Avenue e Bergdorf Goodman. Diego entrou na empresa familiar em 1975 e, alguns anos depois, teve a ideia de um tênis baseado em um mocassim. Nada é colocado em produção sem passar pela equipe, que estabelece se é possível executá-lo. Se houver dúvidas quanto ao conforto, o protótipo é testado à moda antiga: andar pela fábrica com um sapato novo em um pé e um antigo no outro, para comparação. O design volta ao último artesão que faz o molde de madeira sobre o qual o sapato é construído. Ele pode aumentar o tamanho usando uma resina para esticar o couro e evitar que o sapato esfregue no dedo do pé. Embora o couro agora possa ser cortado à máquina ou a laser, a maior parte da construção é feita à mão. Mas quem irá trabalhar estas matérias-primas no próximo meio século? Hoje em dia, os sapatos poderiam ser feitos por robôs, embora “a qualidade não seja a mesma”, diz Della Valle. É necessário um fluxo constante de artesãos para manter o negócio, mas os jovens buscam trabalhos mais lucrativos ou prestigiosos. “Ninguém ajuda os idosos. Existem muitos problemas sociais.” É por isso que, há alguns anos, ele iniciou a Bottega dei Mestieri, onde jovens são colocados com mestres consagrados durante seis meses de atividade remunerada. “Os jovens dão energia aos velhos e os velhos dão a experiência aos jovens. É uma boa mistura.” Após o período experimental, cerca de 80% dos estagiários permanecem.

Della Valle está convencido de que a juventude

italiana pode ser persuadida a trabalhar com as mãos e entender que é uma profissão nobre e lucrativa. Tudo faz parte do *Made in Italy* importante para a indústria de luxo do país, e pessoalmente para Della Valle. A fé de que a excelência artesanal italiana não é sacrossanta, mas quase divina, não é uma jogada de marketing. Mas como convencer pessoas na faixa dos 20 e poucos anos de que não deveriam aspirar a Wall Street ou ao Vale do Silício, e sim trabalhar em uma fábrica?

Francesco tem 27 anos e está na Tod's há seis. Ele começou como cortador de couro e sua precisão impressionou Tony, que o queria em sua equipe, mas não tinha vaga em aberto. Della Valle o contratou. “Gosto da sensação de trabalhar com especialistas”, diz ele, que estudou mecânica na faculdade. “Tod's é muito confiável. E gosto das técnicas artesanais tradicionais, como a costura à mão.” Cada vez mais o artesanato torna-se sexy entre as gerações Z e Y. *Made in Italy* é uma coisa real”, diz Della Valle. “Ao mesmo tempo, trata-se de uma coisa simples. Na Itália, o sentido do artesão é muito forte porque o povo nasceu com essa cultura.” O ganho é da Itália – e nosso. 

Uma etapa de fabricação do mocassim Gommino, de camurça macia



Experience
the **GRANDEST**
of **FLAVORS**

Descubra os sabores do Brasil no novo menu do Marine Restô.



fairmontrio.com



copacabana.reservations@fairmont.com



+55 21 2525.1232



@fairmontrio

Fairmont
RIO DE JANEIRO COPACABANA



Robb Report

BEST OF THE BEST 2023

UM BRINDE BORBULHANTE AO LUXO QUE NOS HABITA

Celebramos a edição 2023 do Best of the Best com borbulhas dos prazeres, da arte e de uma nova consciência socioambiental. Enquanto se abre à arte afroindígena na 35ª Bienal de São Paulo, o Brasil prepara Belém do Pará para receber a 30ª Conferência do Clima das Nações Unidas (COP-30), em 2025. O mundo se une pela preservação ambiental, razão pela qual valorizamos aqui, entre belezas extraordinárias, o desenvolvimento de aviões, iates e carros sem combustível fóssil, condição transversal presente nas categorias deste especial. É hora de borbulhar de alegria, inspirados nas famosas bolinhas da artista japonesa Yayoi Kusama, também nas páginas a seguir.



ARTE

AO INFINITO E ALÉM

As bolas que constituem a marca artística de Yayoi Kusama estenderam-se pela segunda vez aos produtos da Louis Vuitton

por ROSANE PAVAM

Este foi um ano especial para Yayoi Kusama e sua parceira na moda, a Louis Vuitton. A mais célebre artista plástica japonesa contemporânea, que 11 anos atrás havia estreado na maison após convite do estilista Marc Jacobs, retornou no início de 2023 para colaborar, desta vez com o diretor criativo Nicolas Ghesquiere, na feitura de produtos da grife. Kusama envolve com bolas de variadas cores e tamanhos — sua marca artística — roupas, óculos de sol, fragrâncias, bolsas e sapatos. “A Louis Vuitton entende e aprecia a natureza da minha arte”, havia dito ela à revista *New York*, em 2012. “Não há muita diferença entre meus processos artísticos e aqueles que aplico à moda.”

A artista, de 94 anos, cujo trabalho ganhou intensidade na Nova York da pop art nos anos 1960, recebeu ainda uma homenagem à sua altura. Um robô monumental a representa na parisiense Rue du Pont Neuf, diante da sede da Louis Vuitton, a pintar a fachada do prédio, e outros robôs em escala menor, em Tóquio ou Nova York, a mostram atrás das vitrines, com o pincel na mão.

Nascida na rural Matsumoto, a 200 km de Tóquio, Kusama trabalhou não apenas com pintura, mas escultura, instalações e ousadas performances. Nelas, por meio da abstração e da sensualidade, criticou o sistema de arte que insistia em ignorá-la. Aconselhada pela pintora Georgia O’Keeffe, foi a Nova York e de lá à Itália, onde, na Bienal de Veneza de 1966, compôs seu *Jardim de Narciso*. Rodeada por 1.500 globos

espelhados, ela não só distribuiu cópias de uma declaração atestando seu talento, escrita pelo crítico britânico Herbert Read, como ofereceu bolas em uma faixa onde se lia “Seu narcisismo à venda”, ação que ocasionou sua expulsão da bienal. Era seu protesto contra a crescente dominação de artistas bem-sucedidos no âmbito da mostra, tradicionalmente não comercial.

Ainda nos anos 1960, depois de ter sofrido alucinações com pontos e bolas na infância, procurou a psicanálise, por meio da qual descobriu sofrer de transtorno obsessivo-compulsivo. Nova York havia acentuado suas crises depressivas, razão pela qual ela voltou em 1977 a Tóquio, onde passou a morar em um hospital psiquiátrico. As bolas vermelhas, aplicadas por vezes a suas vestimentas, parecem até mesmo evocar o sol da bandeira de seu país. Em 2014, os brasileiros fizeram fila para absorver esse universo em *Obsessão Infinita*, retrospectiva do trabalho da artista no Instituto Tomie Ohtake, em São Paulo.

“Minhas performances são um tipo de filosofia simbólica com bolinhas”, explicou certa vez. “A bolinha tem a forma do sol, que é um símbolo da energia do mundo inteiro e de nossa vida, e também a forma da lua, que é calma, redonda, suave, colorida, ignara e sem sentido. As bolinhas não podem ficar sós. Como a vida comunicativa das pessoas, duas, três ou mais bolinhas entram em movimento. Nosso planeta é apenas uma bolinha entre milhões de estrelas no cosmos. As bolinhas são um caminho para o infinito.” **R**



Obsessão por bolas: a obra de 1966 ganhou releitura em 2013



Robô monumental homenageia Yayoi Kusama, em Paris, diante da Louis Vuitton



Best of
the Best
2023

BRASILIDADES

A BIENAL HISTÓRICA

Com 121 nomes, a 35ª edição do evento celebra a imaginação radical, especialmente assinalada nas obras afroindígenas

por ROSANE PAVAM



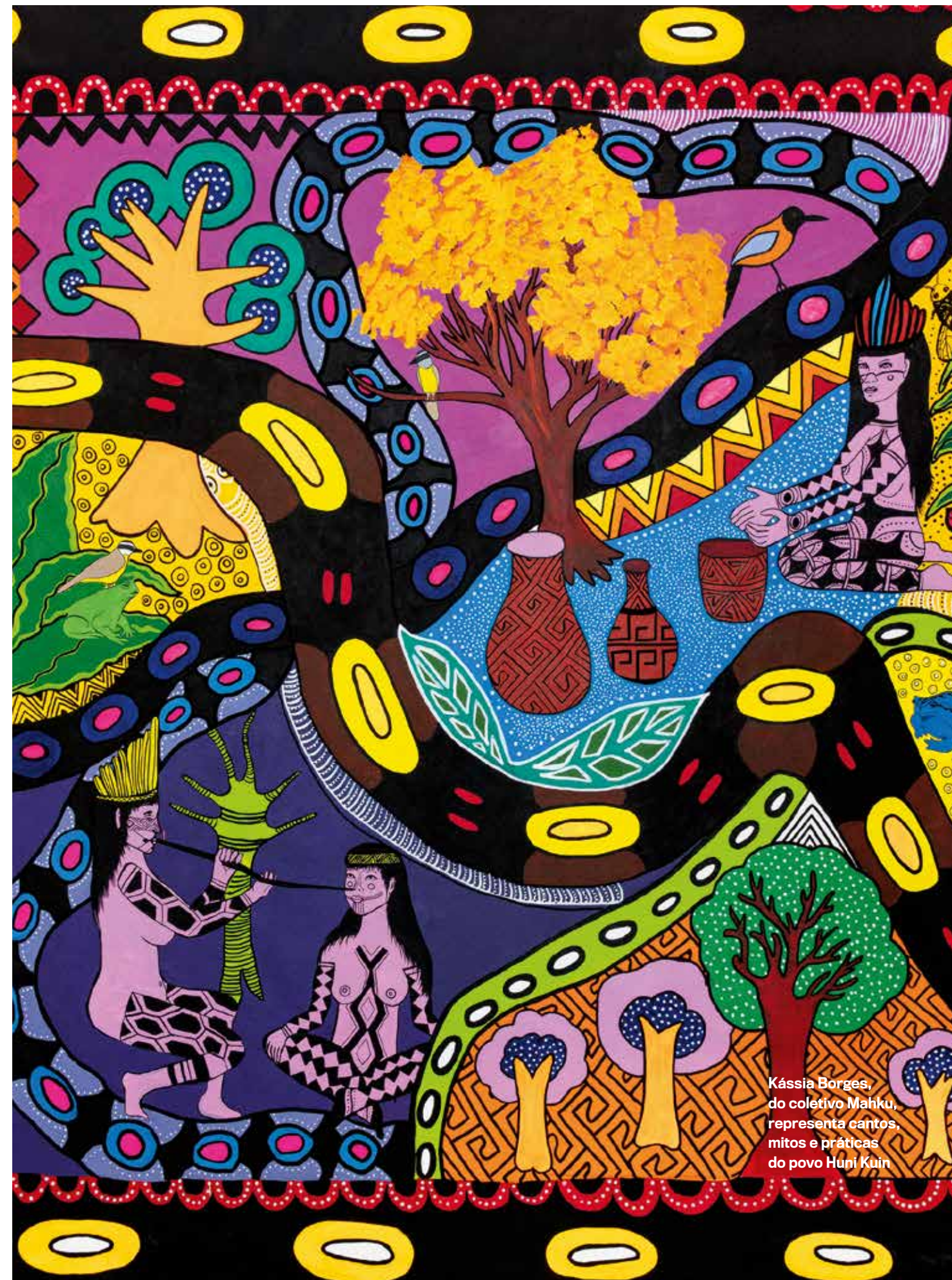
Borja-Villel, Diane Lima, Grada Kilomba e Hélio Menezes, o quarteto curatorial

As portas da 35ª Bienal de São Paulo abriram em setembro para um mundo raramente visto, em especial para um Brasil múltiplo, expandido no tempo e vibrante em suas manifestações artísticas. O presidente da Fundação Bienal de São Paulo, José Olympio da Veiga Pereira, classifica-a como “histórica” (leia entrevista à pág. 62). Intitulada *Coreografias do Impossível*, em cartaz até 10 de dezembro, ela busca as origens da arte, acrescidas das conquistas do tempo.

Tais “coreografias” vêm representadas por 95 artistas e 26 duos ou coletivos, a maioria da América do Sul. Mais de 50% são negros e 12,4%, indígenas. As mulheres formam 47%, 2,5% delas, mulheres trans. Uma quase impossibilidade foi a presença inédita do quarteto de curadores, que jamais trabalhara junto e atuou sem hierarquias internas. A escritora Diane Lima e o antropólogo Hélio Menezes vieram da Bahia. Grada Kilomba, artista e escritora, é portuguesa, e o antropólogo Manuel Borja-Villel, pesquisador espanhol.

Os quatro desenvolveram a ideia de “coreografar o possível dentro do impossível”, que resultou em um convite às imaginações radicais para mergulhar no desconhecido. O termo coreografia, segundo eles, realça o desenho de movimentos que atravessam o tempo e o espaço, criando novas formas e imagens. Interessaram aos curadores ritmos, estratégias, tecnologias e procedimentos simbólicos que os saberes extradisciplinares transformam em exercícios poéticos.

FOTOS: LEVI FANAV/ MARCOS DANIEL



Kássia Borges, do coletivo Mahku, representa cantos, mitos e práticas do povo Huni Kuin



Best of
the Best
2023

A expografia, desenho segundo o qual a exposição vem apresentada, resultou em mais um desafio nessa direção. No pavilhão Ciccillo Matarazzo, ao subir a rampa para o mezanino, o espectador nota os vãos entre os vários pavimentos fechados por superfícies curvas. Em idêntica cor branca do prédio, eles seguem a sinuosidade dos guarda-corpos modernistas. Para o escritório de arquitetura Vão, responsável pela mudança temporária, tratou-se apenas de manipular o desenho de Oscar Niemeyer já existente. Mas, com a modificação, a maneira de percorrer a Bienal mudou. Do primeiro pavimento, o público segue para o último andar, e então volta ao segundo. A descida ocorre pela rampa externa, e nessas idas e vindas o espectador pratica a própria coreografia.

CONTRA E A FAVOR DOS MODERNOS

O contraste entre a racionalidade modernista do prédio e as novas estruturas de tempo e espaço propostas pelo grupo curatorial talvez não passe despercebido ao espectador. “O projeto do Vão me parece dialogar contra e a favor da ideia modernista”, acredita o curador Hélio Menezes. “Este prédio consiste basicamente de três avenidas, uma em cima da outra, quilômetros que se percorrem horizontalmente, do início ao fim. Com a perspectiva mudada, trabalha-se contra a ideia inicial, mas também a favor, já que se acrescenta a circularidade à linearidade e é possível percorrer o mesmo lugar de forma inesperada.”

O curador vê como extraordinário o fato de a Bienal de São Paulo diferir de suas irmãs no mundo. “Além de gratuita, ela tem grande apelo popular, o que muda bastante o trabalho curatorial, pois nos dirigimos a todos os públicos, não a um nicho especializado. Esperamos que os visitantes se abram a aprender coisas novas. Contudo, mesmo se portarem ideias preconcebidas, que aceitem rever suas posições e se sensibilizem para novas vivências.”

NARRATIVA DOS MITOS

As obras indígenas deslumbram, especialmente quando se sabe que o dinheiro obtido com a venda desses trabalhos serve para comprar mata virgem e protegê-la do desmatamento. Destaca-se o Mahku (Movimento dos Artistas Huni Kuin), fundado há dez anos como um coletivo baseado na Terra Indígena Kaxinawá (Huni Kuin) do rio Jordão, no Acre. Seu início remonta o final da década de 2000, quando lideranças Huni Kuin, especialmente Ibã e três de seus filhos, Acelino, Bane e Maná, começaram a realizar oficinas para registrar em desenhos os cantos, mitos e práticas de seu povo.

Muitas obras do Mahku são traduções visuais dos cantos huni meka, conhecimento tradicional que acompanha os rituais de nixi pae, com a ayahuasca – uma espécie de chá com potencial alucinógeno preparado com plantas amazônicas e utilizado há séculos na América do Sul. As experiências visuais provocadas pela bebida, denominadas mirações, fornecem matéria-prima

A aparição
de mãe
Stella de Oxóssi
na instalação
*Floresta de
Infinitos*, dos
artistas Ayrson
Heráclito e
Tiganá Santana



“A aparição é
de quem aparece
para ver”

Tiganá Santana

FOTO: LEVI FANAN

para os trabalhos. As pinturas e os desenhos também figuram narrativas míticas e histórias ancestrais sobre o surgimento do mundo e a divisão entre as espécies.

FLORESTA DE APARIÇÕES

São várias as obras nesta Bienal a evocar encantamentos afroindígenas. É o caso da instalação *Floresta de Infinitos*, que o artista plástico Ayrson Heráclito, integrante do

pavilhão brasileiro vencedor do Leão de Ouro da Bienal de Arquitetura de Veneza deste ano, idealizou junto ao músico e historiador Tiganá Santana, autor de *Maçalê*, o primeiro álbum a conter, em 2009, canções em línguas africanas no Brasil. Os dois celebram as forças da natureza em uma sala com projeções de imagens múltiplas, sonorizada e decorada por bambus de reflorestamento. As imagens

de ancestrais originários, de mãe Stella de Oxóssi e dos ativistas Chico Mendes, Bruno Pereira e Dom Philips, surgem entre as evocações de rios, pássaros, folhas, flores, insetos, biomas extintos.

“A gente brinca com a ideia de abismo, de mistério, de aparições”, conta Santana, que compõe, canta e arranja a trilha da incursão. “Aparecem seres biomórficos ou antropomórficos, pessoas que



Best of
the Best
2023

mantinham conexão com a religiosidade afrobrasileira ou indígena. Algumas dessas aparições são sons da natureza, com minha voz a evocar iníquices (divindades), atabaques a compor as forças protetoras e o som de instrumentistas como a clarinetista e saxofonista Joana Queiroz.” Enquanto o público passeia, os sensores acionam as aparições. “Se você permanece no local na hora em que ela surge, irá vê-la. Aparição é aparecer para quem aparece.”

MULHERES-MANGUE

Que a 35ª Bienal de São Paulo nos mostre o trabalho resplandecente da veterana brasileira Rosana Paulino, doutora em artes visuais especializada em gravura pelo London Print Studio, já terá funcionado como um grande presente. Sua série *Mulheres-Mangue*, trípticos em acrílica sobre tela aos quais dedicou os últimos cinco anos, ensinam firme defesa da natureza esmagada, defendida, contudo, pelas comunidades locais em luta por seu santuário enraizado.

O trabalho é coerente com a formação da artista. Durante a infância paulistana em Pirituba, sua mãe, que bordava à noite, ensinava-lhe e às três irmãs a revolver a terra, cavar buracos e enchê-los com água do rio Tietê. A plasticidade desse material permitia-lhes construir os únicos brinquedos que poderiam ter, pequenas esculturas de tartarugas, boizinhos, mesas, cadeiras, bonecos, cenários. A terra é a matéria desta artista desde sempre. E, por toda a sua obra, ela dá centralidade à mulher negra, sem a hipersexualização de que é vítima na sociedade brasileira. ■

A emoção e o legado

Presidente celebra arte indígena e inclusão radical

Colecionador de arte contemporânea brasileira e presidente do J. Safra Investment Bank, José Olympio da Veiga Pereira deixará a presidência da Fundação Bienal de São Paulo em dezembro, após o segundo mandato. Nesta entrevista, ele se emociona ao comentar a morte, em 2021, do artista indígena Jaider Esbell, espinha dorsal da 34ª edição. “Estou sempre com ele”.

Por que o sr. entende como histórica a 35ª Bienal?

Porque parte de um movimento radical arriscado, a escolha de um grupo curatorial para comandá-la, a partir das propostas que a gente pediu. Os curadores se apresentaram como grupo, mas nunca haviam trabalhado juntos, não se conheciam. Senti frios na barriga, mas comemorei tudo ter saído tão bem. Demos oportunidade a quem nunca sonhou em estar no evento e resgatamos artistas históricos, como Heitor dos Prazeres.

Foi difícil fechar o vão central do segundo andar?

O projeto original de expografia subverte o trajeto do percurso e transforma as curvas lineares em volumes de curvas, o que exacerba a organicidade da arquitetura de Oscar Niemeyer. Não foi difícil cumpri-lo.



O presidente José Olympio Pereira, no vão da Bienal: lembrança de Jaider Esbell

Como vê seu legado na fundação?

Realizamos uma Bienal espetacular, a 34ª, ainda na pandemia. A instituição está muito bem no aspecto financeiro e de gestão de equipe. Absolutamente arrumada.

O sr. teve de superar o episódio da morte de Jaider Esbell (encontrado morto em casa em 2021).

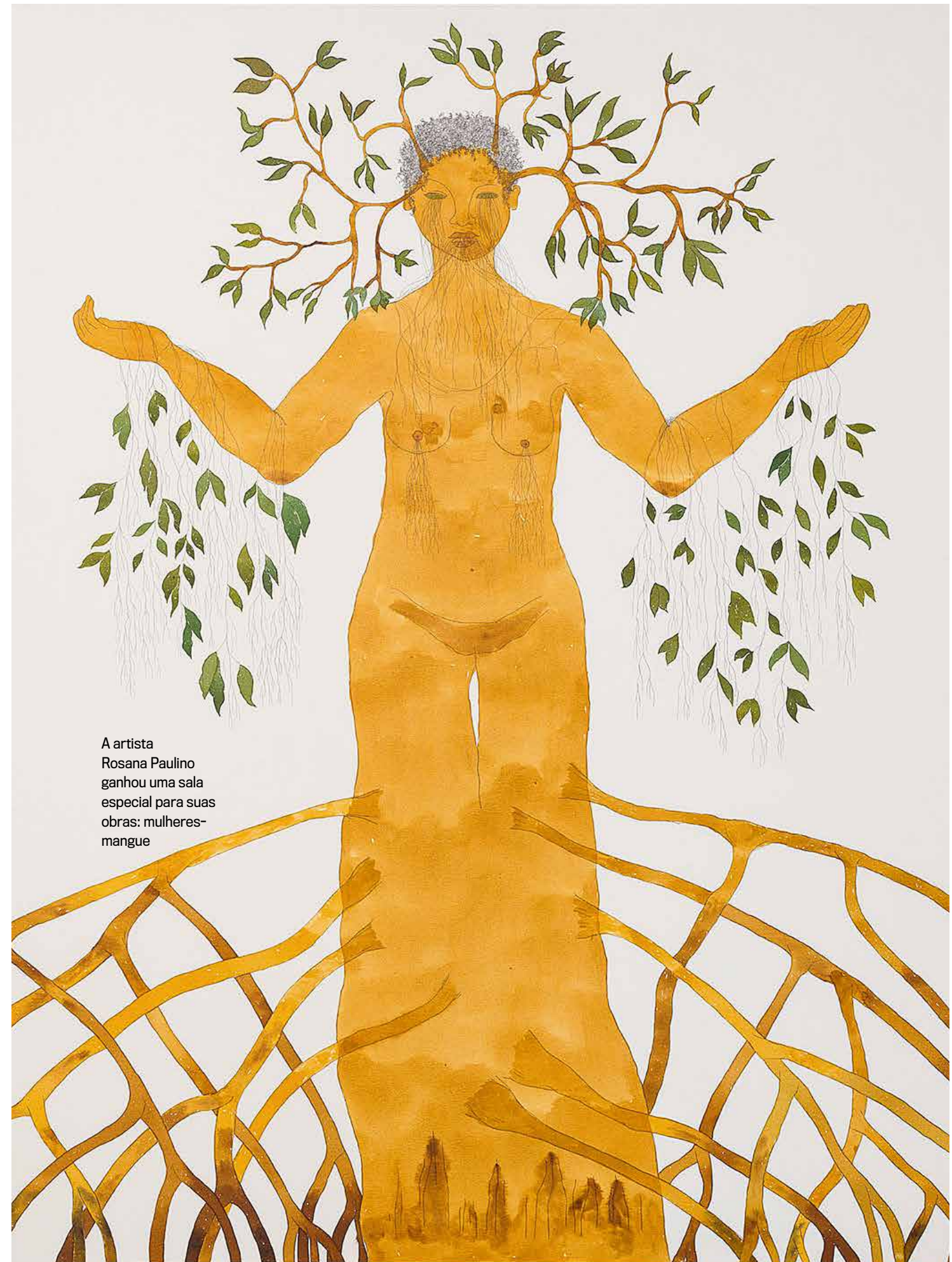
Perdê-lo me causa dor imensa até hoje (os olhos marejados). Estou sempre com ele. Uma pessoa extraordinária, de grande coragem, sem intimidação com o poder. Ele fazia críticas, colocava questões e eu achava lindo. Me alegra ver a importância que a arte indígena tomou a partir dele. De onde estiver, vai estar feliz com o Denilson Baniwa e o grupo Makhku tão bem representados aqui, e o legado dele, o ativismo indígena, ser colocado através da arte.

A curadoria fala sobre a importância da expansão do tempo.

Tempo é a coisa mais preciosa da vida. É o nosso luxo.

Que trabalhos da Bienal o sr. aconselharia o espectador a ver?

Citaria o Álbum de Paisagens, tipos humanos e costumes do boliviano Melchor María Mercado, feito no século XIX e exibido pela primeira vez fora de seu país. (Gisele Vitória e Rosane Pavam)



A artista Rosana Paulino ganhou uma sala especial para suas obras: mulheres-mangue



Best of
the Best
2023

SUSTENTABILIDADE

O MUNDO DE OLHO EM BELÉM

O melhor da brasilidade aponta para a região Norte, onde estão a cidade que vai sediar a Conferência do Clima das Nações Unidas e os lugares onde a preocupação ambiental impera

por SILVIANE NENO, de BELÉM



Vista aérea de Belém, que em 2025 vai receber autoridades e ambientalistas do mundo inteiro



O Parque zoobotânico revitalizado com exemplos de fauna e flora da região

Se tem uma coisa de que o paraense se orgulha é receber bem. Quando o governo federal anunciou que a reunião da 30ª Conferência da ONU sobre Mudanças Climáticas (COP-30) seria realizada na capital do Pará, em novembro de 2025, foi como se soasse um gongo para começar a arrumar a casa. A COP-30 vai acontecer no Parque da Cidade, que já está sendo construído numa área de quase 500 mil metros quadrados, espaço do antigo aeroporto de Belém cedido ao Estado do Pará.

Todas as obras estão sendo pensadas para serem um legado para a cidade. Passado o evento, o parque será entregue para uso da população com espaços de recreação e centros gastronômicos e criativos.

Quando os visitantes chegarem, vão encontrar exemplos do quanto a cultura e a natureza são reverenciadas e preservadas. É o caso do Mangal das Garças, um dos principais pontos turísticos da cidade.

O Parque Zoobotânico, às margens do rio Guamá, fica numa área de cerca de 40 mil metros quadrados, totalmente revitalizada.

O que antes era um imenso alagado, agora é um espaço onde se encontra toda a riqueza amazônica no meio da capital. A transformação aproveitou ao máximo a paisagem e acrescentou as diferentes macrorregiões florísticas do Pará: as matas da terra firme, de várzea e os campos com sua fauna. Com lagos, vegetação típica, aves, além de um restaurante com uma vista espetacular do rio. **R**

FOTO: AGÊNCIA PARÁ/ 123RF



No Mangal das Garças os visitantes vão encontrar lagos, matas e aves que dão nome ao lugar



Best of
the Best
2023

RESTAURAR E PRESERVAR

No Boulevard Castilho França, em pleno centro histórico, vizinho ao famoso mercado do Ver-o-Peso, encontra-se o antigo Convento dos Mercedários, um lugar onde se respira história. O convento e a Igreja das Mercês, o prédio contíguo, formam o Complexo Arquitetônico dos Mercedários. Erguidos originalmente em taipa coberta de palha, no século XVIII foi iniciada a construção em alvenaria de pedra. Em 1941, foi tombado pelo IPHAN. Cedido para a Universidade Federal do Pará (UFPA) em 2018, o espaço do antigo convento hoje abriga o curso de Bacharelado em Conservação e Restauro, o Mestrado em Ciências do Patrimônio, atividades de pesquisa e cursos na área da preservação, conservação e restauro.

O Polo Mercedários UFPA abrigará também a Galeria de Arte da Universidade, um projeto que pretende estimular a difusão artística na Amazônia e o acervo da Amazoniana, coleção que reúne um impactante conjunto de obras de artistas que lançaram um olhar especial para a região, de modernistas como Oswaldo Goeldi e contemporâneos como Éder Oliveira. Haverá também uma livraria, um Museu de Ciências do Patrimônio Cultural, e um Cineclub. De olho no calendário, a UFPA pretende entregar à cidade esse eferescente espaço cultural antes da COP-30.

MUSEU DO CLIMA

Belém se prepara também para ganhar o primeiro Museu do Clima do Brasil. O projeto, já a pleno vapor, vai ser dedicado às questões climáticas e ao antropoceno, que discute a condição humana e a do planeta. O Museu vai ocupar a antiga sede do jornal *O Liberal* nos anos 2000, às margens da baía do Guajará, no centro da cidade. A iniciativa, da Fundação Romulo Maiorana, pretende investir em recursos interativos e tecnológicos para as visitas. O objetivo é a conscientização dos visitantes sobre as necessidades do enfrentamento aos desafios climáticos globais. Será um canal de arte, cultura, ciência e educação, com a colaboração da comunidade local e especialistas para também



Prédio do antigo jornal *O Liberal* onde será o futuro Museu do Clima



Maquete do Convento dos Mercedários após o incêndio de grandes proporções, ocorrido em 1978

apontar ações de adaptação às mudanças climáticas e soluções para questões ambientais complexas que hoje preocupam o mundo. O projeto também inclui a criação do Centro de Estudos Climáticos, com a missão de fomentar a ciência e a pesquisa. A ideia é envolver organizações brasileiras e internacionais, numa força tarefa para defender a Floresta Amazônica.

A expectativa é que parte do Museu já esteja funcionando e possa ser vista durante a COP-30, e que Belém se torne uma referência no diálogo sobre as mudanças climáticas e a importância da preservação ambiental.

Que venham os gringos! 

MANGAL DAS GARÇAS

Rua Carneiro da Rocha, s/n - Cidade Velha, Belém - PA, 66020-160
Ingresso: R\$7,00. www.mangaldasgarcas.com.br

POLO MERCEDÁRIOS UFPA

Blvd. Castilhos França, s/n - Campina,
Belém - PA, 66010-020 www.portal.ufpa.br

MUSEU DO CLIMA

Rua Gaspar Viana, 253 - Campina, Belém -
PA, 66010-904 www.frmaiorana.org.br

FOTOS: LUIZ BRAGA/ OCTAVIO CARDOSO

DE EMPRESÁRIO
PARA POLÍTICO.

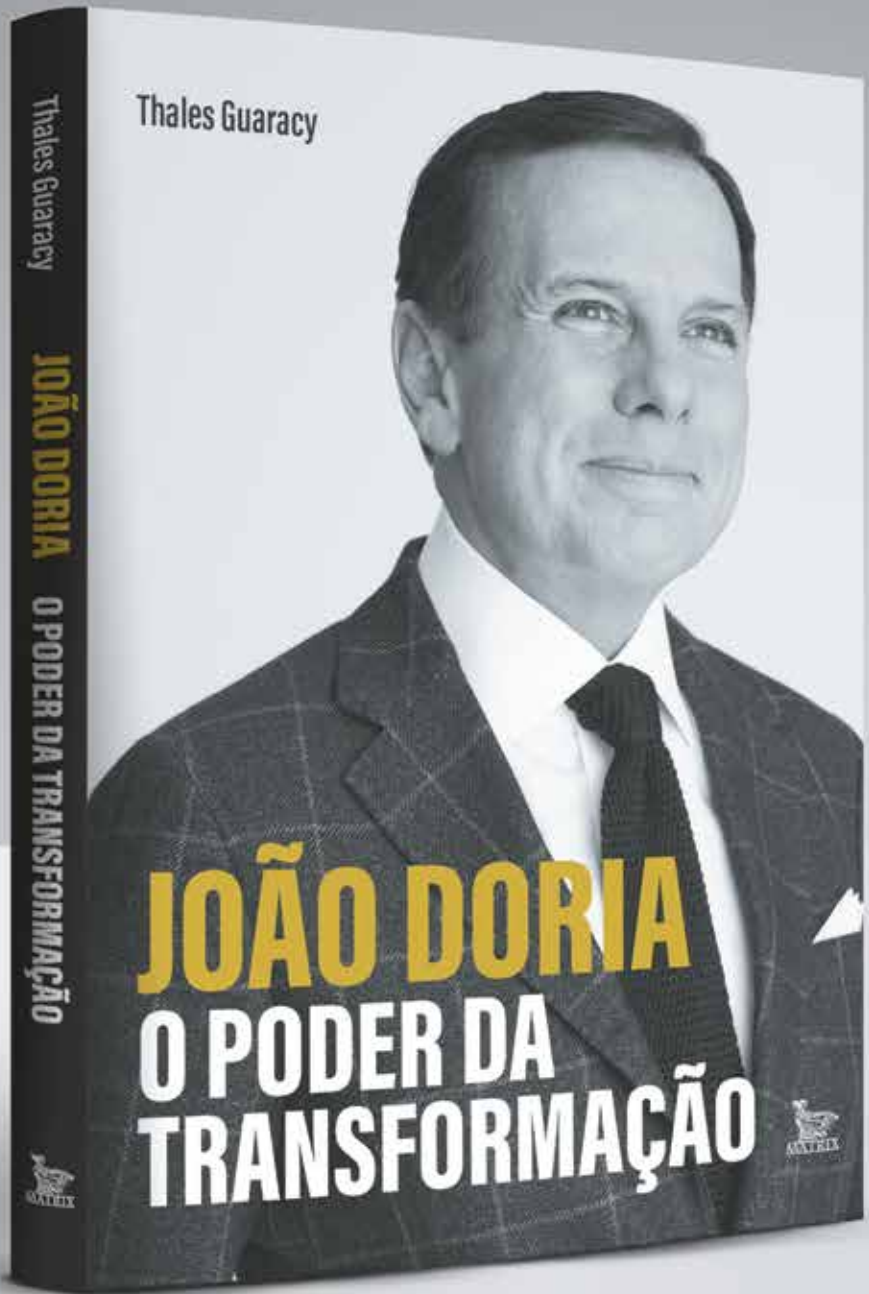
DE PANDEMIA
PARA VACINA.

DE OBRAS PARADAS
PARA OBRAS ENTREGUES.

O LIVRO NÃO PODIA
TER OUTRO TÍTULO.



MATRIXEDITORA.COM.BR



JÁ NAS LIVRARIAS. TAMBÉM EM E-BOOK.



A GALOPE

JOIAS, CAVALOS E BODY PIERCING – O FANTÁSTICO MUNDO DE VANESSA QUINTILIANO E SUA VQ JEWELLERY

O que é uma joia? Ao imaginar uma peça de joalheria, automaticamente pensamos em materiais nobres e pedras preciosas na forma de colares, anéis e brincos.

Essa referência estética já enraizada em nossa cultura é o que cria o desejo por elas. Mas é bom ressaltar que nem sempre esse valor agregado à peça tem necessariamente a ver com seu preço ou raridade. O conceito da joia também pode ser relacionado ao valor subjetivo dado a um determinado objeto. É só ver as definições da própria palavra: joia vem das palavras francesas “joie” ou “joyau”, que significa “artefato de matéria preciosa de grande valor, usado, em geral, como ornamento”, mas também se origina do termo em Latim “jocalis”, que significa “aquilo que alegra, que causa prazer”. É exatamente o que faz a designer de joias Vanessa Quintiliano em sua marca de acessórios de luxo VQ Jewellery: ao juntar essas duas propostas — de criar peças feitas à mão, com design único e materiais preciosos, ao mesmo tempo que adota uma linguagem individualizada de estilo, sempre com requinte, afetividade e personalização, ela traz ao seu público seletivo e

exigente, uma experiência de exclusividade e inovação. Não à toa, o grupo VQ faz sucesso há dezoito anos, e já transcendeu as fronteiras nacionais, com seis marcas no Brasil e em lugares do mundo como Estados Unidos, Bélgica e França. Mais: tornou-se referência absoluta entre atletas e amantes de hipismo, uma paixão de Vanessa — além da gemologia — que a levou a fundar a marca e o grupo, e claro, criar uma encantadora linha de joias chamada Horse, sob essa temática. “Vivo o mundo equestre com muita intensidade. Ele me inspira”, diz a designer. Arquiteta de formação, Vanessa também se dedica à construção de bons negócios. Seu último empreendimento é a sétima marca do grupo, a VQ Luxury Piercing, pensada para revolucionar o conceito de body piercing no Brasil. “Somos a primeira joalheria Body Piercing do país com esterilização de ouro 18k e estúdio de perfuração”, conta a designer, que além do mundo dos cavalos, tira inspirações de viagens e da filha Nathalia. Se contar por todo esse espírito criativo e empreendedor aliado a alta qualidade de seus produtos e serviços, é fato que Vanessa vai longe. Assim como os cavalos que tanto ama, galopa a passos largos.





AVIÕES

A REVOLUÇÃO DO ELÉTRICO

Os programas de desenvolvimento de aeronaves silenciosas e de carbono zero avançam, ainda que aos solavancos

por MICHAEL VERDON e BASEM WASEF

A revolução elétrica da aviação chegou. Neste ano, espera-se que o EH216, da EHang, seja certificado. Trata-se do primeiro de meia dúzia de helicópteros elétricos de decolagem e pouso vertical (eVTOL) a entrar no mercado entre 2024 e 2025. O mesmo acontece com aviões elétricos de aparência mais convencional. Os programas de desenvolvimento avançam com bilhões de dólares investidos. Seis das principais empresas já abriram capital. Mas a pista para as aeronaves silenciosas e de carbono zero ainda avança aos solavancos.

Em março, a Beta Technologies, uma das primeiras a adotar o eVTOL, anunciou que atrasaria o lançamento de seu Alia-250 eVTOL e daria prioridade à certificação do elétrico convencional de decolagem e pouso (eCTOL) CX300 em 2025. “Mas de uma forma que não exija que três ou quatro milagres aconteçam ao mesmo tempo”, disse o fundador Kyle Clark, referindo-se às incertezas regulatórias e aos desafios técnicos impostos ao eVTOL.

Parece haver uma crença tácita de que a certificação da FAA (Federal Aviation Administration), nos Estados Unidos, pode demorar até 2027 ou 2028, porque os eVTOLs são diferentes de qualquer aeronave já produzida. A FAA mantém-se vaga nas devolutivas, alegando que “a segurança ditará o cronograma de certificação, mas poderíamos ver essas aeronaves nos céus em 2024 ou 2025” – com ênfase no “poderíamos”.

Ninguém espera, porém, que a revolução esmoreça. Os táxis aéreos devem ser ainda mais popularizados nos centros urbanos até 2030.

E as aeronaves elétricas servirão como um trampolim. **R**



ULTRA JATO EXECUTIVO DE ALCANCE LONGO

BOMBARDIER Global 8000

Se há uma métrica que define um jato executivo de alcance ultralongo, o Global 8 mil da Bombardier já ostenta no próprio nome: seu alcance de 8.000 milhas náuticas (cerca de 15 mil km) oferece combinações impressionantes de cidades como Houston-Dubai, Los Angeles-Cingapura e Londres-Perth (na Austrália).

Apresentado em 2022, o Global 8000 foi projetado com o objetivo de se tornar não apenas o líder em longa distância, mas também o mais rápido e confortável de sua categoria. Embora sua velocidade máxima oficial seja de 1.160 km/h, o 8000 voou a 1.253 km/h durante os testes, tornando-se a aeronave civil mais rápida desde

o supersônico Concorde. No interior, a cabine oferece comodidades, incluindo filtros HEPA avançados Pür Air e iluminação circadiana Soleil. Como os passageiros passam longas horas sentados, os assentos Nuage da Bombardier apresentam detalhes ergonômicos e uma posição de gravidade zero para um sono reparador. A pressurização da cabine, 2.900 pés quando o avião está voando a 41 mil pés, reduz a concorrência por um fio de cabelo, mas ainda permite que a Bombardier reivindique o valor mais baixo da indústria. Espera-se que o Global 8000 entre no mercado em 2025, custando US\$ 78 milhões (cerca de R\$ 389 milhões). **bombardier.com**



Best of
the Best
2023

AERONAVE CROSSOVER

LEONARDO
AW 609 Tiltrotor

As raízes do Leonardo AW 609 Tiltrotor remontam a duas décadas do Bell Boeing V-22 Osprey. A equipe da Bell Boeing iniciou o projeto de uma aeronave análoga, o BB609, para o mercado comercial e a evolução continuou com um Bell/Agusta, que se transformou em uma versão Agusta Westland e foi repaginado pela empresa aeroespacial italiana Leonardo, com aerodinâmica aprimorada, motores atualizados, novo trem de pouso e aviônicos Collins Fusion. Linhagem complicada à parte, o AW 609 oferece uma combinação atraente do testado e comprovado e do inovador: os motores turboélice PT-6 gêmeos produzem uma potência de 1.940 cv cada, enquanto a cabine traz o conforto esperado em um avião executivo com alcance mais próximo ao das aeronaves de asa fixa.

Graças a uma cabine pressurizada, o AW 609 pode navegar suavemente em altitudes mais altas, enquanto suas decolagens e pousos verticais introduzem novos níveis de flexibilidade ponto a ponto. Caso em questão: em vez de voar de helicóptero do heliporto da cidade de Nova York para o aeroporto de Teterboro, em Nova Jersey, e embarcar em um avião para Washington, D.C., você pode percorrer toda a rota por meio desse tiltrotor em cerca de uma hora. O potencial do AW 609 se estende além do luxo para outras aplicações, como busca e salvamento e exploração offshore, permitindo que ele cumpra uma multimissão, como seus projetistas originais imaginaram. Preço base US\$ 30 milhões (cerca de R\$ 149,5 milhões). leonardo.com



JATO DE CABINE GRANDE

GULFSTREAM
G800

Com um alcance de 8 mil milhas náuticas (cerca de oito mil km) e velocidade máxima de 1.142 km/h, o G800 compete de igual para igual com o Global 8000 de alcance ultralongo da Bombardier, mas seu volume de cabine é aproximadamente 14 metros cúbicos menor que o Global, que o coloca na categoria de cabine grande. O G800, que deve entrar em serviço ainda neste ano, fez uma estreia impressionante em junho passado ao concluir seu primeiro voo internacional sem escalas da sede da Gulfstream, na Geórgia, Estados Unidos, para o Farnborough Air Show, no Reino Unido. Além do alcance e da velocidade, ele possui outras

estatísticas dignas de nota: a configuração de quatro zonas em sua cabine de 46 pés e dez polegadas de comprimento pode acomodar 17 pessoas e sete dormindo, enquanto 16 janelas grandes fornecem luz natural excepcional. O G800 compartilha várias tecnologias introduzidas no carro-chefe G700 (também entrando em serviço este ano), incluindo seu Symmetry Flight Deck com controles laterais ativos, displays duplos heads-up com visão sintética, baixa altitude de cabine – equivalente a aproximadamente 3 mil pés enquanto voa a 41 mil pés – e assentos e iluminação ergonômicos especiais que se adaptam aos fusos horários. US\$ 72,5 milhões (cerca de R\$ 361,5 milhões). gulfstream.com



CARROS

UMA NOVA CORRIDA ENERGÉTICA

A bateria de íons de lítio é o primeiro passo para a propulsão de emissão zero, mas outras tecnologias precisam acelerar

por MICHAEL VERDON e BASEM WASEF

As montadoras se apegaram ao íon de lítio, a tecnologia de bateria mais econômica, para eletrificar a indústria automotiva. Mas terão de abrir mão dela logo, porque a configuração de íon de lítio recarregável depende de minerais — níquel, magnésio, cobalto e grafite — que exigem mineração extensiva, e o eletrólito líquido é altamente inflamável. Uwe Keller, chefe de desenvolvimento de baterias da Mercedes-Benz, vê “grande potencial para aumentar a densidade de energia” e, ao mesmo tempo, reduzir o peso da bateria. Traduzindo, isso significa tempos de carga mais curtos e melhor dinâmica geral de direção.

A ideia é substituir o fluido eletrolítico combustível por uma alternativa material. O grafeno, matriz de carbono hexagonal que, como explica Keller, fornece “condutividade térmica e elétrica alta”, hoje é caro e difícil de produzir. Abandonar o motor de combustão interna (ICE) pode ser prematuro, pois há mais desenvolvimento a ser promovido nele, como crê Zak Brown, CEO da equipe de Fórmula 1 da McLaren.

A Porsche, subsidiária da VW, é um dos principais impulsionadores do combustível eletrônico. “Gostaríamos de provar que os e-fuels podem ser produzidos em escala industrial”, diz a marca. A escala também é um obstáculo para o hidrogênio, outra fonte alternativa de combustível. De acordo com Angelo Kafantaris, o homem por trás da Hyperion Motors e seu hiper-carro XP-1 movido a hidrogênio de 2.038 cv, a capacidade de armazenamento de energia para o elemento é “112,6 vezes melhor que o íon de lítio”. Mas o CEO admite que o desafio é “torná-lo mais acessível”. Para a propulsão de emissão zero se efetivar, outras tecnologias precisam ser aceleradas. 

SUV

FERRARI Purosangue

O pessoal da Maranello não quer que o Purosangue seja chamado de SUV, mas quando criaram um veículo com quase 19 centímetros de distância do solo, quatro assentos de tamanho normal e direção independente nas quatro rodas, o mundo passou a chamá-lo de Ferrari SUV, assim como nós. Pense nele como um Grand Tourer Fastback capaz, com muito espaço utilizável, bancos traseiros reclináveis e uma velocidade máxima de 310 km/h graças ao V-12 naturalmente aspirado com 725 cv. O design é eficiente e inteligente: o truque aerodinâmico nega a necessidade de um limpador traseiro — em velocidade, a janela traseira é limpa por apenas uma rajada de vento bem direcionada. Portanto, tudo bem se você pensar no Purosangue como um SUV, porque você nunca o confundirá com nada além de uma Ferrari. A partir de US\$ 393.350 (cerca de R\$ 1,95 milhão). [ferrari.com](https://www.ferrari.com)





Best of
the Best
2023

GRAND TOURER

BENTLEY
Continental GT S

O fato de o Bentley Continental GT S ter sido nomeado o Carro do Ano de 2023 de *Robb Report* por ampla margem coincide com sua escolha pelos editores como nosso Melhor Grand Tourer. O Continental com motor V-8 é tão talentoso na arte do luxo e da velocidade que nenhum outro carro de duas portas – além de seu irmão de 12 cilindros – chega perto. O design opulento do Continental, a qualidade de construção impecável e o conforto sibarítico são combinados com potência abundante e dinâmica de manuseio atlética, especialmente na versão S, mais enxuta do Continental GT. A única decisão real é: cupê ou conversível? De US\$ 274 mil (GT S) (cerca de R\$ 1,3 milhão) a US\$ 301.300 (GTC S) (cerca de R\$ 1,5 milhão). [bentleymotors.com](https://www.bentleymotors.com)



CONVERSÍVEL

MERCEDES-AMG
SL 63 Roadster

Nenhum outro carro esportivo contemporâneo tem uma linhagem tão célebre e reverenciada quanto a do Mercedes-AMG SL 63 Roadster. Ela remonta ao W 194 de corrida, que terminou em primeiro e segundo lugar na Le Mans de 1952, bem como ao 1954 Mercedes-Benz 300 SL “Gullwing” que, agora, é um dos veículos colecionáveis mais cobiçados do mundo. Esse DNA automotivo rarefeito é sentido na iteração mais recente, o SL 63 de 577 cv. Equipado com um V-8 biturbo de 4,0 litros, construído à mão acoplado a uma transmissão

automática de nove velocidades, o conversível de 2 + 2 lugares é o primeiro SL a apresentar uma configuração de tração nas quatro rodas – Desempenho 4Matic + da AMG. Considere a direção ativa do eixo traseiro, o diferencial traseiro de deslizamento limitado e o mais recente sistema de infoentretenimento MBUX, e este SL apresenta uma personificação moderna de estilo e atletismo clássico que deixa seus nobres predecessores orgulhosos. A partir de US\$ 178.100 (cerca de R\$ 884 mil). www2.mercedes-benz.com.br



MOTOCICLETA

ARCH 1s

Motos realmente personalizadas são difíceis de encontrar. A maioria das que reivindicam esse título é apenas a modificação de um modelo de produção em massa – e muito longe da sensação ultraexclusiva de uma Arch 1s. Uma progressão da Arch KRGT-1, que estreou no final de 2019, a nova Arch 1s possui enorme distância entre eixos de 1,6 metro e um ruidoso motor V-twin S&S T124 de 2.032 cilindradas, refrigerado a ar, com 115 kgfm de torque na roda traseira. É tudo envolto em fibra de carbono e alumínio de tarugos perfeitamente dispostos, construído com o artesanato meticuloso que esperamos da equipe de Gard Hollinger & Keanu Reeves (marca do ator em parceria com a customizadora). O inesperado é a agilidade da motocicleta de 255 quilos, graças à suspensão de alto nível e freios potentes. Mas a característica da Arch 1s, raivosa e artesanal que mais se destaca, é como ela faz você se sentir incrível. A partir de US\$ 128 mil (cerca de R\$ 635 mil). archmotorcycle.com



CARRO ELÉTRICO

AUDI
RS e-tron GT

No Audi RS e-tron GT, design sofisticado, belas linhas e desempenho eletrizante convergem em um sedã esportivo tão avançado tecnologicamente quanto prazeroso de dirigir. O que distingue este Audi de outros EVs é que, notavelmente, não parece ser um carro elétrico. Emitindo todos os sons certos, é tão ágil e confere tal bravata de motor de combustão interna que um motorista pode não saber que tem dois motores elétricos – até a aceleração de 3,1 segundos de zero a 96,5km/h. Por dentro, conforto, conveniência e uma experiência de última geração se combinam para fazer deste um carro para pessoas que apreciam um luxo discreto, mas meticulosamente entregue. A partir de US\$ 143.900 (cerca de R\$ 714 mil). audi.com.br

FOTO: ROBB RICE



Best of
the Best
2023

BARCOS

IMPRESSÃO 3D

O desenvolvimento da tecnologia deve acelerar a construção de novas embarcações de forma exponencial

por MICHAEL VERDON e BASEM WASEF

Em 2019, a Universidade do Maine levou 72 horas para construir um barco de 25 pés com a maior impressora de polímero 3D do mundo. No ano passado, a universidade finalizou dois navios mais pesados em menos tempo para o Corpo de Fuzileiros Navais dos Estados Unidos. Essas embarcações, embora rudimentares, provam que a impressão 3D transformará a indústria de iates. Marnix Hoekstra, diretor co-criativo da Vripack Yacht Design, conta que seus designers usam impressoras 3D para criar peças personalizadas: “Nós as pré-fabricamos em escala, para que o cliente possa vê-las e tocá-las.” Além de contar com zero desperdício de material, os fabricantes podem criar escadas circulares ou consoles curvos jamais obtidos pelas técnicas convencionais. Construtores de superiats, incluindo Feadship e Sanlorenzo, já usam impressoras 3D para montar peças complexas. Start-ups europeias não apenas as constroem, como fazem barcos inteiros a partir da tecnologia.

O designer de superiats Greg Marshall, que trabalha com impressão 3D há 15 anos, reuniu os elementos de uma embarcação de 30 pés para entender como essa construção pode funcionar. “As impressoras multimateriais imprimem componentes complexos, como fiação e tubulação, diretamente no casco, economizando tempo, peso e espaço”, diz. O barco exigirá 80% menos material do que uma construção convencional. Para o designer, em uma ou duas décadas a tecnologia adequada será adequada a tais embarcações. Mas Jozeph Forakis, criador do Pegasus, de 289 pés, acredita que estará pronta mais cedo, apontando como prova o lançamento do segundo foguete impresso em 3D da Relativity Space. “Se eles fizeram isso em apenas alguns anos, é porque tudo está se movendo rápido.” **R**

IATE À VELA

KORU

Com 417 pés, Koru, construído para Jeff Bezos, é o maior iate à vela do mundo. Com o dobro do comprimento de um Airbus A330, o projeto do fundador da Amazon e atual dono do jornal Washington Post levou cinco anos para ser concluído. É o iate mais alto já construído, graças aos seus mastros de 230 pés de altura. Embora a Oceanco tenha mantido sigilo sobre o majestoso projeto, até mesmo o nome do designer, as comodidades incluem uma piscina no deque, um cinema, vários salões e uma variedade de espaços para reuniões. Koru foi visto em abril passando por testes finais no Mar das Baleares, na costa oriental da Espanha, sugerindo que o iate seria entregue em breve. Presume-se que a embarcação de 246 pés carregue uma tripulação de 37 pessoas e até quatro convidados em duas cabines, além de possuir um helicóptero, equipamento de mergulho e uma grande coleção de brinquedos aquáticos. **oceancoyacht.com**





Best of
the Best
2023

S U P E R I A T E

N1

O N1 é o primeiro Mangusta 165Rev, um salto para a próxima geração da icônica série Mangusta 165, da Overmarine. O estaleiro italiano encarregou a Lobanov Design de criar um exterior que apresentasse espaço mais aberto e utilizável, mantendo o perfil esportivo do Mangusta. Assim, os designers buscaram inspiração nos carros de corrida da década de 1930, vistos nas linhas agressivas, mas curvas, pontuadas por janelas coloridas que varrem os decks principal e inferior. Mas a maior genialidade desta embarcação é a eficiência com que a elegante superestrutura esconde quantidades generosas de volume interno, incluindo seis cabines e quartos da tripulação para dez pessoas. Lobanov criou 10% a mais de espaço para hóspedes no exterior, incluindo varandas dobráveis, uma ampla área social no convés de proa com lounges, mesa de jantar e piscina de borda infinita, além de uma ponte flutuante quase invisível, uma popa expansível e um clube de praia para acesso à água. Como em todos os iates esportivos Mangusta, o desempenho é uma prioridade: o N1 é movido por quatro motores a diesel MTU de 2.600 cv, dirigindo dois jatos d'água Kongsberg Kamewa para uma alta velocidade de 34 nós. **mangustayachts.com**



G I G A I A T E

AZUL

A Lürssen é conhecida por construir gigantes do mar e o Blue, de 525 pés, mantém a posição da marca como o principal construtor de “giga iates”. É o quinto maior iate do mundo, um dos maiores com propulsão híbrida diesel-elétrica e o único de seu tamanho com geradores de velocidade variável, para otimizar o cruzeiro. Suas credenciais ecológicas também são enormes, estendendo-se a um sistema de exaustão de alta tecnologia que reduz ruído, vibrações e emissões, bem como uma rede

de tratamento de águas residuais. Projetado por Terence Disdale, o gigantesco volume de 14.785 toneladas brutas do Blue vem de seu comprimento e impressionante viga de 74 pés, fornecendo espaço mais do que suficiente, por dentro e por fora, para uma lista completa de comodidades. O superiate, que custou US\$ 600 milhões (cerca de R\$ 3 bilhões) para ser construído, tem uma luxuosa suíte do proprietário, 16 cabines VIP para convidados e 12 cabines para 48 funcionários e tripulantes. **lurssen.com**



VIAGENS

ROMA: ETERNA E CADA VEZ MELHOR

Os hotéis icônicos da capital italiana se encheram de novidades para este verão e ganharam novas companhias de peso

por MARI CAMPOS



O hotel Bulgari Roma acaba de abrir as portas na capital italiana com direito a um invejável rooftop

Nenhuma cidade recebe o adjetivo de eterna por acaso. Roma não apenas é para sempre, como aspira à divindade, um destino perfeito para voltar muitas vezes. Do antigo Coliseu ao contemporâneo MAXXI, o incrível novo museu projetado por Zaha Hadid, a capital italiana jamais deixa de surpreender. Campeã de visitantes da Europa neste ano, Roma surge plena de novidades em gastronomia, entretenimento, cultura e, é claro, hotelaria, evidenciando a preferência por propriedades de alto luxo que sabem manter o encantamento dos hóspedes nas alturas. Se você não sabe como começar a planejar sua próxima visita à cidade, seja para uma rápida passagem ou uma longa estadia, fazemos aqui um giro por seus mais luxuosos hotéis, incluindo duas novidades fresquinhas, que nivelam a hospitalidade romana pelo topo.





Best of
the Best
2023



O Lumen Restaurant & Bar serve o mais famoso brunch de Roma



Detalhe da opulenta The Royal Suite do St. Regis Rome



A escadaria original do edifício restaurado pelo St. Regis Rome segue impressionantemente intacta

The St. Regis Rome

Preferido de celebridades e autoridades políticas, o The St. Regis Rome ([marriott.com](https://www.marriott.com)) é um dos maiores ícones da hotelaria de luxo na cidade e na própria Itália. Localizado a passos da Piazza della Repubblica, à curta distância das principais atrações centrais, mas alheio à muvuca turística, representa um oásis pós um longo dia de passeios. O majestoso e clássico edifício do outrora Le Grand Hotel di Roma passou por uma reforma multimilionária e ganhou toques contemporâneos, incluindo sua exclusiva Galleria Continua. O staff usa uniformes desenhados pela premiada estilista italiana Giada Curti.

As luxuosas acomodações com amenidades Acqua di Parma e serviço de mordomo ganharam a companhia de uma das suítes mais caras do país. A noite na opulenta The Royal Suite custa US\$ 27.580, com direito a sala de jantar, um enorme living, infinitos mimos e até seu próprio piano de cauda. A gastronomia caprichada do restaurante Lumen, que recebe também o brunch dominical mais famoso de Roma, agora tem uma extensão durante os meses mais quentes, o Lumen Garden, bar no jardim interno com coquetéis embalados por música ao vivo de primeira.

FOTOS: ERIC LAIGNEL / ©WHITEBOXSTUDIO/ HOTEL PHOTOGRAPHY SRL



Detalhe dos impressionantes jardins privados do Hotel de Russie



A Nijinski Suite tem 240m² de terraço e vista para a Villa Borghese



O restaurante Le Jardin é cenário de demorados desjejuns ao ar livre e jantares à luz de velas

Hotel de Russie

Localizado no coração da cidade, entre a Piazza del Popolo e a Villa Borghese, e ao lado da luxuosa Via del Corso, o Hotel de Russie ([roccofortehotels.com](https://www.roccofortehotels.com)), da Roccoforte Hotels, é um clássico romano. Basta espiar seu adorável pátio interno na hora do aperitivo (a imperdível happy hour italiana) para constatar a mistura perfeita de jetsetters e a alta sociedade romana.

Não bastassem a beleza arquitetônica e os quartos e suítes que acabam de ser renovados com décor ainda mais elegante (incluindo luminárias Fontana Arte, poltronas da Tosconova e almofadas Fornasetti), o hotel tem os mais belos jardins privados da cidade. Projetados ainda no século XIX pelo arquiteto Giuseppe Valadier, são compostos por terraços, pérgolas, fontes e estátuas que compõem cenários para os cafés da manhã ao ar livre e os jantares à luz de velas no restaurante Le Jardin.

As novidades de verão prosseguem. O hotel inaugurou Garden Suites voltadas para seus jardins e a luxuosa Suíte Nijinsky, com 172m² de área interna e impressionantes 240m² de terraço totalmente privativo com vista para a Villa Borghese, cujas tarifas começam em mais de 15 mil euros por noite.



Best of
the Best
2023



Vista panorâmica da cidade eterna no Notos Rooftop



O lobby mistura livings, bar e o restaurante orgânico Bivium



Detalhe de uma das suítes do novo Six Senses Rome

Six Senses Rome

Roma acaba de ganhar o primeiro hotel urbano da Six Senses, rede focada em bem-estar e sustentabilidade. O Six Senses Rome (sixsenses.com) abriu as portas em um edifício histórico do século XV no centro de Roma — mas com ambientes internos de design super contemporâneo by Patricia Urquiola. O antigo Palazzo Salviati Cesi Mellini, que já foi um banco em outros tempos, abriga no térreo o imenso lobby com bar oval e um restaurante informal, o Bivium, composto por vários ambientes inspirados nas praças italianas.

Seu spa propõe uma longa lista de terapias e massagens, de programas anti-jet lag a banhos romanos — com produtos da marca toscana Seed to Skin e da premiada Biologique Recherche. Os quartos e suítes, todos com paleta neutra, mobiliário sustentável, uso de energia renovável, tapetes geométricos e enormes camas, são o pretexto perfeito para noites muito bem dormidas. Conta ainda com o charmoso Notos Rooftop bar, com direito a herbário e terraços com vista panorâmica para a cidade.

FOTOS: LUANA FALLA / JOHNATHAMARITIS / AMAN RESORTS LIMITED / DANIEL HERENDI

Uma escapada a Veneza

A proximidade entre Roma e outros destinos italianos é um convite para alongar a viagem. Então que tal uma esticada à incomparável Veneza? O destino sem similar no planeta, tomado pela poesia das ruas entrecortadas por canais, guarda agora também um dos hotéis mais exclusivos do país, o Aman Venice (aman.com). Com localização privilegiada à beira do Grand Canal, o pomposo Palazzo Papadopoli (residência do século XVI da família e um dos oito palácios monumentais de Veneza) ganhou a atmosfera de intimismo e discrição típica da rede Aman.

Os afrescos originais e os enormes lustres de Murano se contrapõem com perfeição ao design minimalista de móveis e objetos. São apenas 24 acomodações, todas diferentes entre si, com décor exclusivo e vista para o Grand Canal. Foi na suíte Alcova Tiepolo, aliás, com afrescos de querubins de Giovanni Battista Tiepolo no teto, que George e Amal Clooney passaram sua noite de núpcias. Seu excelente spa oferece terapias holísticas e salas de tratamentos instaladas em espaços originais do palácio.

O italianíssimo restaurante Arva, perfeito para qualquer refeição ao longo do dia, atualmente tem o melhor brunch de domingo da cidade, servido em seus deliciosos jardins que ladeiam o canal, entre taças de spritz e premiados proseccos. 



A imponente fachada histórica do exuberante palácio do Aman Venice



O palácio tem localização privilegiada à beira do Grand Canal



A suíte Alcova Tiepolo foi a escolha de George Clooney para sua noite de núpcias



Best of
the Best
2023

MAR À VISTA

Mergulhe nos encantos de Sagres, vila portuguesa do Algarve, no extremo sudoeste da Europa, presente na história das grandes navegações, e conheça a empresária de origem indiana que mudou a cara do lugar, com um resort que leva o nome da praia: Martinhal

por GISELE VITÓRIA, de Sagres



Piscina e espriguiadeiras do Martinhal Resorts, com vista para a praia do Martinhal

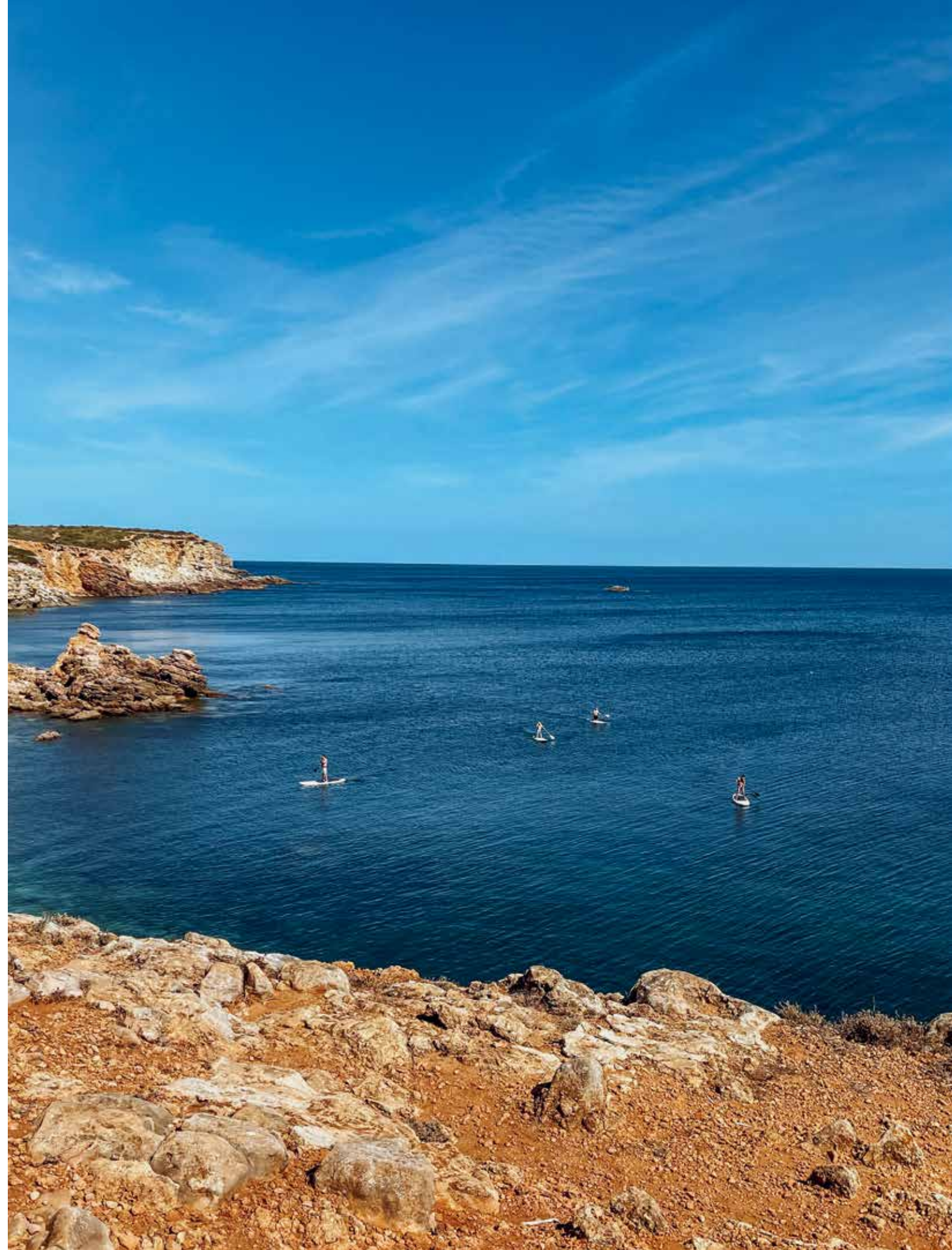
Mais do que o irresistível cenário de praias paradisíacas e falésias imponentes, que atraem turistas de toda a Europa, a vila portuguesa de Sagres, no Algarve, é famosa por sua importância histórica. A Escola de Sagres para as navegações portuguesas, no tempo do descobrimento do Brasil, teria sido fonte de todo conhecimento e técnicas para os navegadores portugueses do século XV. Na história das grandes navegações, Sagres ficou conhecida, ainda que sem comprovações documentais, como bússola na arte da navegação em alto-mar e nas ciências náuticas.

Diferentemente da Comporta, que costuma ser mais frequentada por brasileiros, as praias portuguesas do Algarve recebem mais europeus, especialmente ingleses e alemães. Construções históricas de paisagens marcantes, como o Farol do Cabo São Vicente e a Fortaleza de Sagres, são pontos turísticos da região, desenhados por arrebatadoras falésias.

D. Sebastião (rei de Portugal 1568-1578) teria sido o rei que mais visitou Sagres e que ordenou a construção de uma residência no Cabo de S. Vicente. O seu

As praias da região, como a de Martinhal, têm águas mansas, propícias ao stand-up

FOTOS: SHAUN FISHER





Best of
the Best
2023



Um dos pontos fortes do Martinhal Resort é o restaurante de influência grega, com vista para o mar



As suítes do hotel são arejadas e confortáveis com a vista arrebatadora para o mar

objetivo era combater pessoalmente a pirataria muçulmana que ocorreu na região durante o seu reino.

A região reúne praias de surfe e também de windsurfe, além de campeonatos regulares de pesca submarina. Na ponta extrema, a sudoeste do Algarve, existem praias lindas e históricas e um

pôr do sol magnífico. Para assisti-lo vale sentar-se estrategicamente à beira das falésias, ao lado da fortaleza do Cabo de São Vicente, e no alto dos rochedos de onde se avista a imensidão azul e o céu vermelho. Improvisar um brinde com vinho português entre amigos torna tudo ainda melhor.

Espreguiçar-se em Sagres é uma experiência original. Especialmente sob o sol da praia de Martinhal. O nome vem de uma planta da região. A vila de Sagres é um paraíso com poucos hotéis de luxo, poucos restaurantes e praias maravilhosas. Para se hospedar, a melhor dica é o Martinhal Sagres, hotel resort na beira da praia com várias opções de hospedagens. Há suítes de frente para o mar, casas e supercasas com quatro suítes, piscina privativa e jardim. O hotel, que transformou a região, oferece três opções de restaurantes.

A empresária de Singapura e origem indiana, Chitra Stern, com seu marido, o suíço Roman Stern, comanda o Elegant Group, que lançou em 2010 o Martinhal Sagres Beach Family Resort. O casal se conheceu em Londres, trabalhando em um fundo de investimento e se apaixonou. Tiveram um lindo casamento na Índia e, em busca de um lugar para criar os filhos e investir em um negócio, escolheram Portugal. Desde então, a rede de hotéis Martinhal só cresce. Mãe de quatro filhos, ela enxergou o potencial de Sagres, juntamente com Roman. “Sou de Singapura e meus pais são da Índia. Estudei engenharia eletrônica e depois da graduação entrei na PriceWaterHouse. Conheci meu marido, Roman, suíço de Zurique”, conta.

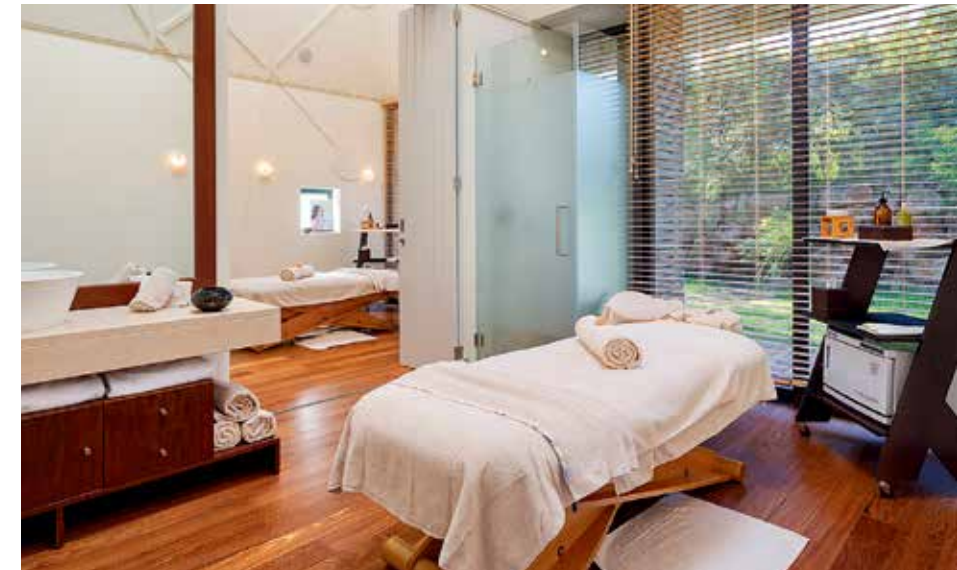
Chitra deixou a PriceWaterHouse depois de seis anos e entrou na London Business School para fazer dois anos de MBA, entre 1998 e 2000. “Percebemos que queríamos ser empresários, então decidimos começar algo nosso”, conta

ela. “Conhecemos o Algarve, em 2001. Achamos tudo fantástico, a receptividade, as pessoas falavam inglês muito bem, as praias, a comida excelente”, detalha. O casal decidiu que seria ali, no Martinhal, onde fariam o primeiro projeto. “Um momento importante foi quando compramos uma casa e começamos com um escritório na garagem”, ela conta.

Foram 10 anos para criar o projeto do primeiro hotel Martinhal, em Sagres, rm frente a praia do Martinhal, passando pela crise global de 2008, lembra Chitra. O quarto filho do casal nasceu em 2010 quando abrimos o primeiro hotel Martinhal. Hoje o grupo detém dois hotéis em Lisboa — no Chiado e no Parque das Nações —, e uma escola de língua inglesa para filhos de estrangeiros residentes em Portugal, a United Lisbon International School.

“Martinhal é uma marca de luxo que foca nas famílias. Queremos cuidar da família inteira, desde os avós até os bebês. Queremos fazer as férias serem boas para todos”, enfatiza a empresária. “Nos restaurantes, temos uma equipe para cuidar das crianças depois que jantarem para que os pais possam tomar um vinho juntos, tranquilos. Nos Kids Club os pais podem se divertir junto com os filhos, também. Pensamos em todos os momentos para a família.”

Além das piscinas, o cenário, as delícias do restaurante grego com vista pra o mar e o suco de laranja do Algarve que você mesmo espreme na hora, durante o farto e saboroso café da manhã, há muito mais. Não esqueça de



O spa do Martinhal Resort é perfeito para o relaxamento depois da praia



Os rochedos e falésias são a marca registrada da região

deleitar-se nas massagens oferecidas pelo spa do resort e tomar um chá após a experiência.

CURIOSIDADES HISTÓRICAS

O Cabo de São Vicente é a casa de uma das maiores coleções conhecidas de círculos de pedra da Idade do Ferro. Relatos de antigos explo-

radores referem-se como “pertencentes ao fim do mundo” (Finis-terra), a fronteira entre o mundo conhecido e a vida após a morte visitado pelos deuses e os demônios. O Promunturium Sacrum (Promontório Sagrado) tornou-se o Cabo de São Vicente quando os restos mortais de São Vicente foram colocados



Best of
the Best
2023



Diferentemente da Comporta, que costuma ser mais frequentada por brasileiros, as praias do Algarve recebem mais europeus

numa igreja em Sagres, em 779 a.C., o que tornou o Cabo de São Vicente um dos principais destinos de peregrinação do mundo católico.

Também nos tempos antigos, existia no Martinhal uma indústria cerâmica que durou mil anos, durando mais do que até mesmo o Império Romano. O litoral do Martinhal foi palco de muitos naufrágios e batalhas e, pelo menos, oito batalhas navais ocorreram em

frente do Cabo de São Vicente entre os séculos IV e XIX. Os vestígios do navio Francês “Ocean” (1759) na praia de Salema, testemunha a ferocidade desses conflitos. Estes destroços tornaram-se no primeiro museu subaquático em Portugal. A pirataria sempre fez parte da costa do Algarve, quer protagonizada ou sofrida pelos Portugueses. A mais famosa foi a expedição de Sir Francis Drake



A empresária Chitra Stern, de origem indiana, e seu marido, o suíço Roman Stern, casaram-se na Índia e escolheram Sagres para criar os filhos



em 1587 que desembarcou na praia do Martinhal e atacou a fortaleza de Sagres e as aldeias vizinhas. Em 1444, a famosa viagem do veneziano, Alvise da Mosto, ou mais conhecido por “Cadamosto”, parou abruptamente numa das enseadas de Sagres. Depois de conhecer o Infante D. Henrique, Cadamosto tornou-se um nome para sempre associado à exploração do mundo. Os relatos das suas aventuras ao serviço do Infante D. Henrique foram a base do desenvolvimento da cartografia no século XVI.

Hoje, o centrinho de Sagres lembra um pouquinho o filme *Paris Texas*. Uma rua, alguns bares frequentados por surfistas, e só. Um drinque no Dory, um bar com referências ao peixe do filme *Procurando Nemo*, é um divertido programa depois de curtir o pôr do sol no Cabo de São Vicente. As marcas do passado estão na imaginação, quando você olha as pedras da praia de Martinhal e se entrega às delícias de um stand up no mar mansinho. Ir remando até a praiinha na margem esquerda mesmo sem ter a prática esportiva de remar em pé — ainda que uma amiga esportista experiente lhe socorra aos risos — é um deleite que vale a pena. O horizonte português da ponta extrema da Europa a sudoeste e frente para o Atlântico tem um jeito, como disse Caetano sobre a Bahia. Talvez sejam nossas memórias afetivas ancestrais a pulsar diante de tanto esplendor. 📸

Martinhal Sagres
Family Beach Resort:
res@martinhal.com
www.martinhal.com

UM REFÚGIO IMERSO NA NATUREZA DAS CATARATAS DO IGUAÇU

Hotel das Cataratas completa 65 anos, com luxo e experiências memoráveis em um dos destinos mais procurados do planeta



FOTO: EDGARDO CONTRERAS/PIVABAY

As experiências, que começam pela vista arrebatadora, serão intensificadas em uma programação especial, em outubro, por conta do aniversário do hotel



Em um dos cenários naturais mais deslumbrantes do Brasil, as Cataratas do Iguaçu são uma atração que encanta turistas de todo o mundo. No coração do Parque Nacional do Iguaçu, está localizado o Hotel das Cataratas, A Belmond hotel, um refúgio que é ponto de partida para experiências extraordinárias. Tudo começa com uma vista única das majestosas quedas d'água, que é o começo de sua jornada. A poucos passos de uma das Sete Novas Maravilhas da Natureza, seus hóspedes têm a oportunidade de explorar a natureza da região, em trilhas e passeios diurnos e noturnos. As temperaturas mais quentes da primavera e verão são um convite ainda mais especial para quem quer viver o extraordinário nesse paraíso. Ao som da natureza da Mata Atlântica ao redor, contemplar o belíssimo pôr do sol diante das impressionantes quedas d'água, em um piquenique montado no jardim em frente ao hotel, será um dos momentos que vão marcar sua experiência em Foz do Iguaçu. E em noite de lua cheia, o incrível arco-íris lunar formado no spray das Cataratas torna a visita ao único hotel brasileiro localizado dentro do Parque Nacional do Iguaçu ainda mais exclusiva e inesquecível.

Para este mês de outubro, em comemoração ao seu 65º aniversário, o hotel em estilo hacienda, fundado em 4 de outubro de 1958, preparou novidades especiais. No restaurante Itaipu, o chef Luiz Guilherme assinará um menu degustação exclusivo que harmoniza ingredientes brasileiros com técnicas culinárias modernas, em comemoração pela data. Além disso, o hotel lançará mais uma experiência única em seu portfólio, a “Céu do Parque Nacional”. A jornada fascinante é guiada pelo especialista em astronomia Janer Vilaça, que ensina as diferentes interpretações do céu, a visão indígena guarani e sua conexão com os astros. Um tratamento verdadeiramente excepcional aguarda ainda aqueles que desejam celebrar o aniversário do hotel no SPA Cataratas. Com uma duração de 65 minutos, o tratamento exclusivo é uma celebração da natureza das Cataratas do Iguaçu. Neste oásis de bem-estar, os hóspedes são envolvidos por uma sinfonia de ingredientes locais cuidadosamente selecionados, incluindo a erva-mate, que é uma parte intrínseca da rica herança da região. A infusão de produtos naturais é harmonizada com técnicas de massagem e aromaterapia que transcendem o simples, proporcionando uma experiência de rejuvenescimento profundo e completo. Um verdadeiro refúgio para quem busca vivenciar novas sensações.



Best of
the Best
2023

AO SABOR DO VENTO

A bela Preá, vizinha a Jericoacoara (CE), consolida-se como um dos principais destinos de praia brasileiros — e um dos melhores do mundo para a prática de kitesurf

por MARI CAMPOS

Uma praia extensa tomada por conchinhas e coqueiros, dunas douradas a perder de vista, lagoas naturais, manguezais e o vento soprando constantemente o delicioso colorido de kitesurfers sobre as ondas do mar.

A bela praia do Preá, vizinha a Jericoacoara, no Ceará, é uma das mais longas e idílicas do estado. Antes frequentada apenas por moradores e pescadores, há alguns anos chamou a atenção de amantes do kitesurf (esporte que estreia nos Jogos Olímpicos de Paris em 2024) do mundo inteiro. Com eles, vieram diversas pousadas de charme, como a Rancho do Peixe, e hotéis de luxo, como o irretocável Casana Hotel. O destino, agora com acesso descomplicado pelo aeroporto de Jeri, consolida-se como um dos mais badalados do litoral brasileiro — e ainda recebe o Rally dos Sertões Kitesurf anualmente. A beleza natural impressiona;

afinal, 33% do Parque Nacional de Jericoacoara estão localizados sobre a praia do Preá. Nos últimos tempos, o pacato destino virou um charmoso vilarejo (tem até postes com luminárias de cabalo à beira-mar) que recebe turistas vindos das mais distintas partes do planeta. E valoriza cada vez mais a boa mesa.

A vizinha praia de Barrinha de Baixo, com suas espetaculares dunas (o melhor point para ver o sol se pôr em toda a região!), abriga o Komakí, de vibe bem praiana e rústica e frutos do mar fresquinhos. Outros restaurantes que oferecem a deliciosa cozinha local e regional do Preá são o charmoso Na Casa Dela, o Terral da Barrinha e o Quinta do Denis, por exemplo.

LUXO PÉ NA AREIA

O belo Casana Hotel foi um dos grandes responsáveis por fortalecer o Preá como um destino turístico de excelência internacional.

São apenas sete exclusivas suítes (algumas com piscina privativa), todas com living, walk-in closet, enormes banheiros com ducha interna e externa, amenidades Clarins e deques privativos com day beds e deliciosas redes voltadas para o mar. E todas as diárias incluem do frigobar, e petiscos na piscina, às refeições.

Do spa ao mirante são vários espaços meticulosamente planejados para oferecer experiências exclusivas aos hóspedes. O hotel possui ainda escola própria de kitesurf e um delicioso restaurante do chef André Wunderlich, com pratos nordestinos e ingredientes regionais e sazonais com toques de alta gastronomia.

Aproveitando os bons ventos, o Anantara Preá Ceará Resort, desenvolvido em parceria com o Grupo Carnaúba, será inaugurado em 2026 com 60 quartos e villas, 25 bangalôs residenciais e uma suíte presidencial de 120m² — além de restaurante e um belo spa —, estendendo-se

por mais de 52 mil metros quadrados.

O novo resort será construído dentro do condomínio Vila Carnaúba, um luxuoso complexo sustentável de 20 milhões de metros quadrados (em fase final de desenvolvimento), com hotéis, casas, restaurantes, bares, clube infantil, academia, escola de kitesurf e outros serviços. O Grupo Carnaúba criou ainda o Carnaúba Wind House, que promete unir o conforto de uma casa de férias com a estrutura e amenidades de um hotel, como um clube com hospedagem com número limitado de associados no Preá. O luxo pé na areia do jeitinho que a gente gosta. ■

CASANA

Valores das diárias: desde R\$ 7.495,00 com pensão completa e bebidas não alcoólicas
www.casana.com/pt/

RANCHO DO PEIXE

Valores das diárias: desde R\$ 1.440,00 com café
ranchodopeixe.com.br



A praia do Preá é considerada capital mundial do kitesurf



Luxo pé na areia é marca registrada do Preá



O Casana conta com apenas sete exclusivas suítes e amenidades Clarins



A piscina, com vista para o mar, é o grande coração do Casana



Best of
the Best
2023



Fachada do parisiense Le Meurice, um hotel para artistas e espíritos livres

LADO A LADO

Experiências sensoriais com arte, artesanato e conforto intimista dão o tom do Le Meurice, em Paris

O pintor francês Eugène Delacroix (1798-1863) pedia a seus discípulos que, em primeiro lugar, aprendessem a ser artesãos: “Isto não os impedirá de se tornarem gênios”. E um gênio da moda como Karl Lagerfeld, de 85 anos, sempre se intitulou artesão. O artesanato anda de mãos dadas com a arte, ou melhor, faz parte dela. É este o pensamento que movimenta as experiências do hotel Le Meurice, em Paris – um lugar para artistas e espíritos livres. Em janeiro, por exemplo, o hotel abrigou a exposição *Objets Sensuels*, que reuniu expoentes da arte e do artesanato francês, proporcionando uma viagem sensorial em contraponto com a decoração crua dos quartos em reforma.

Meses depois, as suítes prontas juntaram-se às que já são atrações do Le Meurice, como a Belle Étoile, que desde 2019 tem cada detalhe escolhido pelo estúdio de design Lally & Berger, dos

designers Margaux Lally e Luc Berger, além de Charles Jouffre. Só ela ocupa 620m², uma das mais espaçosas da capital francesa. Vale ressaltar, porém, que todos os quartos do Le Meurice têm essas janelas amplas para proporcionar um ambiente luminoso e arejado, além de salas de estar em estilo de cinema com mobília flexível, de modo a fazer cada hóspede se sentir em casa.

MARCHETARIA DO SÉCULO XVII

Para dar um caráter único a cada quarto ou suíte, são utilizados os trabalhos de artesãos franceses. Do papel de parede desenhado à mão aos vitrais coloridos, passando pelos enfeites e trabalhos em seda com técnicas ancestrais, a experiência exclusiva é exibida em todos os espaços privados do Le Meurice. No quarto 326, por exemplo, os hóspedes podem admirar a marchetaria de palha que remon-



Janelas amplas e ambiente luminoso, a marca das suítes



Ao lado, no célebre quarto 324, madrepérola, ônix e jaspe são incrustados em mármore

Abaixo, design, paleta de cores e método de produção exclusivos para tornar cada banheiro único



ta o século XVII, feita pelo Ateliê Lison de Caunes. A técnica aparece igualmente nos quartos 324 e 328, mas com madrepérola, ônix e jaspe incrustados em mármore pela artesã Sylvaine Gorgo.

As cortinas dos quartos são da Manufacture Prelle, uma empresa familiar de Lyon, fundada em 1752, que combina desde teares manuais (os únicos que tecem veludos vazios, seda brocada e brocados de ouro e prata) aos eletrônicos. A tecelagem e o acabamento do hotel, incluindo enfeites e borlas, também são feitos pela Passementerie de Declercq, que, criada em 1852, compõe cada peça a partir de um design, uma paleta de cores e um método de produção exclusivos.

Os papéis de parede do Le Meurice são desenhados à mão pelos artesãos da Gournay, também como resultado de séculos de experiências. Os designs manuais usam do rosa-pálido ao azul meia-noite, passando por amarelos e tons de verde. As imagens oníricas e os vitrais são capítulos à parte. As primeiras foram pintadas por Galatée Martin, representado pela Art In Situ. O artista, nascido na Normandia, usa várias mídias, incluindo roupas, pintura em tela, desenho, afrescos e cerâmica para compor pinturas e montagens que surgem instintivamente. Já os vitrais são obra do Ateliê Duchemin, em que especialistas casam a expertise tradicional com a experimentação técnica. São seis gerações de vidreiros que criam, restauram e decoram vitrais. Em cada projeto, tradição e arte contemporânea se unem para trazer mais luz aos quartos, mantendo um certo ar intimista, que encanta.



Best of
the Best
2023

JOIAS

ARQUIVO REDEFINIDO

As reinterpretações de motivos consagrados, usuais nas grandes joalherias, agora incluem reinvenções a partir de peças tradicionais

por PAIGE REDDINGER e JILL NEWMAN

Nas joalherias com longa história, as reinterpretações são tão frequentes que os conhecedores podem relacionar motivos lendários às marcas que os criaram – Serpenti, da Bulgari, Anchor Chain, da Hermès, Bird on a Rock, da Tiffany&Co. Recentemente, os maiores nomes da indústria não apenas ajustaram designs antigos como os reinventaram. O Serpenti em forma de cobra da Bulgari celebra o 75º aniversário. A última iteração, elimina a cabeça e a cauda, permitindo que o olhar se concentre no corpo da serpente em um colar que desliza ao redor do pescoço adornado com ônix, esmeraldas e diamantes. Na Hermès, a Chaîne D’Ancre ou Anchor Chain, disponível como pulseira ou brinco de gota única, alcança o 86º ano de existência substituindo segmentos de diamantes brancos por versões maiores cravejadas em um dégradé de espinélios pretos e safiras azuis.

Mesmo joalheiros independentes voltam às raízes. A designer brasileira Ana Khouri, radicada em Nova York, intensificou seu design com pedras maiores e ousadas, incluindo um diamante amarelo de 20,65 quilates e um rosa de 5,54 quilates. Na Tiffany & Co, o broche Bird on a Rock, projetado por Jean Schlumberger em 1956, agora corteja os rapazes. Em fevereiro de 2022, Odell Beckham Jr. ostentava um grande pássaro de citrino em uma rocha no Super Bowl. Um mês depois, Jay-Z, embaixador da Tiffany, prendeu um deles na lapela na 94ª edição do Oscar. Na mesma festa, Michael B. Jordan usou não um, mas dois broches com um pássaro pousado no topo de uma morganita rosa de 32 quilates e outro em turmalina verde de 58 quilates. Para não ficar atrás, a Bulgari pode estar planejando um relógio Serpenti de tamanho masculino. **R**

JOIA DO ANO

HERMÈS Collier Chaînes D’Ombre

Embora a maioria dos produtos Hermès tenha raízes no mundo equestre, o motivo Chaîne D’Ancre (corrente de âncora), projetado por Robert Dumas, foi inspirado no mar. Desde 1937, adorna tudo, desde pulseiras a cintos e talheres. Mas a versão magnífica foi revelada na recente coleção de alta joalheria da grife parisiense: um colar de ouro branco cujos elos são cravejados com um intrincado pavé de diamantes em um dégradé de espinélios pretos e safiras azuis.

A casa francesa, conhecida pela discrição, brilha espetacularmente com suas joias. Para não serem ofuscadas por Kelly ou Birkin, essas obras mesclam o classicismo com um apelo ousado. Como resultado, a exclusividade das criações torna-as igualmente difíceis, se não mais, de adicionar à sua coleção. **hermes.com/br**





Best of
the Best
2023

HOMENAGEM

CARTIER

Quando a Cartier revelou a coleção Beautés du Monde, em Madri, junho passado, mostrou a peça inspirada nas joias mesoamericanas. O colar Ritual combina fios de contas de calcedônia azul glacial, contas de diamante e ônix, com pontas triangulares incrustadas com diamantes. Entre os fios, a matriz de rubis e diamantes em fúcsia, interligados por hastes de ouro branco. Em 2018, peça mexicana semelhante do século VII, a partir de conchas cor de rosa, foi exposta no MET, sem o brilho de Cartier. [cartier.com.br](https://www.cartier.com.br)



PULSEIRA

LOUIS VUITTON

Para a coleção Radiance, da Louis Vuitton, a diretora artística de relógios e joias Francesca Amfitheatrof incorporou o “V” do sobrenome do fundador, criando uma peça central de platina cravejada de diamantes e usando-a para emoldurar uma granada espessartita de 7,86 quilates. Ao redor desse talismã angular estão escamas pontiagudas e polidas em ouro amarelo (cada uma com diamantes incrustados em platina) que ecoam seu formato e criam um efeito hipnotizante no pulso. O resultado é uma vibração contemporânea de Cleópatra. É uma pulseira digna de uma rainha moderna. [br.louisvuitton.com](https://www.louisvuitton.com)



ANEL

DIOR

Há 25 anos diretora criativa de joias da Dior, Victoire de Castellane pontuou muitas coleções com esmeraldas, desde versões que imitam folhas no colar Bal de Mai até a gargantilha Vert Prairie com esmeraldas offset de corte Asscher ao lado de safiras multicoloridas e crisoberilos. Mas a peça da vez é o anel da coleção Dearest Dior, incrustado em ouro branco com pontas em laca verde. Em cada lado, 2,43 quilates de diamantes brancos incrustados em ouro branco contrastam com a laca azul. [dior.com](https://www.dior.com)



TÉCNICA

ANA KHOURI

Ana Khouri começou sua carreira como escultora. Seus designs de joias começam como pequenas versões do produto final, que ela oferece em madeira, metal e, às vezes, gesso, para sentir as formas, o peso e o acabamento. A escultura, então, é transformada em uma peça de ouro e quartzo rosa – ou, em sua última série, em raros designs de pau-rosa brasileiro incrustados com diamantes e pedras preciosas arredondadas, ovais ou em formato de pêra. A coleção inclui uma ousada gola de madeira que se adapta aos contornos e punhos como uma faixa de tecido.

“Quando você dedica tempo para fazer cada peça única, encontra o seu jeito, a sua linguagem”, afirma a designer. Essa linguagem é tátil, cheia de curvas e sensual. Nada que ela crie tem arestas duras. É escultura para o corpo. [anakhouri.com](https://www.anakhouri.com)





Best of
the Best
2023

RELÓGIOS

TEMPO ESGOTADO

Os fabricantes que tardam em aderir ao second hand, como a Patek Philippe, conjecturam se fará sentido adquirir modelos vintage mais caros que os novos

por PAIGE REDDINGER

Embora os preços de relógios de luxo tenham diminuído nos últimos seis meses, a indústria ganha com suas economias circulares. Algumas marcas já estão lá — Richard Mille, F. P. Journe e MB&F começaram a revender em 2015, 2016 e 2018, respectivamente —, mas quando a Rolex lançou seu programa de segunda mão certificado (CPO), em dezembro do ano passado, o jogo virou. Em janeiro, a Audemars Piguet anunciou que seu CPO surgiria até o final de 2023. E assim ambas as grifes viram os preços dos leilões pós-mercado e os alcançados pelos revendedores atingirem níveis estratosféricos.

Além de possibilitar benefícios financeiros, esses programas são elogiados como um serviço aos clientes. Encontrar um Rolex ou um AP vintage continua difícil. Os programas oferecem garantia de autenticidade — no caso da Rolex, uma etiqueta com lacre de cera —, mas há os céticos. “Os compradores de relógios antigos nem gostam de ver um cartão da Rolex, pois isso significa que provavelmente o modelo foi polido e teve peças substituídas”, diz Eric Wind, revendedor e proprietário da Wind Vintage.

A Bucherer, loja da Rolex, recebeu no primeiro lote CPO um Cosmograph Daytona Ref. de dois tons de 40mm 2006 116523, que custa US\$ 27.500 (R\$ 134 mil), mas o mesmo modelo do mesmo ano, sai a US\$ 20.771 (R\$ 101 mil) na Chrono24, enquanto um novo Rolex Cosmograph Daytona de 40mm 126503 fica em US\$ 19.500 (R\$ 95 mil). O presidente da Patek Philippe, Thierry Stern, recusa o CPO por enquanto. “Você aceita adquirir um relógio novo por US\$ 50 mil (R\$ 244 mil) enquanto o mesmo relógio, usado, custa US\$ 200 mil (R\$ 975 mil)?”. Contudo, se o novo empreendimento da Rolex for um sucesso, haverá repercussões no setor. O eBay anunciou seu Certified by Brand para abril. **R**



RELÓGIO DO ANO

JAEGER-LECOULTRE

Neste ano, as altas complicações pareciam ficar em segundo plano em relação ao artesanal, mas a Jaeger-LeCoultre deu um golpe duplo com ambos os itens no Reverso Hybris Artistica Calibre 179. O movimento abriga a quarta interpretação do turbilhão multieixos da marca e o segundo Giro-turbilhão moldado para a caixa retangular do relógio. Há sete anos, ele estreou no Reverso Tribute Tourbillon, que apresentava pontes de prata alemã ricamente decoradas no lado esqueletizado, além de uma placa solar circundando a abertura do turbilhão no verso. A versão mais recente atualiza este conceito com uma vibração mais elegante e moderna. O Giro-turbilhão possui uma gaiola interna que gira 360 graus a cada 16 segundos e uma periférica que faz uma rotação completa uma vez por minuto, parecendo flutuar dentro de uma moldura de laca azul-escura adornada com uma treliça de linhas douradas. No outro lado, há uma tomada esqueletizada com pontes azul-escuras revestidas de ouro, oferecendo uma visão de alguns dos 382 componentes do movimento. Uma peça séria de relojoaria. Limitado a dez, preço sob consulta.

jaeger-lecoultre.com/us-en



Best of
the Best
2023



DIAMANTE

TAG HEUER
Carrera Plasma
Diamant D'Avant-Garde

No ano passado, a TAG Heuer revolucionou o design de caixas por meio do cronógrafo Plasma Tourbillon de seis dígitos, com diamantes de laboratório que pareciam cair nas bordas do relógio, mostrador, coroa e índices (diamantes de laboratório podem ser manipulados além do corte padrão). A nova versão tem diamantes mais ao longo da pulseira. O contraste na caixa de alumínio preto jateado de 44mm é impactante. Os diamantes coloridos são cultivados em laboratório através da técnica Deposição Química de Vapor (CVD) em um Carrera de 36mm com um diamante rosa D-Flawless de 1,3 quilate no formato do escudo da TAG Heuer e uma coroa de diamante rosa de 1,3 quilate. Edição limitada. Preço sob consulta. tagheuer.com/br

DESIGN

CHANEL

Não é a primeira vez que a Chanel cria um relógio com mostrador de personalidade dividida (outras iterações estrearam no J12 Paradoxe), mas essa, sem dúvida, é a mais complexa. Com um design totalmente original, feito de quadrados de diamantes pixelados que parecem vazar do mostrador para a caixa remodelando-a à medida que avançam, o J12 Hyper Cybernetic é parte de cerâmica preta fosca e parte de ouro branco. Exige um dia inteiro para configurar a máquina e moldar os componentes e seis horas adicionais de usinagem que aperfeiçoam a forma. Outras 23 horas são dedicadas à cravação das gemas. Ao contrário de outras marcas relojoeiras centenárias, em que a criatividade é muitas vezes sufocada pela tradição, a experimentação vanguardista da Chanel avança a passos largos. Edição Limitada a 55 unidades, preço sob consulta. chanel.com



FOTOS: JEFFREY WESTBROOK / ALBERT BAUER COMPANIES



MÁQUINA DO TEMPO

MONTBLANC

A Montblanc honra a genialidade do relojoeiro francês do século XVIII Nicolas Rieussec com o Star Legacy Nicolas Rieussec Monopusher Chronograph. São dois modelos: uma edição limitada de 500 peças em aço inoxidável, com revestimento DLC preto e mostrador antracite, e outra em aço inoxidável com mostrador azul profundo. Ambos apresentam detalhes em ródio e ouro rosa, combinando o tradicional e o contemporâneo em peças exclusivas. O dispositivo original de Rieussec, que deu origem ao cronógrafo, é homenageado neste relógio com um movimento interno de alta precisão. Além disso, elementos de design parisienses, como o motivo Clous de Paris e a conexão com a Académie des Sciences de Paris, adicionam um toque de requinte à peça. O Montblanc Star Legacy Nicolas Rieussec Chronograph é uma celebração do passado, presente e futuro da relojoaria, perfeito para aqueles que valorizam a herança e a inovação em um item que representa o luxo eterno. Preço sob consulta. montblanc.com.br



INOVAÇÃO

BULGARI

A pulseira Tubogas Serpenti não foi redesenhada desde sua criação, há 75 anos. Mas em janeiro surgiu o Tubogas cravejado de diamantes. “Fabrizio (Stigliani, diretor criativo de relógios da Bulgari) teve a ideia”, diz Antoine Pin, diretor administrativo de relógios. O Tubogas tradicional utiliza faixa de ouro enrolada em uma mola, mas, de tão fina, não pode ser cravada com diamantes. Para esse relógio, elos dourados individuais foram separados por pedaços de borracha ao redor da mola. “Links grossos viabilizaram a cravação da gema”, conta Pin. O Serpenti Infinity tem diamantes pelo centro da pulseira. US\$ 66 mil (cerca de R\$ 322 mil) a US\$ 85 mil (R\$ 415 mil). bulgari.com



ALTA JOALHERIA

CARTIER

O Baignoire Allongée prescinde de ousadia para ser relevante. Desde a criação há 60 anos na Cartier de Londres, é um dos relógios mais bacanas dos cronometristas da casa parisiense. Nesta versão, tons de geleiras são mostrados em madrepérola, turquesa, ônix e ouro branco, cortados a laser e montados por marchetaria no mostrador em mosaico. Tem moldura de diamantes, espinélio cinza e turmalinas azuis incrustadas em ouro branco no pavilhão invertido. Edição limitada a 50 unidades, preço sob consulta. cartier.com.br



GASTRONOMIA

A MORTE ANUNCIADA DO MENU DEGUSTAÇÃO?

As refeições requintadas nascidas de trabalho extensivo perdem lugar para a comida rápida feita por chefs premiados

por JEREMY REPANICH

Antes de *Sgt. Pepper's Lonely Hearts Club Band*, dos Beatles, os álbuns eram tardios na indústria da música, que se contentava com singles. Mas o sucesso comercial e de crítica desse LP de 1967 mudou o consumo musical. Uma década depois, os nouvelles chefs franceses lideraram revolução semelhante com o menu degustação. Eles mudaram as refeições de pratos grandes para vários pequenos que, juntos, compreendiam a visão artística completa do chef. Cada prato era uma faixa, o menu degustação, o LP. Os menus degustação tornaram lendários os chefs Bocuse, Keller, Adrià e Redzepi. Hoje, a revolução digital nos trouxe de volta ao domínio do single. E sinais apontam para o desaparecimento comparável do menu degustação.

René Redzepi anunciou o fim do Noma, chamando de “insustentável” seu modelo de refeições requintadas, enquanto o Quince, com três estrelas Michelin, em São Francisco, nos Estados Unidos, ressurgirá à la carte após reforma. Uma explicação é o aumento dos salários e a redução da mão de obra. Redzepi descobriu que seu jantar fino era insustentável depois de começar a pagar um exército de estagiários, cujo trabalho gratuito subsidiou o restaurante por anos.

Experimentar os altos níveis de artesanato culinário exigia refeições de três horas. Mas assim como não precisamos comprar o álbum para obter as melhores músicas, hoje há chefs premiados fazendo comida rápida e deliciosa. Neste mundo otimizado, é mais provável ouvir uma música no Spotify do que o disco completo. Mas, enquanto houver anseio pelo álbum, o formato não morrerá. Vale o mesmo para menus degustação. **R**

NEW YORK

TATIANA BY KWAME ONWUACHI

Algumas coisas você não deve tentar fazer, como o “queijo picado”, no qual os hambúrgueres são cortados em cubos, com espátulas de metal, enquanto cozinham em uma chapa quente. O chef Kwame Onwuachi discorda dessa afirmação – e, no fim das contas, ele está certo. Seu queijo picado elevado, feito com olho de lombo envelhecido e Taleggio aninhado entre fatias de brioche torrado, coberto com trufa negra, é uma bomba umami refinadamente calibrada. O resto do menu é igualmente delicioso. Onwuachi explora sua história pessoal, de Nova York a Nova Orleans, da Nigéria ao Caribe, em busca de inspiração em seu novo restaurante Tatiana, no Lincoln Center.

Seus bolinhos são uma versão da sopa que ele comia no Queens, recheados com egusi nigeriana e caranguejo; o bacalhau é temperado com jerk jamaicano; e sua ode a Nova Orleans vem no camarão imerso em manteiga crioula, acompanhada de triângulos de brioche que você vai querer usar para absorver até a última gota do molho. Ali, uma refeição termina com outro item básico de Onwuachi: um Little Debbie Cosmic Brownie. tatiananyc.com





Best of
the Best
2023



NOVA YORK

TORRISI BAR & RESTAURANT

Com este novo restaurante sediado no Puck Building, o Major Food Group escreve uma carta de amor para a cidade de Nova York, onde a parceria dos chefs Mario Carbone e Rich Torrisi começou, há mais de uma década. Ao longo do menu – do qual Torrisi assumiu a liderança de criação – há referências ao Lower East Side de Manhattan. O capeline com lagosta, por exemplo, tem influência cantonesa, graças ao gengibre e à cebolinha no macarrão. Também há um ragu de bochecha de boi inspirado em risottos jamaicanos; e o zeppole é uma nuvem etérea de massa com um exterior melhor do que qualquer coisa imaginável em Little Italy. No entanto, o prato que realmente mostra a habilidade sutil da cozinha é o raviolini, com pedaços de camarões perfeitamente cozidos numa massa delicada, banhada em discreto molho de azeite e açafrão.

Claro, sendo o Major Food Group, o design do restaurante é exuberante. Do Carbone ao Grill, a equipe por trás desse império de restaurantes sabe melhor do que ninguém como criar uma atmosfera propícia. Com garçons e smokings desenhados pelo próprio Carbone, uma pintura de Julian Schnabel de três metros de largura pairando sobre a sala de jantar e Meryl Streep no bar, não importaria se a comida não fosse boa. E é. torrisinyc.com

CHICAGO

INDIANO

Anos atrás, o chef Sujan Sarkar disse que queria tornar a comida indiana “sexy”. Ele sentiu que a culinária de seu país carecia das composições elegantes que via em outros lugares. Depois de cozinhar em todo o mundo – de Londres a Delhi e São Francisco – ele se animou para pegar os sabores indianos e pressioná-los de forma criativa, rompendo com as preparações tradicionais para criar pratos atraentes com um toque moderno. Embora tenha sido aclamado no Rooh, em São Francisco, e no Baar Baar, em Nova York, seu novo restaurante com menu degustação em Chicago é o ápice dessas ambições artísticas. O menu – há opção vegetariana e não vegetariana –

lista o título do prato, mas entre parênteses faz referência ao original indiano do qual Sarkar se inspira. Assim, um prato chamado Frango (Malai Tikka), por exemplo, não é feito com espetos, mas, sim, com uma terrina de frango e alho-poró, com especiarias terrosas e o calor da kulcha cremosa de queijo e pimentão. Sarkar apresenta sua comida através de uma lente francesa com pratos meticulosamente elaborados, servidos em uma sala de jantar com toalhas de mesa brancas. O suave som vindo dos alto-falantes e a equipe de terno e tênis evita que a atmosfera pareça pretensiosa.

indiennechicago.com





VINHOS

EM TERRENO INSTÁVEL

Para impedir que temperaturas extremas impossibilitem a produção de vinhos equilibrados, empresas familiares levam a vinificação de volta às raízes

por MIKE DESIMONE e JEFF JENSSEN
fotos DAVID K. PENG styling MOLLY CRIST

A produção de vinho em 18 milhões de acres no mundo tem enorme impacto ambiental, enquanto eventos atribuídos às mudanças climáticas ameaçam a viticultura. Em alguns anos, o verão intenso e a falta de chuvas poderão impossibilitar vinhos equilibrados. Mas empresas familiares se empenham para reduzir as emissões de carbono. O maior esforço nessa direção é do International Wineries for Climate Action (IWCA), estabelecido em 2019 pela espanhola Família Torres e pela Jackson Family Wines, da Califórnia. Com mais de 40 membros, o grupo deve manter emissões líquidas zero até 2050 e garantir reduções para atingir metas intermediárias até 2030.

Como diz Miguel Torres Maczassek, da Família Torres: “Quando cultivamos o solo, oxidamos a matéria orgânica ali presente, o que libera carbono na atmosfera.” Para reduzir as emissões, eles plantam culturas de cobertura entre as videiras, que retêm as águas subterrâneas, tornando os vinhedos mais resistentes à seca, e empregam ovelhas, em vez de cortadores de grama, para apará-las. Katie Jackson, da Jackson Family Wines, diz fazer a transição dos vinhedos para práticas agrícolas regenerativas de modo a melhorar a saúde do solo, criar biodiversidade entre as vinhas e proteger habitats selvagens. Somente em Bordeaux, na França, 100% dos vinhedos serão certificados como sustentáveis até 2025, enquanto 99% deles em Sonoma, na Califórnia, já têm essa certificação. A viticultura ambientalmente consciente pode levar a bagas menores, mas elas resultarão em sabores mais concentrados e taninos mais estruturados. ■

ILUSTRAÇÃO: SHOUT





Best of
the Best
2023

BORDEAUX E
VINHO DO ANO

CHÂTEAU PETRUS 2017 Pomerol (Bordeaux, França)

A imagem em seu rótulo, a de São Pedro segurando a chave dos portões do céu, é a metáfora perfeita para este Bordeaux etéreo, considerado por muitos a expressão máxima do Merlot no mundo. Embora 2017 tenha sido um ano difícil em toda a região, devido às calamitosas geadas de abril, a posição do vinhedo de 28,5 acres do Château Petrus, no ponto mais alto do planalto de Pomerol, protegeu-o dos efeitos adversos do clima frio encontrado, na encosta e ao longo do Dordonha.

Agora sob controle da família Moueix, Petrus se beneficia da estabilidade de ter apenas dois enólogos desde 1964: Jean-Claude Berrouet e seu filho, Olivier, que assumiu em 2008. Ideal para o cultivo de Merlot, o solo argiloso da propriedade produziu um vinho de cor granada, conhecido por seus aromas arrojados de amora, cassis, pasta de azeitona e sálvia seca.

É extremamente generoso no paladar, com taninos elegantes e sabores de ameixa roxa, cassis e baunilha e toques de cedro e couro, que levam a um final prolongado com notas de cravo e chocolate branco. Embora os colecionadores muitas vezes guardem garrafas jovens deste “vinho troféu” por muitos anos, sua suavidade e belos sabores estão implorando para serem apreciados agora. US\$ 2.950

TINTO BORGONHA

DOMAINE DES PERDRIX Grand Cru Échezeaux 2019

Os monges cistercienses estavam certos quando tomaram a ousada decisão, durante a Idade Média, de plantar videiras nesta parte da Côte de Nuits, e os vinhos de Échezeaux mantiveram sua elevada proveniência nos séculos desde então. As uvas para este impressionante Pinot Noir são provenientes dos irmãos proprietários Amaury e Aurore Devillard de dois vinhedos icônicos da Borgonha: Échezeaux du Dessus, plantado em 1922, e Quartiers de Nuits, plantado em 1945. Com apenas quatro mil garrafas produzidas, este vinho envelheceu por 18 anos em barris de carvalho da Borgonha provenientes das florestas de Bourgogne, Allier e Vosges.

É de cor rubi-granada no copo, com aromas de ameixa vermelha, flores roxas, canela e cerejas recém-colhidas. Sabores ricos de frutas vermelhas são acentuados por um toque de salinidade, casca de laranja caramelizada e especiarias marrons envoltas em uma bainha de taninos sedosos. US\$ 500

BORGONHA BRANCA

ETIENNE SAUZET Grand Cru Montrachet 2020

Apenas 1.800 garrafas deste incrível vinho foram produzidas em 2020, depois que a colheita mais precoce já registrada apresentou um novo desafio para a equipe de vinificação. Apesar de um verão extremamente quente e seco, a estação gerou uvas perfeitas com um “alto equilíbrio entre maturação e energia”, de acordo com o enólogo Benoît Riffault, marido da bisneta do fundador Etienne Sauzet, Emilie. Juntos, eles continuam a tradição da casa de envelhecer brancos nas borras por 10 a 12 meses, resultando em vinhos cremosos, frutados, encorpados e com excelente acabamento. Este Borgonha branco não é exceção.

Tem um buquê complexo que oferece aromas de pêra branca, polpa de limão, flores brancas e pedras molhadas do rio. É macio na entrada e voluptuoso no meio do palato, com sabores de pêssego branco, maçã verde, coalhada de limão e caramelo. Há um nível perfeito de acidez vibrante, mas equilibrada, mineralidade revigorante e um final que continua e continua. US\$ 1.800





Triade Trindade (2001), monumental escultura de Tunga no pátio da Pina Contemporânea

Robb Report

DESIGN AWARDS 2023

APLAUSOS À INOVAÇÃO

O design brasileiro tomou novamente a cena global com soluções criativas e sustentáveis. Para fazer coro a esta constatação, *Robb Report Brasil* estreia a primeira edição do *RR Design Awards* para premiar e reconhecer o talento nacional. Grandes nomes da arquitetura, da decoração e do design brasileiro prestigiaram a premiação no espaço Home & Design do Shopping Cidade Jardim, na capital paulista. O prêmio foi concedido às mentes inovadoras e aos talentos criativos que, em 10 categorias, elevaram a técnica e a funcionalidade a patamares extraordinários. O arquiteto italiano Ugo di Pace recebeu a homenagem especial da noite (cobertura à pág. 142), por sua trajetória profissional e pelo legado de inovação no design. A arquiteta Carol Gay foi eleita designer do ano, Walter Cuco recebeu o prêmio como designer revelação e

Zanini de Zanine, de produtos. Silvio Oskman e os Arquitetos Associados conceberam o melhor projeto de arquitetura, o da Pina Contemporânea, museu do futuro sobre o qual as próximas páginas se debruçam. Fernanda Marques fez o melhor projeto residencial (Jaboticaba House) e Marcio Kogan, o melhor projeto de hotel (Fasano SP Itaim). João Mansur venceu por seu projeto de interiores e Athié Wohnrath, de escritório. Matheus Farah e Manoel Maia foram os primeiros na categoria projeto de loja (Dengo Chocolates) e Guto Requena, em inovação e sustentabilidade. Do júri fizeram parte: a artista plástica Bia Doria, a arquiteta Jóia Bergamo, a empresária Tania Bulhões, o paisagista Gilberto Elkis, o diretor artístico Waldick Jatobá, e o CEO da JHSF Malls, Robert Harley. Aplausos para a inovação e a criatividade.

FOTO TANIA BULHÕES; LUCAS ASSIS OLIVEIRA/DIVULGAÇÃO

OS JURADOS



A artista plástica
Bia Doria



O diretor artístico
Waldick Jatobá



A arquiteta
Jóia Bergamo



O paisagista
Gilberto Elkis



A empresária
Tania Bulhões

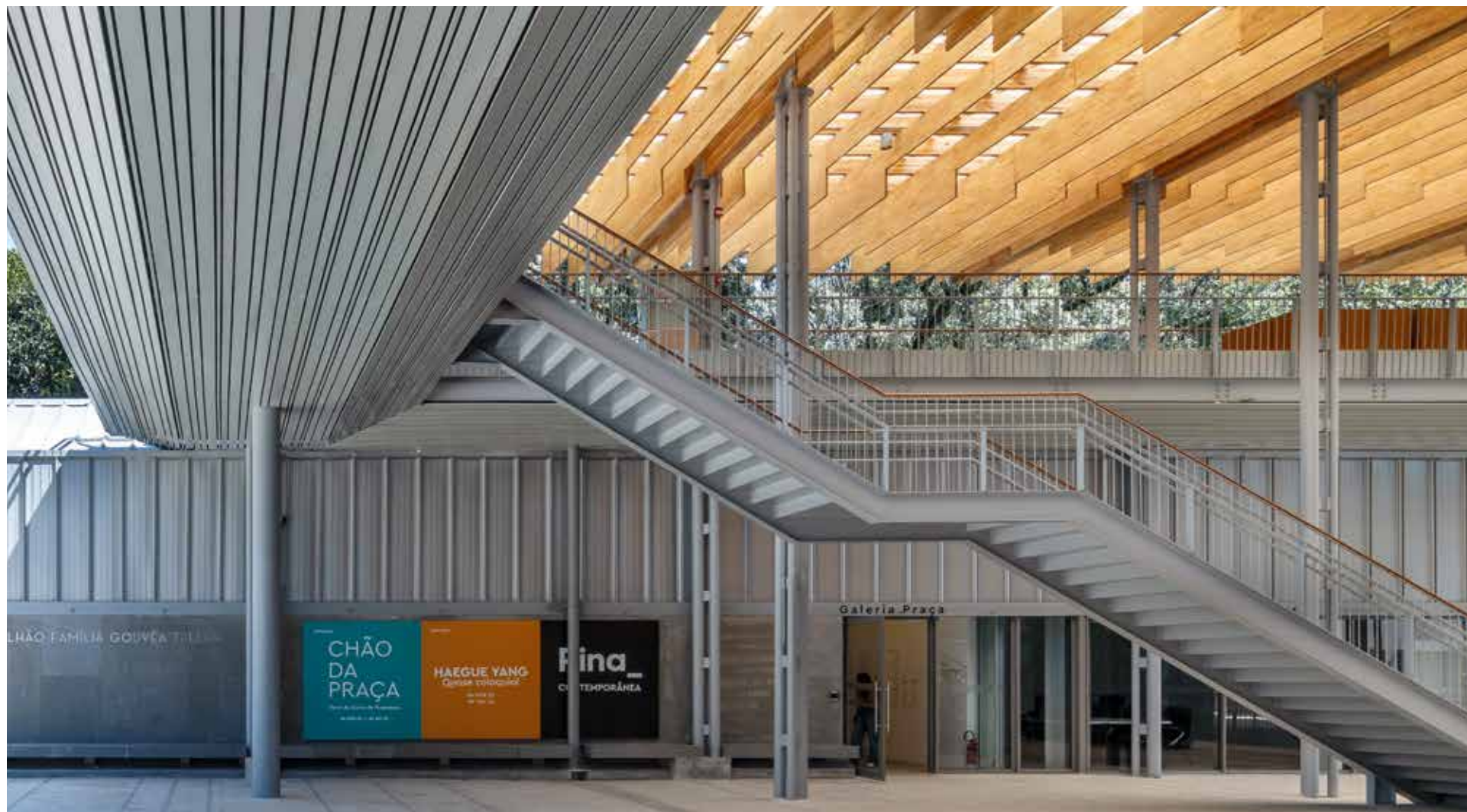


O CEO da JHSF
Malls, Robert Harley



MELHOR PROJETO DE ARQUITETURA

PINA CONTEMPORÂNEA por Silvio Oksman e Arquitetos Associados



O Chão da Praça, vão do novo museu, com a escadaria que leva ao café no mezanino

A PINA DA HORA

Melhor projeto arquitetônico do ano, segundo o *Robb Report Brasil Design Awards*, a **Pina Contemporânea** leva público ao Jardim da Luz e acolhe a arte em novas dimensões

por ROSANE PAVAM

FOTOS: MANUEL SÁ / FREDY UEHARA



Jochen Volz, diretor-geral da Pinacoteca, e o arquiteto Silvio Oksman

É um novo museu, mas também o acesso a uma paisagem esquecida da cidade de São Paulo. Um novo projeto arquitetônico, premiado como o melhor do ano pelo *Robb Report Brasil Design Awards*, em julho, mas dentro de uma antiga construção escolar. O acolhimento da produção artística de nosso tempo, e também de um público para ela. Aberta em março de 2023 no centro da capital paulista, em área contígua à da unidade Luz, a Pinacoteca Contemporânea demonstra em poucos meses transcender a função contemplativa para atingir a de pertencimento. Naquela região da cidade, onde miséria e violência parecem não ter fim, o visitante se sente em casa outra vez.

O diretor-geral da Pinacoteca do Estado de São Paulo, Jochen Volz, descobriu com alegria, nos últimos meses, que a imensa maioria do público da Pina Contemporânea chega ao museu por um caminho inesperado. Não necessariamente ao atravessar a bela fachada de cobogós de sua entrada principal, na avenida Tiradentes, mas depois de experimentar sem sobressaltos o passeio do Jardim da Luz. O parque mais antigo da cidade, aberto ao público em 1825 como Jardim Público da Luz, é percorrido depois de o visitante circular a Pina Luz à esquerda, pelo tradicional café.

“Era usual que mesmo os frequentadores mais fiéis da Pinacoteca nunca tivessem pisado no parque”, conta

o alemão Volz, que integra a equipe da instituição há seis anos. “Trinta obras de escultura do acervo do museu estão no jardim desde 2001, mas a maioria das pessoas nem tinha ideia disso, nunca havia ido até lá. É gostoso ver agora o público descobrir um passeio dessa natureza e constatar que, apesar de estar próximo da Estação da Luz e da cracolândia, nada de ruim vai lhe acontecer.” Depois de atravessar o parque, o visitante chega à Pina Contemporânea talvez sem se dar conta de que já pise nela. É um mundo vasto. Com este terceiro edifício, a Pinacoteca de São Paulo, antes composta pela Pina Luz e pela Pina Estação, passa a ter 22.041 m² de área e 9.112 m² para exposições.

No projeto da Pina Contemporânea, foram mantidos os volumes arquitetônicos dos dois blocos de edifícios no terreno. Um mais antigo, atribuído ao escritório de Ramos de Azevedo, remanescente da primeira escola lá construída, e outro mais moderno, da década de 1950, de autoria do arquiteto Hélio Duarte. A unir esses dois blocos, há uma grande praça pública coberta, com 1.339,2 m², e um pavilhão onde está localizada a Galeria Praça, com 200 m², dois ateliês para atividades educativas e a loja do museu. Com mil metros quadrados, a Grande Galeria está no subsolo. O mezanino com vista para o parque da Luz, onde está localizada a cafeteria, pode ser frequentado sem a necessidade de adquirir o ingresso do museu.

O prédio principal, que pertenceu à Escola Prudente de Moraes até 2015, ganhou três anos depois uma ampla reforma conduzida pelo escritório Arquitetos Associados em parceria com Silvio Oksman e em diálogo com as equipes da instituição. O intento foi manter as estruturas consideradas importantes, como o pátio da escola, e derrubar os muros que a cercavam. Foram investidos R\$ 85 milhões na construção do novo espaço — R\$ 55 milhões vieram do governo do Estado de São Paulo e R\$ 30 milhões, sem uso de leis de incentivo, da família Gouvêa Telles, do empresário Marcel Telles, um dos fundadores da Ambev.

SEMPRE CONTEMPORÂNEA

Transfigurado em vão do museu, o pátio evoca a arquitetura do prédio da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) da Universidade de São Paulo, cujo projeto é de Villanova Artigas (1915-1985). O projeto tem várias inspirações históricas, entre elas Paulo Mendes da Rocha (1928-1921) na sua parte alta. Uma vez no pátio, desobrigado de passar por catracas ou detector de metais, o visitante depara com a imponente escultura de Tunga *Triade Trindade* (2001) ali instalada. Na Grande Galeria, a primeira exposição do museu, aberta em março e intitulada *Chão da praça: obras do acervo da Pinacoteca*, trouxe 60 trabalhos de artistas brasileiros em torno de um conceito de territórios e encontros.

O museu pensa a arte de nosso tempo. E o momento artístico atual pede grandes espaços, possibilidade de movimento e interação com o público. Não que a Pinacoteca Luz tivesse deixado alguma vez de prestigiar a arte presente, como Volz

ressalta. Trata-se do mais antigo museu de artes plásticas do Estado de São Paulo, inaugurado em 1905 e transformado em instituição estadual em 1911, quando inexistiam salões públicos para a exibição de obras de arte na cidade. Um terço do acervo é composto de arte contemporânea, desde que o museu começou a funcionar. A obra *São Paulo*, de Tarsila do Amaral, que em 1924 retrata o viaduto do Chá e o Vale do Anhangabaú de maneira estilizada, foi adquirida pela Pinacoteca cinco anos depois de pintada. O museu comprou a tela *Mestiço*, de Cândido Portinari, em 1935, um ano após sua finalização. “Até 2020 o foco permanecia na ideia do academicismo e da profissão de artista. Em 2006 foi agregada à Pinacoteca a Pina Estação, onde era exposto principalmente o acervo Ne-

mirovsky, com ênfase para o Modernismo. Já nesta época se pensava em como seria bonito criar um espaço dedicado à Arte Contemporânea.” Em 2016, a coleção Nemirovsky foi para o prédio principal. E a ideia do espaço específico para a Arte Contemporânea se estabeleceu. “Contudo, de lá para cá, muitas coisas mudaram”, explica Volz. “Uma narrativa histórico-cronológica se tornou complicado de ser implantada. A ideia de que uma coisa causa outra e a outra coisa, uma terceira, não se prova exatamente assim na prática. Se você observar qualquer produção contemporânea, a de um artista como o indígena Jaider Esbell, por exemplo, vai constatar que ela modifica tudo o que entendíamos sobre Tarsila. Não tem como olhar de volta para sua *Antropofagia*, de 1929, e

enxergar ali a mesma pintura que a gente viu antes.” E a ideia de separar em três edifícios a contação da arte brasileira (um para o período até o Modernismo, outro para os Modernos e um terceiro para a Arte Contemporânea) não se sustentou.

PARA TODOS E TODAS

Em 2018, a direção do museu concluiu que seria mais interessante organizar o acervo sob perspectiva temática do que cronológica. “Em lugar de mostrar Arte Contemporânea somente na Pina Contemporânea, ficou mais interessante avaliar quais tipos de espaço a produção contemporânea demanda”, diz Volz. “É preciso entender a versatilidade de espaços. A produção de arte é outra. A escala também.” Na Pina Contemporânea, os espaços se am-

“
Artistas e instituições mudaram, buscam outro tipo de contato com o público. Querem acolhimento”

Jochen Volz

atraíam visitantes ao espaço. “Ainda estamos em um momento de experimentação, analisando os fluxos, volumes e permanência dos públicos em resposta às programações”, diz a curadora Clarissa Ximenes. Desde a abertura da Pina Contemporânea até o momento, as programações musicais e de dança foram um atrativo importante, como o show do Melanina Jazz com o Iké Afro na abertura da exposição de Antônio Obá, em junho, e a programação do Pina Dança.

Desde sua abertura, o museu atraiu cerca de 145 mil visitantes. Durante a semana, os principais foram alunos dos ensinos Fundamental e Médio, integrantes de associações e do terceiro setor. Nos fins de semana vêm famílias, jovens e adultos. Para todos eles, a Pina quer estruturar uma frequência mensal de apresentações musicais nos formatos de pocket shows, audições ou shows. Espera-se realizar uma programação mensal de artes do corpo não apenas centrada em performance, mas em coletivos e grupos que mesclam dança, música e visualidades.

Por fim, a relação com a vizinhança constitui um ponto caro à instituição, diz Clarissa: “A questão da Luz como território histórico a abrigar pessoas em vulnerabilidade social, usuários de drogas e prostituição intensificou-se na pandemia. Projetos de longa data já atuam na região, como o Ação Educativa, em conjunto especialmente com ONGs. Meu trabalho como curadora de programação, neste sentido, é compreender o histórico destas ações e modos de intensificar o contato com tais agentes do território, propondo programações casadas. Possibilitar o acesso à cultura é o nosso papel transformador como instituição cultural.” ■



Pelo Jardim da Luz, acesso à Pina Contemporânea, onde está a Galeria da Praça (no destaque)





MELHOR PROJETO RESIDENCIAL

CASA JABUTICABA por Fernanda Marques

O NOVO SANTUÁRIO MODERNISTA

A Casa Jabuticaba, concebida por Fernanda Marques em madeira, mármore e vidro, é repleta do melhor artesanato brasileiro

por ROBERT RORKE fotos FERNANDO GUERRA

Jabuticabeiras estão por toda parte nessa propriedade em São José dos Campos, a 90 minutos de São Paulo. O campo aberto foi ideal para a arquiteta Fernanda Marques construir uma casa arrojada, supermoderna e imponente, quase um santuário feito em madeira, mármore e vidro, com 930 m², construída para um cardiologista, sua es-

posa e dois filhos pequenos. Daí veio o batismo de Casa Jabuticaba, premiada como melhor projeto.

Com terraços cobertos que se estendem desde a casa principal, a vibração é fresca e serena, tornando a construção um refúgio bem-vindo da agitação do centro da capital paulista. “Eles decidiram se mudar para uma casa para que as crianças pudessem brincar no jardim”, conta Fernanda. “Ele queria uma residên-

cia que parecesse uma construção de veraneio, um lugar onde pudesse receber amigos e familiares. A vista é incrível e o clima, muito bom.”

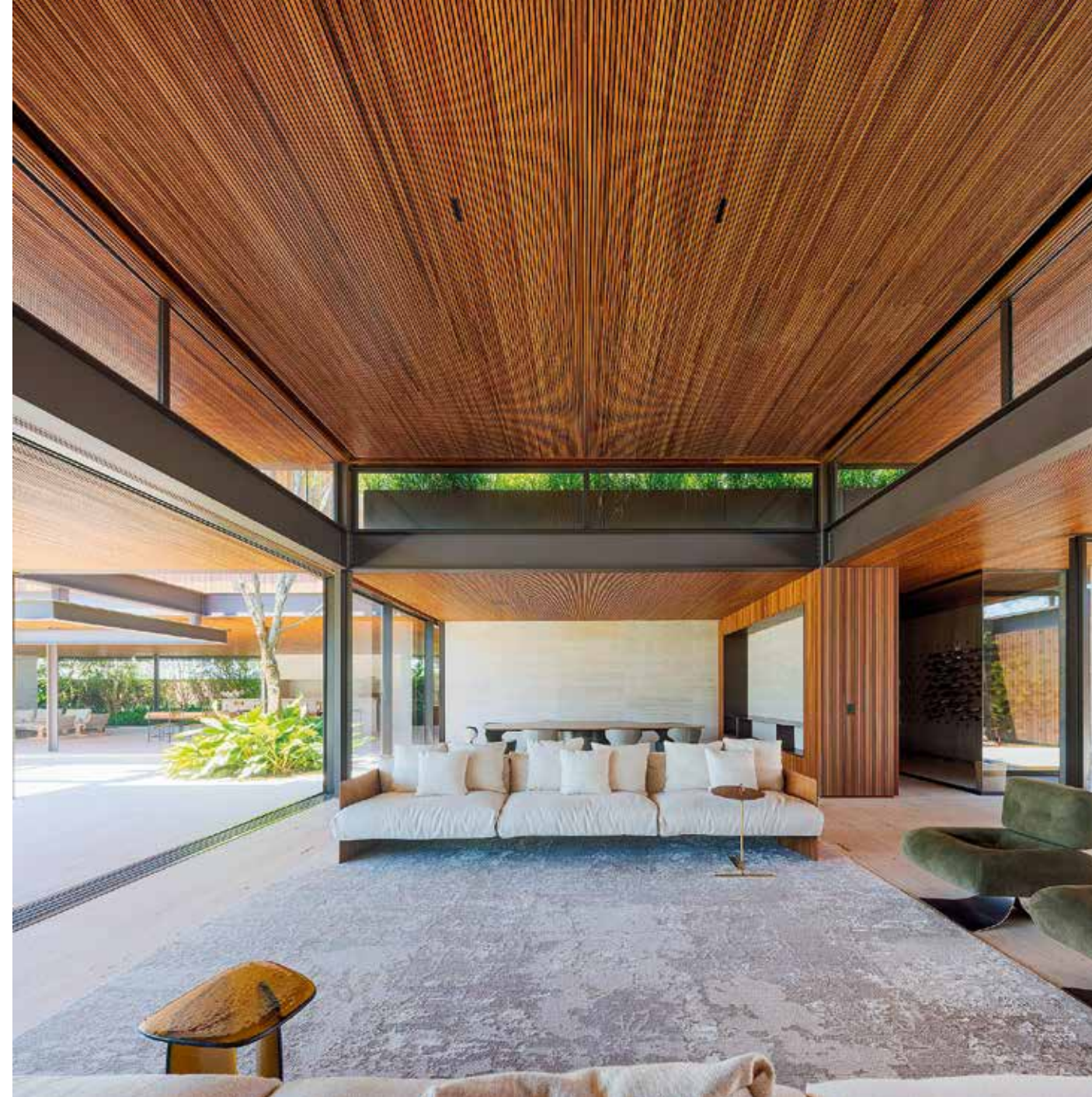
Situada em um planalto aberto que esquenta no verão, a Casa Jabuticaba tem o pé-direito duplo na sala e grandes janelas que fornecem excelente ventilação cruzada. As áreas da casa que se estendem em direção à piscina protegem o interior da luz solar direta. No andar de cima, os



A arquiteta Fernanda Marques (à dir.), que protegeu da luz direta o interior das áreas em direção à piscina



FOTO: FREDY UEHARA



Nas paredes e no teto da casa é utilizado o cumaru, uma madeira de lei brasileira conhecida por seu aroma de baunilha e canela

quartos são fronteados por um brise-soleil, característica arquitetônica que admite luz solar de baixo nível, mas desvia a luz do sol forte — um elemento básico do design europeu de meados do século passado, de Marselha ao Oriente Médio.

Fernanda escolheu para a casa uma estrutura metálica fina que acentuaria suas lindas linhas horizontais. Todos os materiais escolhidos para a construção, que faz parte

de um condomínio fechado, são nativos do Brasil. A cálida madeira marrom dourada nas paredes e tetos internos, por exemplo, é cumaru artesanal, uma madeira brasileira de lei com um aroma distinto de canela e baunilha. “Eu uso muita madeira”, diz ela. “E mármore nos pisos. Em contraste com a arquitetura contemporânea e o uso de grandes painéis de vidro, costumo tentar trazer a madeira para den-

tro de modo a deixar a casa mais aconchegante, tipo casulo.”

Também existem as janelas de vidro, tratadas com uma película para torná-las mais fortes. A casa de quatro quartos exigia algo mais resistente para o exterior e a arquiteta optou pelo Trespa, um laminado à base de madeira de longa duração que resiste ao sol e à chuva por longos períodos de tempo. “Não é tão pesado quanto a ma-

deira e ajuda na estrutura da casa”, explica a arquiteta, cujo escritório, Fernanda Marques Arquitetura, atualmente supervisiona a construção simultânea de 13 residências em locais distantes, da Cidade do Panamá até Saint-Tropez, na França.

Os pisos da Casa Jabuticaba são de mármore travertino, apresentando um contraste elegante e polido com o cumaru. Fernanda também usou o material na piscina. “É grande, porque a casa é grande”, diz ela. “Eu queria criar um bom senso de proporção. É muito, muito rasa, então você pode apenas relaxar.”

A casa tem detalhes que se espera de uma residência de luxo, como closets dele e dela e quartos grandes, mas a característica mais incomum é sua adega, construída a partir de uma única parede de acrílico retroiluminada, que pode armazenar cerca de 250 garrafas em um ambiente com temperatura controlada. “O desafio foi criar uma abordagem diferente da adega clássica, porque todos os meus clientes já a pedem”, diz Fernanda. “Cada um tem que parecer melhor que o outro; é como um concurso”, sorri.

A casa tem uma elegante escadaria de metal Corten projetada pela designer. O corrimão parece tão macio que pode dobrar. “Pintamos em uma cor escura que não é preta nem marrom, está no meio. E se você observar os degraus, nós os cobrimos com mármore travertino”, conta.

No living, Fernanda combinou duas poltronas Alta de Oscar Niemeyer da Etel. O piso social também conta com sofás Matriz do designer Jader Almeida. Junto aos achados locais, há peças provenien-

tes de todo o mundo: um tapete de lã e seda que veio do Nepal, a mesa da sala de jantar é da Mi Casa e as cadeiras de couro Mini Papilio na sala de jantar são da B&B Italia. A arquiteta usou uma peça que desenhou no terraço coberto da casa: uma mesa de centro em granito branco da Patagônia. Faz parte de sua coleção *Serras*, inspirada na paisagem brasileira, mais especificamente na Serra do Mar, entre São Paulo e Rio de Janeiro.

Após a conclusão do projeto de construção de três anos, Fernanda Marques voltou ao local. Ela gostou do que encontrou. “Eles estão muito felizes e eu também”, diz ela. “O que mais gosto na casa é o silêncio. Você não está na cidade. Você pode ouvir os pássaros. É um refúgio.” **R**



A escada projetada em metal Corten, com degraus em mármore travertino



A enorme e rasa piscina externa segue o bom senso de proporção



Do que mais gosto na casa é o silêncio. Você não está na cidade. Você pode ouvir os pássaros. É um refúgio”

Fernanda Marques



A Casa Jabuticaba, com vista para São José dos Campos, em São Paulo



A designer do ano e suas criações: Poltrona Lascas e Luminária Pingente



DESIGNER DO ANO

CAROL GAY

Escolhida Designer do Ano, pelo *Robb Design Awards 2023*, a arquiteta paulista Carol Gay entende o prêmio como uma consagração ao trabalho artesanal

Formada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Mackenzie em 2000, Carol Gay, tem 47 anos, um vasto currículo ligado ao design e reconhecimentos de seu talento. Participou de workshops importantes como “A Construção do Objeto”, no MuBE, com os designers Fernando e Humberto Campana de 1999 a 2000; de Escultura, na FAAP, com o artista grego Nicolas Vlavianos em 2005; e de iluminação, no Senac, com o designer alemão Tobias Reischle em 2005. Entre 2002 e 2004, trabalhou como designer na Tok & Stok.

Em 2004 foi selecionada entre oito jovens designers do mundo para participar do workshop “Il vetro temperato per la casa e la ristorazione” na empresa Bormioli Rocco, em Fidenza, Itália. Em 2006 foi convidada para participar da exposição *Wallpaper Global Edit*, organizada pela revista *Wallpaper*, no teatro Armani, durante o I Salone del Mobile em Milão, Itália. Em 2014 entrou para o grupo de design (IN)vasao, com curadoria de Waldick Jatobá.

No mesmo ano foi selecionada entre 28 designers do mundo para participar da feira Ambiente na área Talents – uma plataforma para designers em ascensão – em Frankfurt, Alemanha. Em 2016 entrou para o time de designers da Galeria Nicoli, com sede em São Paulo. Desde 2000, participa de exposições no Brasil, EUA, Europa e Ásia desde 2000. Atualmente trabalha como designer e arquiteta em seu ateliê em São Paulo.



É importante incentivar e agradecer o trabalho artesanal no Brasil, é uma das coisas mais importantes que temos no país, essas mãos que fazem coisas maravilhosas”

Carol Gay



DESIGNER REVELAÇÃO

WALTER CUCO

Escolhido como Designer Revelação, Walter Cuco constrói seu estilo com olhar distinto, linhas de estética apurada e dedicação aos detalhes

O jovem paulistano, de 35 anos, formado em design de produtos pela Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP), em 2010, desde que saiu da faculdade já mergulhou em diferentes direções dentro do ramo de decoração e produtos para casa.

Trabalhou junto a empresas de arquitetura, escritórios de design e no departamento de produtos da Clami, conceituada loja de móveis, durante cinco anos.

Com essa experiência na bagagem, passou a desenvolver produtos com um olhar cada vez mais distinto, imprimindo seu estilo em cada peça, sem perder o foco das necessidades do usuário, mas também sem abrir mão do apuro estético, na atenção aos detalhes.

O designer revelação. Ao lado, mesas de apoio “Quadra”



FOTOS: MARCOS CIMARDI

FOTO: ALEX AYALA



Acho que essa experiência com loja, tudo isso fez o design dentro de mim ir crescendo e desenvolvendo com o tempo. Isso é fruto do trabalho, colocar no repertório que a gente cria para chegar num lugar que é interessante, e no interesse das pessoas, como essa premiação”, comemorou o designer.

Walter Cuco



A Cadeira Lia Giratória,
de Zanini de Zanine



MELHOR DESIGN DE PRODUTO

ZANINI DE ZANINE

Filho do grande arquiteto brasileiro e designer José Zanine Caldas, Zanini de Zanine herdou todas as qualidades artísticas e artesanais do pai, mas desenhou estilo próprio e voou alto

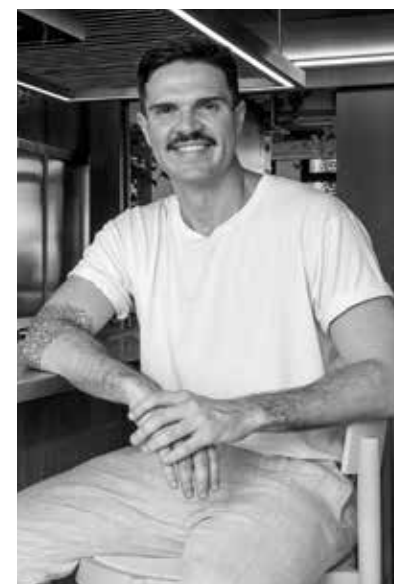
Já são mais de 20 anos de carreira, desde que se formou em Desenho Industrial na PUC-Rio em 2002. Zanini já começou estagiando com o grande arquiteto Sérgio Rodrigues, com quem produziu as primeiras peças de madeira. Acontece que ele já nasceu cercado por elas. O sobrenome, Zanine, já fazia de Zanini um menino capaz de criar os próprios brinquedos, se quisesse. Com o tempo ele mostrou, e provou, que era muito mais que o filho talentoso do arquiteto, designer, escultor, paisagista e urbanista José Zanine Caldas (1919-2001). A partir de 2005, Zanini criou linhas de mobiliários com outros materiais além da madeira, mas privilegiando matérias-primas e processos brasileiros, sempre feito a mão. Em 2011 fundou o Studio Zanini, e passou a atrair os olhos de marcas internacionais como a Cappellini, Slamp e Tacchini. Premiadíssimo, já foi escolhido Designer do Ano pela Maison & Objet Americas.



O que a gente tenta fazer é excelência, no que tenho de proposta que é o desenho de produto, de mobiliário. Então, ter o reconhecimento desse prêmio é algo que diz muito e colabora muito para nossa animação a continuar fazendo o que a gente faz”

Zanini de Zanine

FOTO: DANIEL MANSUR



MELHOR PROJETO DE INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

CASA CONECTADA por Guto Requena

Premiado no Brasil e em vários países do mundo, Guto Requena faz de seus projetos revolucionários exemplos de inovação e versatilidade em sintonia com sustentabilidade. Seu portfólio vai de projetos internacionais a sociais e mobiliários urbanos

Formado em Arquitetura e Urbanismo pela USP, onde fez mestrado, Guto desde o princípio foi um propagador de novas ideias do design. Antes de fundar o Estúdio Guto Requena, foi colunista de design, arquitetura e urbanismo no jornal *Folha de São Paulo*, além de colaborar com diversas revistas. Hoje cria, roteiriza e apresenta séries para TV, WEB e cinema. Palestrou e expôs em mais de 20 países. O vasto currículo ainda inclui o título de professor na Escola Panamericana de Artes.

Guto tornou-se referência ao explorar o design afetivo-tecnológico, unindo o que a inovação pode contribuir para as necessidades do dia a dia. Seu apartamento, em São Paulo, é um exemplo da sua visão diferenciada sobre o morar. Seus projetos, usando com maestria novíssimas tecnologias digitais, ganharam destaque no Brasil e no mundo e Guto segue arrebatando prêmios de design, como o de Inovação e Sustentabilidade, da *Robb Report Design Awards*.



Estamos honrados. Esse prêmio é importante para aquecer a cena do design, a cena da arquitetura brasileira. Ser publicado já é uma honra, ser premiado mais ainda”

Guto Requena



O projeto do seu apartamento em São Paulo é o maior exemplo do estilo inovador e revolucionário

FOTOS: MAIRA ACAYABA



MELHOR PROJETO DE INTERIORES

PIED-À-TERRE ATEMPORAL por João Mansur

O consagrado arquiteto carioca, baseado em São Paulo, imprime seu olhar cosmopolita em quase 40 anos de vida profissional

João Mansur é um expert em misturar o clássico ao moderno, acrescentando sua curadoria de arte em interiores sofisticados e únicos. No início dos anos 1990 seu escritório paulista expandiu-se internacionalmente com a abertura da filial em Nova York. Depois vieram muitos projetos na Flórida, até dar um passo significativo na Europa, começando por Lisboa, dando novos ares a edifícios centenários.

Foram muitas obras nos Estados Unidos e na Europa e o trabalho repercutido em muitas publicações e premiações, no Brasil e no exterior. Com toda experiência adquirida ao longo desses anos, João Mansur e seu escritório atuam em todos os segmentos da arquitetura.

Foi essa expertise e bom gosto que mais uma vez enriqueceram seu portfólio com o projeto de um apartamento em um prédio icônico de São Paulo. O imóvel datado de 1985, com estrutura neoclássica, ganhou uma decoração eclética com interferências orientalistas — com pop-arte e arte contemporânea se juntando e criando uma atmosfera cosmopolita e internacional. O projeto também uniu ícones de design com itens de antiquariato, e o resultado foi um apartamento com identidade e estilo inconfundíveis.



Fico muito honrado em receber esse prêmio. A *Robb Report* é uma revista de referência nacional e internacional. Acho que ela chancela o bom gosto”

João Mansur



O mix de arte e estilos do projeto atemporal premiado do arquiteto



MELHOR PROJETO DE LOJA

FÁBRICA DA DENG CHOCOLATES, por Matheus Farah e Manoel Maia, da MFMM Arquitetura

O projeto que transformou uma loja de chocolates em atração turística, em São Paulo, foi o vencedor da categoria

Em São Paulo, muita gente já passou a associar um chocolate delicioso a um lugar onde o sabor da experiência é prolongado por tudo o que existe e acontece em volta. O projeto da MFMM Arquitetura, executado por Matheus Farah e Manoel Maia, para a loja conceito da Dengo Chocolates, ocupa um espaço de 1.500 m², inteiramente estruturado em madeira. A ideia, um feito inédito na arquitetura brasileira, comprova que é possível promover o desenvolvimento sustentável sem renunciar à estética, à brasilidade e à experiência ao público. Na loja é possível vivenciar as etapas de produção do chocolate em uma estrutura que recria uma fábrica do doce.

O projeto foi destaque em várias premiações de arquitetura, entre elas o Best of Year 2021, da revista americana *Interior Design* na categoria Counter Service, além do segundo mais votado pelo público na categoria Large retail interior, do Dezeen Awards 2021, da mais conhecida publicação de design do mundo.



É sempre legal ter o trabalho reconhecido, obrigada pela premiação e pelo espaço, e um prêmio como esse também é uma oportunidade de conhecer pessoas novas. Isto é sempre um momento gratificante”

Manoel Maia



A loja conceito da fábrica, toda em madeira, é um convite a experimentar os chocolates da marca

FOTOS: RICARDO DURAN/TUCA REINES

FOTOS: FABIONUNES 360



Os sócios Sergio Athié e Ivo Wohnrath

MELHOR PROJETO DE ESCRITÓRIO

ESCRITÓRIO ATHIÉ WOHNATH EM SÃO PAULO

Há mais de 20 anos construindo espaços empresariais inovadores, o escritório orgulha-se de entregar projetos que despertam a criatividade dos que usufruem

Se não for pra inspirar, não é um projeto da Athié Wohnrath. Este é o critério e o lema do escritório que já entregou mais de 130 milhões de metros quadrados em 25 anos. Seja na arquitetura, construção, incorporação de obras, seja na implementação de tecnologias digitais de ponta, o princípio é sempre inspirar pessoas a viverem experiências únicas, o compartilhamento de ideias, aumentando a produtividade, independentemente do porte da empresa. Desde o início operando com apenas seis pessoas, a empresa foi criada mirando projetos para escritórios. Hoje com mais de 800 funcionários e projetos espalhados pelo mundo, a AW tornou-se uma referência em projetos corporativos.

Um dos exemplos de excelência e criatividade é o projeto da nova Casa Hering, o novo escritório do grupo que tem mais de 640 lojas espalhadas pelo país e 17 no exterior. O projeto e a obra foram realizados pela Athié Wohnrath em parceria com a Superlimão. A principal inovação foi implantar o conceito de “loja” no meio da planta do escritório da Hering. Dessa forma, todos passaram a ter mais contato com os produtos da marca.

“

Nós batalhamos para nos superar e produzir espaços que gerem valor para os clientes. Seja na estética, seja na funcionalidade, que sejam realmente espaços agradáveis e que as pessoas vivam melhor dentro desses espaços corporativos que nós criamos”

Ivo Wohnrath

FOTOS: ALEXANDRE JAFÓ



Acima, o escritório da Hering e o conceito de “loja” no meio de um ambiente corporativo



Athié Wohnrath já entregou mais de 130 milhões de metros quadrados de projetos inovadores



MELHOR PROJETO DE HOTEL

FASANO por Studio MK 27



A piscina no rooftop, no 20º andar: conforto e suavidade no Itaim em São Paulo

NA QUIETUDE CHIQUE

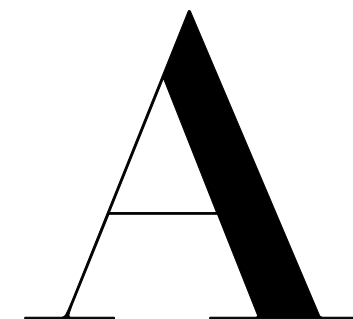
Inaugurado 20 anos depois do Fasano Jardins, o hotel
Fasano São Paulo Itaim foi inspirado na elegância suave de Milão

por GISELE VITÓRIA

FOTOS: DANIEL PINHEIRO/FREDY UEHARA



Marcio Kogan, do estúdio mk27, que assina o projeto de interiores, e Gero Fasano



sensação é a de estar envolto em uma atmosfera sem estridência. Dos quartos confortáveis aos espaços de convivência, as cores sóbrias próprias da marca Fasano e a iluminação aveludada dos ambientes remetem à suavidade. Diálogos entre a predominância da madeira nas paredes e o cinza do chão em cobalto ajudam a dar sentido ao que hoje se costuma chamar quiet luxury, o luxo discreto, sem ostentação. O Fasano já era isso muito antes deste termo ganhar as páginas de jornais, revistas e homes digitais. Não há paredes brancas. Possivelmente para que a luminosidade excessiva não fira os olhos. Sua luz é esmaecida. O branco reina no teto, nas toalhas, nos lençóis, nos detalhes.

Quase duas décadas depois da abertura de seu primeiro hotel nos Jardins, em 2003, em São Paulo, o Fasano se instalou no Itaim com sua segunda unidade na capital paulista. Vencedor do *RR Design Awards 2023* na categoria Melhor Projeto de Hotel, o edifício tem 20 andares em um espaço de 4.789 m². Praticamente uma quadra inteira na Rua Pedroso Alvarenga. Completa o empreendimento um prédio residencial de 37 andares, o primeiro a carregar a marca, com estúdios de 30 m².

A fórmula simples e chique do Fasano é imbatível. Ostentação, jamais. Gero Fasano — depois do transplante

de fígado que salvou sua vida, ele não assina mais Rogério — foi buscar inspiração em Milão, no Norte da Itália, de onde veio seu bisavô, Vittorio, há mais de um século. “Senta nessa cadeira (no lobby), sente o conforto”, sugere Gero, além de elogiar o estilo criativo milanês que decora o bar. Esse é o décimo e maior hotel da rede, que inclui ainda 28 restaurantes no Brasil, mais um hotel em Punta del Este e outro em Nova York. Além do Fasano London, em Mayfair, e o Fasano Miami, que estão em fase de construção. “Sou muito grato, sobretudo depois de tantos anos, a voltar a receber um prêmio de melhor projeto. O mais importante é continuar, o que não é fácil”, diz Gero Fasano. “Costumo dizer que no Brasil o que não é clássico, fica velho. Tenho o maior prazer de perceber que o Fasano é realmente um clássico.”

O Fasano SP Itaim tem 75 metros de altura e 107 quartos (são 60 no Fasano Jardins) em seis categorias. Há vista para o skyline paulistano ou para o verde dos Jardins. Nos quartos, a superbrasileira Havaianas espera por seus pés. Livros sobre o Brasil estão acomodados em um aparador. Mas a brasilidade no Fasano não é saidinha, como um show de capoeira. Ela é uma brasilidade homeopática.

A maior suíte no 18º andar, é o recordista do grupo em tamanho.

Chamado de suíte de dois quartos, a antiga presidencial, dispõe, em 190 m², de sala de jantar, cozinha, sala de estar e dois dormitórios, um com cama king-size e o outro com duas camas twin, ambos com banheiros equipados com banheiras.

Os quartos menores têm charme e conforto em seus 30 m². Em todos, o mobiliário inclui peças de design brasileiro como a poltrona Vronka, de Sergio Rodrigues, o sofá Matriz, de Jader Almeida, e o banco ripado do Studio mk27. São igualmente decorados com gravuras de anti-quários da Itália e, nos banheiros, tem vasos sanitários high-tech. Todos os confortos se refletem nas diárias a partir de R\$ 2.100.

O Lobby tem a simplicidade chique Fasano que mais uma vez se buscou no projeto. “É sóbrio”, descreve Gero, sentado à mesa do lobby antes de recomendar os camarões grelhados para o almoço no Gero, bem ao lado. O lobby é comprido e a luz natural é filtrada por cortinas de linho com macramê de algodão claras. O piso cinza é de basalto nacional, e nos balcões do bar e da recepção e tampos das mesas, de mármore italiano. No formato de estante, a divisória entre a recepção e o lounge tem nas prateleiras livros em italiano.

O projeto de arquitetura é do escritório aflalo/gasperini com o Studio mk27, de Marcio Kogan, profissional responsável pelos interiores e fachada que participou da concepção da primeira unidade, lançada em 2003.

O hotel é contemporâneo, sem perder o tom clássico. Kogan projetou os espaços com Diana Radomysler e Luciana Antunes. Destacam-se sofás de couro e tecido da italiana Minotti, a maioria desenhada pelo escritório do próprio mk27. Fotos em preto e



A maior suíte, que segue os tons amadeirados do hotel e a iluminação aveludada



A academia de ginástica, a maior de todos os hotéis Fasano



O bar, no lobby: mobiliário de Milão escolhido por Gero Fasano



O spa tem a suavidade nos tons do ambiente e das massagens



A filial do Gero: não se esqueça de pedir os camarões grelhados

“

Sou muito grato em voltar a receber um prêmio. Tenho o prazer de perceber que o Fasano é realmente um clássico”

Gero Fasano

FOTOS: DANIEL PINHEIRO

branco remetem à história da família e mostram estabelecimentos Fasano no centro e no Conjunto Nacional.

O spa e a academia têm mais que o dobro do tamanho dos da unidade dos Jardins. As massagens do spa são revigorantes, no padrão Fasano. A mesma suavidade que a iluminação e os tons de cores imprimem em todos os ambientes se traduz no cuidado e na técnica da massoterapeuta Larissa Miranda, do time de

massagistas. Toalhas e travesseiros quentinhos deixam a experiência corporal e aromática ainda melhor.

O maior trunfo do hotel é a gastronomia, o cor dos Fasano. É fácil avistar a filial do restaurante Gero do lobby. O Gero Itaim tem varanda ao ar livre, cercada de plantas. O salão é mais claro. Tem sala privativa e um cardápio de pratos italianos do chef Lomanto Oliveira, que está no grupo há 18 anos. O bar

no rooftop, onde fica a piscina, também é aberto para visitantes.

Longe do Gero, com acesso no térreo, no final do lobby, o café da manhã é servido no 1º andar. Minis panquecas, torta de amêndoas, brioche com goiabada e até Pão de Alegria, da Bahia. O salame só podia ser ótimo. Além do café e dos sucos, o champagne Le Roche brut está lá para quem quiser brindar a vida, o amor e o prazer de se hospedar no Fasano. **R**

“DEDIQUEI MINHA VIDA À ARTE”

Homenageado especial do *Robb Report Design Awards*, por sua trajetória, o arquiteto italiano **Ugo di Pace** conta por que a qualidade é o princípio de tudo, e a arte, o sentido da vida

por SILVIANE NENO E GISELE VITÓRIA fotos MARCELO NAVARRO



Bem-humorado, com seu inseparável óculos de tartaruga, Ugo di Pace agora se dedica a leilões

O arquiteto Ugo di Pace não gosta mais de dar entrevistas. Já perdeu as contas de quantas vezes contou sobre quantos projetos fez: mais de mil, espalhados pelo mundo, de São Paulo a Tel Aviv, passando por Nova York, Paris e Dubai. Acha que já não tem mais o que contar, embora, em seguida, conte mais uma de suas histórias. Não há entrevista que dê cabo de tudo o que viveu.

De Nápoles, onde nasceu, há quase um século, até aquela tarde de inverno ameno na mansão do Morumbi, onde acabara de almoçar com a ex-mulher Vera – a quem sempre se refere como atual e definitiva – e a filha, a arquiteta Maria di Pace, a vida segue sem pressa, a passos curtos, mas firmes. A bengala com cabo de marfim, do século XIX, parece servir apenas de adorno para compor o personagem forjado na elegância. Ugo di Pace nem pensa em parar.

Não faz mais projetos de arquitetura, nem de interiores, mas segue trabalhando. Agora organiza leilões. E usa seu bem maior, o olho, sua lupa orgânica, polida pelo tempo, por trás do inseparável óculos de tartaruga, que só ajudam a enxergar melhor o que ele já registrou com o indefectível faro esteta. Só vão para o catálogo e para o martelo, coisas que ele até mesmo compraria de volta. Ugo é obcecado por qualidade. Reflete e teoriza sobre o tema: “Se pudesse resumir minha vida em uma palavra seria qualidade”. Um rigor usado para tudo. Pessoas inclusive. É assim desde a juventude, quando chegou ao Brasil em 1948 com 30 mil dólares no bolso, oferecidos pelo pai, e viveu la dolce vita. Morou no Copacabana Palace, dormiu na cama que escolheu, com as mulheres que quis, até ficar sem um tostão. Aos 96 anos, ele não se queixa de quase nada, exceto da perda do movimento no braço direito, que o impede de enrolar o espaguete no garfo, hábito que os italianos aprendem na infância, e os de Nápoles já nascem sabendo.

Conta, sem reclamar, que a idade lhe surrupiou 15 centímetros da altura, e a maioria das roupas também não lhe cabe mais porque pesa 20 quilos a menos que os 77 quilos dos anos dourados em que frequentava o Gallery, a casa noturna mais icônica de São Paulo, pro-

jetada por ele nos anos 1980. “O Victor Oliva, um dos donos do Gallery, diz que você aprende muitas coisas, mas ser elegante, ou você é, ou só na próxima encarnação”, afirma. “Não falo em dinheiro porque acho de mau gosto”, conclui, e em seguida nos leva para conhecer seu jardim, uma exuberante e selvagem floresta urbana cercada de fontes e obras de Rothko e Portinari.

Leia a conversa com um homem que nem de longe parece cansado de viver, nem de contar o que viveu.

Da onde vem o seu senso estético?

De Nápoles. Foi a cidade mais incrível da Europa. No século XVIII, Nápoles era mais importante que Paris. Todos os grandes filósofos, artistas vinham para Nápoles na corte dos Bourbons para fazer exposições. E do ponto de vista da elegância também. Os grandes juristas italianos eram todos do Sul. Então, ter nascido naquela cidade é ter tido o privilégio de Deus ter me dado essa felicidade. Desde criança fui um sujeito que se interessou pelas coisas de arte, estudei com os mais importantes caras do mundo. Dediquei a minha vida à arte. A arte é fundamental. Não só a arte em si, mas as coisas em torno da arte. Os meus projetos, sem as obras de arte, não seriam válidos. Se você entra numa casa, num apartamento composto por obras de arte, sem saber porquê, você diz: que bonito! É a linguagem subconsciente da obra de arte.

O sr. sempre fez suas roupas com alfaiates em Nápoles. E hoje em dia, onde compra roupas?

Não compro mais. Primeiro de tudo, tenho um guarda-roupa muito bonito feito pelo mais incrível alfaiate do mundo em Nápoles, o Lubinatti. Gianni Agnelli, dono da Fiat, considerado um dos homens mais elegantes, fazia roupa em Nápoles. Hoje em dia, nada me serve mais. Eu pesava 75 quilos e hoje, 57. Tinha 1,75m de altura, diminuí 15 centímetros. Então, as roupas estão no meu guarda-roupa.

E o que não pode faltar no guarda-roupa de um homem elegante?

Não é importante o que a gente tem, mas como a gente usa o que tem. Isso é fundamental. Um smoking, dois ternos e os paletós. Uma camisa azul-clara, uma calça azul-marinho...

Esse seu sapato é italiano?

É do Busso, que é o melhor sapateiro do Brasil.

Quem é o decorador no mundo que o sr. mais admira?

Germano Mariutti. Nós fomos sócios durante sete ou oito anos. Mas tivemos que desfazer a sociedade porque a gente era muito bom, tanto um quanto o outro. Isso causava uma coisa meio esquisita, porque quem nos procurava, dizia: “Vamos procurar quem?” A gente desfez a sociedade para continuar o livro até ele morrer, há uns anos atrás. Foi um grande artista, realmente um talento enorme.

O que ainda lhe provoca interesse?

Obra de arte. Estou começando uma nova coleção. Todos os dias, na hora do almoço, sento para olhar meus quadros. Você não sabe o quanto eu curto e fico feliz ao olhar para esses quadros.. Qualquer pergunta que você me faça, a coisa que mais importa é qualidade e o resto é zero.

O sr. foi amigo de Lina Bo Bardi e Pietro Maria Bardi.**Qual a importância da Lina para o Brasil ?**

Imensa. Ela foi a mais importante arquiteta que o Brasil já teve. Pelo Sesc, pelo Masp. Éramos muito amigos. Ela me convidava para almoçar e cozinhava para mim. É de uma genialidade incrível. Arquiteto faz coisas diferentes, mas, coisas geniais, é a Lina.

Mais do que Niemeyer?

Niemeyer é um gênio, Lina é um gênio, mas entre os dois, prefiro a Lina.

Qual o significado do seu amigo**Pietro Maria Bardi para a arte brasileira?**

O Bardi foi uma das personalidades mais importantes que ouvi falar no mundo. Numa viagem a Londres, fomos à National Gallery. Chegamos e o Bardi disse: “Queria falar com o sr. McLaren”, que era o presidente. O porteiro riu: “Demora três meses uma entrevista com ele”. Bardi retrucou: “Faz assim, avisa que o Pietro Maria Bardi quer falar com ele.” Cinco minutos depois, McLaren desceu na portaria e nos levou até sua sala.

Como era a amizade de vocês?

Nós tivemos uma galeria em Roma, o Estúdio A, que fez um sucesso nos anos 1960. Inaugura-

“

Niemeyer é um gênio, mas Lina Bo Bardi foi a arquiteta mais importante que o Brasil já teve”

mos com uma exposição de Renoir. Nós viajamos muito para comprar coleções extraordinárias que a gente vendia. Certa vez, em Barcelona, o Bardi me disse: “Hoje a noite vamos fazer um programa diferente”. Ele me disse: “Vou apresentar umas primas da minha família que moram aí.” À noite, pegamos um carro e chegamos numa casa do século XVIII com seis ou sete degraus, em cima da escadaria, surge uma senhora de 80 anos, maravilhosa, de uma elegância que você não faz ideia. Entramos na casa, os copeiros começaram a servir champanhe. A uma certa altura, ela mandou vir as meninas “primas”, belíssimas. Naquele momento, entendi. Não eram primas coisa nenhuma, era o mais famoso bordel. Esse era o Bardi.

Como entende hoje a arte,**arquitetura e o design brasileiro?**

Detesto as coisas de moda. O design brasileiro é muito moda. Fazem uma cadeira com uma perna e todo mundo: “Ah, é uma novidade.” Só que numa cadeira de uma perna você não senta, porque cai.

Sobre o universo feminino, o que**torna uma mulher interessante?**

Outro dia vi um vestido numa loja por R\$ 40 mil reais. Eu disse: “Mas como?!” A minha mulher, Vera, na minha opinião, é uma das mulheres mais elegantes que já conheci na vida. E ela é uma das grandes fortunas do Brasil, mas compra em liquidação. Se você visse a Vera se vestir, é de um chiquê. Em Nova York tem uns lugares aonde ela vai e compra roupa por US\$ 500. Tive quatro mulheres. Vim para o Brasil porque meu amigo, Rudi Crespi, que era o mais famoso “playboy” no mundo inteiro, dizia: “No Brasil tem as mulheres

mais bonitas do mundo.” Eu vim com 20 anos, cheguei em 1948. Fui morar no Copacabana Palace, meu pai me deu, em 1948, US\$ 30 mil. Era uma fortuna! Fiquei lá e conheci uma mulher extraordinária, Gabriela Besanzoni Lage, mulher do Henrique Lage, donos do Palácio Lage, no Parque Lage no Rio. Ela dava festas astronômicas e todos os artistas do mundo vinham nos jantares dela. Eu frequentei a casa dela. Comprei um carro Studbaker. Gastava dinheiro à toa, até que acabou e fiquei com vergonha de voltar para a Itália.

E o que fez quando ficou sem dinheiro?

Fui morar com Vitório Robis, um grande artista, que morava na rua Anita Garibaldi. Em frente à casa dele, tinha a loja dele. Fiquei um ano morando com ele. Mas antes, fiquei uns meses sem saber onde dormir, naquela época tinha muito pouco carro na rua, o carro não fechava. Então, às 3h da manhã, abria a porta do carro e dormia, levantava 6h da manhã e ia para a praia. Tinha vendido todo o meu guarda-roupa para um amigo, um menino pobre, que trabalhava na construção de um prédio. Ele me comprou todo o guarda-roupa, eu fiquei com uma camisa e uma calça. Foi o período mais feliz da minha vida. Quando tinha um dinheirinho, tomava uma média, pão com manteiga por R\$ 0,20.

E a que o sr. atribuía essa felicidade?

Aprendi a viver. Teve um tempo horrível em que fui dormir nesses lugares onde o quarto tem dez pessoas, onde havia delinquentes. Foi um período em que aprendi como é a vida.

Seu crescimento profissional se deu a partir de quando?

Depois voltei para a Itália e me formei em arte no Instituto de Belliard em Nápoles. Estudei com gente maravilhosa e voltei para o Brasil.

E no Brasil, voltou aos tempos áureos?

Houve uma época em que eu jantava três vezes por noite, com mulheres diferentes. Essas são as coisas engraçadas da minha vida. Eu era amigo íntimo do Wallinho Simonsen (Mário Wallace Simonsen), eles eram mais ricos que os Matarazzo. Tinham um castelo em Londres, ele ganhou, naquela época, o Campeonato Mundial de Polo, foi receber da rainha da Inglaterra a taça. Eu estava lá.



“O mais importante é a qualidade da arte. O resto é zero”

Sua vida é uma aventura. Acha os ricos de antigamente mais interessantes que os de hoje?

Muito mais! Mas por ironia do destino, nos anos de 1977, 78, eles perderam tudo e o Wallinho virou meu empregado no meu escritório. Vejam como é a vida.

E por falar na vida, qual o sentido da vida para o sr.?

No meu entendimento, é essa longevidade tão importante. Meu irmão Vitório morreu com 106 anos. Meu pai com 95. Então, é de família. Eu, graças a Deus, tenho só três ou quatro coisas que me incomodam fisicamente. Não tenho mais movimento nesse braço (o direito) porque quebrou. Então, para assinar um cheque é difícil. Gosto de comer espaguete e não posso mais, porque precisa virar o garfo e, com o outro braço, não sei fazer.

O sr. acredita em vida após a morte?

Não sei. Com meu irmão, que morreu há 16 anos, tínhamos um contato gostoso, e quando falávamos disso, ele respondia: “Fica quieto. Quando eu for para lá, vou te contar.” Não me contou nada.

Paulo Mendes da Rocha dizia que, para ele, não há morte porque só existe a vida. E para o sr.?

De certo modo ele tinha razão. Para todos nós, a vida é. A morte, não sabemos o que é.

O sr. acredita em Deus?

Acredito em Deus, mas sou um sujeito meio esquisito. Porque acredito em outras coisas também. Mas isso já seria outra longa história. 

ROBB REPORT DESIGN AWARDS

Noite dedicada ao design brasileiro

A primeira edição do *Robb Report Design Awards* juntou grandes nomes da arquitetura, design e decoração. A noite da premiação foi celebrada no espaço Home & Design do Shopping Cidade Jardim, com jantar no restaurante Parigi

fotos FREDY UEHARA



Vencedores do RR Design Awards



Gero Fasano e João Doria Jr.

Tributo à arte

O novo espaço Home & Design do Shopping Cidade Jardim foi o lugar escolhido para a estreia do primeiro *Robb Report Design Awards*. O prêmio reconheceu e revelou os nomes escolhidos como os melhores do design e da arquitetura brasileira. E o homenageado especial, por toda a sua obra, foi Ugo di Pace. "A arte está sendo premiada, em diferentes segmentos na arquitetura, na ambientação, nas esculturas", resumiu o ex-governador de São Paulo, João Doria Jr., co-chairman do LIDE.



Ugo di Pace



Tiago Alonso, Celia Pompeia, Bruno Astuto, Eleonora Halpern e Bia Cruz



Carolina Doria



Tiago Alonso da JHSF



João Doria Jr., Ivo Wohnrath e Stella Theodorakis



Fernanda Marques



Arnaldo Danenberg



Marcio Kogan e Ugo di Pace



Maria di Pace



Celia Pompeia

Os escolhidos

A arquiteta Carol Gay foi eleita a designer do ano. O designer Walter Cuco, designer revelação, Zanini de Zanine, melhor designer de produtos. Silvio Oskman ganhou pelo melhor projeto de arquitetura (a Pina Contemporânea, “O museu do futuro”), Fernanda Marques, por melhor projeto residencial (Jabuticaba House), Marcio Kogan pelo melhor projeto de hotel (Fasano SP Itaim), João Mansur por projeto de interiores (apartamento nos Jardins), Athié Wohnrath por melhor projeto de escritório, Matheus Farah e Manoel Maia na categoria projeto de loja (Dengo Chocolates), e Guto Requena por melhor projeto de inovação e sustentabilidade. “Esse reconhecimento ocorre a partir de um criterioso júri, somado à credibilidade internacional da *Robb*. Tanto os profissionais que escolheram, como os escolhidos, são inspiração, além de exemplos de sucesso”, disse a publisher, Celia Pompeia.



Zanini



Waldick Jatobá e Walter Cuco



João Doria Jr.



Esther Schattan e Celia Pompeia



João Mansur



Gisele Vitória e Bruno Astuto



Jóia Bergamo



João Doria Neto



Bia e João Doria Jr. em obra de Bia

Palmas para ele

O arquiteto italiano Ugo di Pace foi homenageado pela trajetória profissional. Sua jornada inspiradora foi exaltada por colegas, admiradores e personalidades, que ressaltaram a impressionante contribuição do arquiteto para a estética e inovação no campo do design. A primeira edição do *Robb Report Design Awards* teve patrocínio master do Shopping Cidade Jardim e apoio da Deca, Natuzzi Itália, Tania Bulhões, Vallvé e Veuve Clicquot. Foram três indicados para cada uma das dez categorias.

LINHA DO TEMPO

CHRISTINA O

Navegar pela história

O lendário iate “Christina O”, do magnata grego Aristóteles Onassis, hospedou celebridades e hoje pode ser alugado para temporadas

por MAX BERLINGER



Jackie O e Onassis na embarcação adquirida dos canadenses



O iate “Christina O”, que hoje acomoda 34 pessoas em 17 cabines

Em 1954, o magnata da navegação grega Aristóteles Onassis (1906-1975) gastou US\$ 4 milhões na reforma de um iate canadense, transformando-o em embarcação luxuosa. Batizado “Christina O” em homenagem a sua filha, o navio foi um palácio flutuante que lhe serviu de residência, quartel-general e casa de férias até a morte, recepcionando celebridades como Marilyn Monroe, Frank Sinatra e a princesa Grace, de Mônaco, além de abrigar sua esposa Jackie O. Mas a herdeira Cristina, que faleceu em 1988, aos 38 anos incompletos, não quis empreender reformas na embarcação, doando-a ao governo grego

em 1978. Um amigo da família o adquiriu dez anos depois e o restaurou, realizando atualizações adicionais em 2015, 2018 e 2020.

Hoje, o iate é uma fatia da história e do glamour podem ser alugados pela IValef Yachts por 700 mil euros a semana (R\$ 3,8 milhões), durante o verão, e por 740 mil euros (R\$ 4 milhões) no inverno. O navio pode acomodar até 34 pessoas em 17 cabines, mas durante uma festa ou evento cabem até 250 convidados.

Com 38 tripulantes, dispõe de piscina de água salgada, jacuzzi, biblioteca, sala de fitness (com terapeutas incluídos), duas salas de massagens e salão de beleza, pista de dança, átrio central e bar. 

LINHA DO TEMPO

- 1943** A embarcação que seria comprada por Aristóteles Onassis é construída no Canadá
- 1954** O magnata grego adquire o iate, transforma-o em embarcação luxuosa e o batiza de “Christina O”, em homenagem à filha
- 1975** Onassis morre e Christina interrompe reformas no navio
- 1978** A herdeira de Onassis doa o iate para o governo grego
- 1988** Um amigo da família adquire a embarcação
- 2001** A primeira grande reforma é finalizada
- 2019** A IValef Yachts passa a alugar o iate para temporadas de uma semana
- 2020** Nova reforma se completa e a possibilidade de aluguel prossegue

FOTOS: ALEX LENTATI/STEF BRAVIN



MSC YACHT CLUB

Bem-vindo a um mundo de privacidade e luxo

O MSC Yacht Club é seu refúgio de **luxo e privacidade**.

Seu paraíso de férias **exclusivo**, uma ilha particular dentro de um navio da MSC Cruzeiros. Delicie-se com o ambiente **relaxante e elegante** do MSC Yacht Club, que possui lounge exclusivo, piscina, hidromassagens, solarium, bar e restaurante com bebidas e Wi-Fi incluídos, além de **acesso ilimitado** à área termal do MSC Aurea Spa. Seu concierge irá recebê-lo com embarque **prioritário** e seu **mordomo** cuidará de todas as suas necessidades, desde reservar um horário exclusivo para as compras em nossas lojas, até pedir guloseimas às 3h da manhã.

Seus mais **simples desejos** são nossa **prioridade**.

Esqueça as preocupações, relaxe e desfrute de tudo o que você desejar.

Consulte msccruzeiros.com.br ou seu agente de viagens.



Descubra o Futuro dos Cruzeiros



* A inspiração da escrita

MONTBLANC

INSPIRE WRITING*
montblanc.com.br